



instituto fonte
para o desenvolvimento social

SP LEITURAS AVALIAÇÃO DA QUALIDADE 2020

Instituto Fonte

Martina Rillo Otero
Joana Zatz Mussi



SUMÁRIO

Sumário Executivo	4
Introdução	10
I. Bibliotecas de São Paulo e Parque Villa Lobos	12
1. A BSP e a BVL em 2020	12
2. A coleta de informações em 2020	19
3. Achados	20
3.1. Perfil de público e a dinamização das bibliotecas	20
3.2 Qualidade das estratégias	33
3.3 Formação de comportamentos leitores pelas bibliotecas	41
3.4 Pesquisa qualitativa: O acolhimento na pandemia de Covid-19	44
II. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB)	51
1. O SisEB em 2020	51
2. A coleta de dados em 2020	58
3. Achados	59
3.1 Qualidade das estratégias	62
3.2 Formação dos profissionais de bibliotecas - reconhecimento do SisEB	81
3.3 Formação dos profissionais de bibliotecas pelo SisEB	83
3.4 Dinamização das bibliotecas e dinamização institucional pela leitura pelo SisEB	87
3.5 Desenvolvimento de comportamentos leitores pelo SisEB	102

Índice de Figuras

Figura 1: Formas pelas quais os públicos tomaram conhecimento das atividades em 2020	27
Figura 2: Número de respostas ao questionário de abordagem direta por dia	28
Figura 3: Porcentagem de usuários que participou das atividades da programação cultural desde 2015	29
Figura 4: Motivos pelos quais as pessoas não frequentaram as atividades virtuais da programação cultural	30
Figura 5: formas de acesso dos participantes	31
Figura 6: O que faria os públicos frequentarem mais as bibliotecas	32
Figura 7: Satisfação com as atividades da programação cultural, comparando as presenciais e online	34
Figura 8: Satisfação com os serviços oferecidos pelas bibliotecas	40
Figura 9: Evolução das notas dos serviços da BSP e BVL	40
Figura 10: Razões para ler para os públicos da BSP e BVL	43
Figura 11: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB, em 2020	63
Figura 12: Percentual de pessoas que desconhecem cada uma das atividades do SisEB de 2015 até 2020	64

Figura 13: Forma pela qual os participantes tomaram conhecimento das formações do SisEB	66
Figura 14: Avaliação da qualidade dos cursos e oficinas oferecidos pelo SisEB em 2020, segundo os respondentes do questionário de impacto	67
Figura 15: Avaliação da qualidade das estratégias de planejamento, divulgação e produção do evento, segundo as bibliotecas participantes do VL em 2020, 2019 e 2018.	71
Figura 16: Avaliação da qualidade das estratégias segundo os autores e contadores de histórias do VL de 2018.	74
Figura 17: Avaliação da qualidade da Infraestrutura e do convidado, segundo participantes do VL em 2020, 2019 e 2018.....	76
Figura 18: Avaliação das publicações doadas pelo SisEB, de 2017 a 2020.....	80
Figura 19: Disseminação do SisEB e articulação entre as bibliotecas, entre 2017 e 2020	82
Figura 20: Resultados das capacitações na formação dos profissionais de bibliotecas, em 2019 e 2020	84
Figura 21: Quantidade de atividades realizadas pelas bibliotecas/organizações durante a pandemia	87
Figura 23: Resultados na dinamização da biblioteca, após participar do Viagem Literária ou hospedar uma capacitação em 2019 e hospedar o Viagem Literária em 2020.....	93
Figura 24: Percepção sobre fatores de dinamização da biblioteca segundo bibliotecas, facilitadores e públicos... ..	96
Figura 25: Formação de práticas leitoras segundo os participantes do VL	103

Índice de Tabelas

Tabela 1: Dados de perfil do público da BSP e BVL em 2016, 2017, 2018 e 2019 e geral em 2020.....	22
Tabela 2: Dados de relação do público da BSP e BVL desde 2016.....	25
Tabela 3: Dados sobre a programação cultural, desde 2016	26
Tabela 4: Atividades que os respondentes do questionário de abordagem direta participaram	30
Tabela 9: Avaliação da programação cultural da BSP e BVL	35
Tabela 4: Fatores que influenciam na escolha do livro para públicos da BSP e BVL de 2019 e 2020	44
Tabela 5: Dados de perfil de respondentes do questionário à distância sobre as ações do SisEB	60
Tabela 6: Tipos e região administrativa das bibliotecas onde trabalham os profissionais que responderam ao questionário à distância	61
Tabela 7: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB de 2016 a 2020	64
Tabela 8: Frequência às atividades de formação do SisEB	65
Tabela 9: Vagas, inscritos, alunos efetivamente presentes, taxa de preenchimento de vagas e taxa de preenchimento de vagas das iniciativas de formação.....	66
Tabela 10: avaliação da qualidade das capacitações presenciais, à distância e o curso EAD	67
Tabela 11: Avaliação da qualidade das atividades, segundo os participantes do Praler	76
Tabela 13: Facilitadores do Praler em relação à qualidade das estratégias	79
Tabela 22: Atividades realizadas pelas bibliotecas durante a pandemia	88
Tabela 14: Percepção média dos respondentes sobre a parcela de cumprimento das funções das bibliotecas durante a pandemia	88
Tabela 15: Frequência e tipos de público no Viagem Literária em 2020	100
Tabela 16: Reconhecimento dos resultados na dinamização das bibliotecas pelo Praler	101
Tabela 17: Reconhecimento dos participantes do Praler e a promoção de práticas leitoras.....	104
Tabela 18: Reconhecimento das instituições sobre promoção de práticas leitoras pelo Praler	105

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2020, a SP Leituras iniciou o ano garantindo a prestação de serviços que realiza nos seus programas – ações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) e Programas de Incentivo à Biblioteca e Leitura (PIBL), na Biblioteca de São Paulo (BSP) e na Biblioteca Parque Villa Lobos (BVL), porém com a chegada ao Brasil da pandemia de Covid-19, todos os seus programas e projetos tiveram que ser repensados para adaptar-se à realidade do isolamento social. Os primeiros meses da pandemia foram, portanto, de compreensão sobre o que seria possível manter e em quais condições. Durante vários meses do ano, as atividades foram realizadas em formato virtual e apenas em outubro, com a flexibilização das atividades pelo Governo do Estado de São Paulo, a BVL e BSP puderam abrir com parte dos seus serviços. Logo depois, o Viagem Literária também realizou atividades presenciais, apesar de organizadas de modo um pouco diferente, com menos público, e algumas restrições, por conta das normas sanitárias. Nesse cenário, e com os cortes orçamentários vividos pelos projetos culturais, o trabalho com a avaliação da qualidade pelos públicos usuários teve um período de readequação e seu início postergado.

Apesar do contexto e das adversidades, as atividades foram realizadas – com adaptações, restrições, modificações e inovações. Os perfis dos públicos mudaram um pouco, especialmente porque o formato online ampliou o alcance territorial das atividades, mas também ficaram mais restritas a quem tem um mínimo de acesso (dispositivo, Internet). A qualidade das ações, do ponto de vista de seus usuários, se manteve. Em relação aos resultados na vida das pessoas como, por exemplo, o desenvolvimento de comportamentos leitores, toda a coleta e análise foi orientada para a compreensão do que significou para seus usuários participar de atividades diversas, no contexto da quarentena imposta pela pandemia de Covid-19. Esperamos que este relatório contribua para que a SP Leituras possa se apropriar do que aprendeu e incorporar aquilo que pode significar uma qualificação e expansão de seu trabalho.

Os achados da avaliação são apresentados seguindo uma lógica geral, trazendo uma primeira seção em que organizamos as principais aprendizagens durante a pandemia a partir da percepção da equipe, a coleta de informações e os principais achados, divididos nas dimensões *Perfil de público de cada programa; Qualidade das estratégias; Dinamização das bibliotecas; Dinamização institucional; Formação de profissionais de bibliotecas e Desenvolvimento de comportamentos leitores.*

Bibliotecas (BVL e BSP)

No fim de 2020, foram realizadas três reuniões com as equipes das bibliotecas, com o intuito de levantar as principais aprendizagens da equipe em um ano tão atípico quanto 2020, definir o foco da pesquisa e adequar instrumentos e estratégias, levando em conta as restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

Em relação às principais aprendizagens das equipes das bibliotecas, essas se referem a novas formas de comunicação e conexão com os públicos; estreitamento de relações inter-equipes; ampliação de metodologias nas programações e atividades, acessibilidade do acervo e alcance das ações virtuais. Por sua vez, os maiores desafios, segundo as equipes, têm sido a reabertura no modelo híbrido, a realização de atividades e serviços presenciais seguindo todos os protocolos de segurança, e a compreensão de quais atividades faz sentido continuar virtualmente, nos momentos de maior abertura, assim como no futuro pós-pandemia, e de quais atividades faz sentido realizar no modo presencial neste momento.

Sobre as coletas, além do fato significativo de que a pesquisa de abordagem direta teve que ser feita à distância, ficou claro nas reuniões prévias com a equipe o destaque que todas as coletas de informação deveriam dar para o significado da BSP/BVL na vida de seus frequentadores durante o período de isolamento social. Não à toa, como foco da pesquisa qualitativa de 2020, decidimos por aprofundar o papel que tiveram os Acolhimentos Virtuais nesse momento. Com isso, além de tentar responder à pergunta de qual tem sido o papel social desse tipo de espaço, a equipe queria entender quais as formas encontradas para, nesse momento, criar e cultivar vínculos com os públicos mais frágeis e com os não-públicos.

Em relação aos dados de perfil das pessoas que participaram das atividades em 2020, estes indicam, de maneira geral, que houve uma transferência parcial dos frequentadores das atividades presenciais das bibliotecas para o ambiente virtual; porém a transferência não é "total". As pessoas dependeram de acesso à tecnologia, Internet, etc. e as dificuldades de acesso se fizeram presentes numa "seletividade" do público que migrou de uma forma para a outra. Por outro lado, os dados também indicam que houve uma expansão territorial do acesso, abrindo a possibilidade de que pessoas que moram em outros municípios e até em outros estados, possam participar das atividades.

Mudar o atendimento das bibliotecas para o meio digital acarretou muitas mudanças, mas o principal caminho de chegada dos que participaram das atividades virtuais parece ter sido o vínculo anterior entre os usuários e as bibliotecas. Foi esse vínculo, por exemplo, que permitiu construir um mailing que chegasse aos públicos e, por outro lado, que possivelmente contribuiu também para que as pessoas recebessem a mensagem e se interessassem em abrir e olhar a programação. Assim como será visto na seção do SisEB, as bibliotecas passaram por dificuldades para se adaptar e encontrar meios de viabilizar seu atendimento



durante a quarentena imposta pela pandemia de Covid-19; mas nos parece haver sinais fortes de que trabalhar o vínculo entre pessoas – as que trabalham nas bibliotecas e as que a frequentam – mesmo através de meios virtuais, é um caminho promissor, a ser mais bem compreendido e realizado. Se nos relatórios anteriores ressaltávamos que *“De qualquer maneira, as estratégias que parecem funcionar para que as pessoas estejam nas bibliotecas, são aquelas ‘presenciais’”*, o ano de 2020 parece mostrar que se trata mais de vínculos, do que de presença física. Até o momento, sabemos lidar melhor com o fomento de vínculos pela via presencial-física, parece ser um desafio para estas e quaisquer bibliotecas, fomentar o vínculo, agora, pelos canais digitais, como as redes sociais e como possibilidade de trabalho conceitual na comunicação efetiva com os públicos.

Os dados sobre tipo de acesso às atividades mostram que grupos com perfis mais vulneráveis socioeconomicamente devem ter enfrentado mais dificuldades e participado menos das atividades virtuais. Os dados observados, como os de perfil dos participantes das atividades à distância em 2020 e os sobre comportamentos leitores dos públicos desse ano, sinalizam que pode haver ocorrido uma “elitização” dos públicos. evidenciam que a questão do acesso dos públicos a equipamentos e Internet é um desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas para democratização das atividades. Um caminho também pode ser o de pensar formas que sejam mais adequadas para celulares, já que esse é um dispositivo que é amplamente utilizado pela população.

Ao mesmo tempo, os dados mostram que as bibliotecas, mesmo no contexto adverso ofereceram oportunidades de manutenção e desenvolvimento de comportamentos leitores e de inclusão cultural. Entrar com programação cultural de qualidade, como uma opção dentro das centenas de milhares de conteúdos disponíveis na Internet, faz-se fundamental. Os dados continuam chamando a atenção para a importância do debate sobre o papel das bibliotecas e de uma política pública de leitura na promoção da cidadania e da inclusão

Uma das principais conclusões da pesquisa qualitativa realizada sobre o Programa de Acolhimento – um espaço aberto à escuta ativa tendo como pano de fundo a Leitura e Literatura, antes presencial e transformado em programa virtual – foi que o Acolhimento Virtual talvez tenha reforçado, para todos, “a que veio” esse espaço. Nesse sentido, a vocação do Acolhimento se aprofundou com a pandemia, como espaço de escuta, solidariedade e ajuda mútua em situações de crise. A diferença é que agora a crise foi também visivelmente coletiva, o que talvez tenha dado um senso ainda maior de urgência ao “estar junto” e às trocas possibilitadas por ele. Além disso, ficou perceptível o potencial do Acolhimento Virtual para convidar não-públicos (ou seja, pessoas que nunca foram às bibliotecas) para irem ao espaço, informando-os de seus serviços básicos e estabelecendo um primeiro vínculo, virtualmente, entre os profissionais das bibliotecas e os “possíveis futuros frequentadores”.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB)

No fim de novembro de 2020, uma reunião foi realizada entre a equipe de avaliação e a equipe de Programas e Projetos (P&P), na qual elencamos as principais aprendizagens obtidas ao longo do ano, considerando que este foi um ano atípico por conta da pandemia de COVID-19, da quarentena e dos impactos gerados por toda essa situação.

Apesar de terem sido muitas as aprendizagens, vamos aqui elencar as que consideramos as mais significativas. Segundo a equipe, pela primeira vez esta conseguiu lidar de fato com a diversidade no programa Viagem Literária, contando com autores de origens diferentes para o módulo Poesia: Oficinas e Encontros com Escritores. Ocorreu um movimento de deslocamento em relação ao trabalho anterior, no qual participavam apenas autores publicados por grandes editoras. Isso gerou algumas situações novas, como a dificuldade das bibliotecas de adquirirem os títulos das autoras/es de literatura periférica, porque são edições próprias, ou feitos em editoras alternativas. Além disso, houve um desalinhamento entre tais autoras/autores e públicos em algumas situações, que pode ser atribuído ao fato de que tratam de temas polêmicos e atuais, como racismo, homofobia, preconceito religioso, etc. Tendo passado por tais situações, a equipe se vê agora motivada a desenvolver o seu papel mediador. Podemos dizer que houve, com essa experiência, ***uma mudança significativa no jeito da equipe se ver como mediadora.***

Em relação às capacitações, na nossa percepção, as bibliotecas já vinham enfrentando o desafio de sua reconstrução, a partir de diversos fenômenos que vieram acontecendo e, como resposta, foi aprofundada a noção de “biblioteca viva”, como um espaço de inclusão nos mais diversos aspectos e não apenas no contato com o livro. A pandemia de Covid-19 exacerbou a urgência e tornou mais evidente esse desafio de reconstrução das bibliotecas. Os dados levantados aqui mostram que os profissionais enfrentam dificuldades concretas nesse caminho, mas também que há diferentes concepções do papel das bibliotecas coexistindo entre os profissionais e há uma necessidade - à qual o SisEB sempre se dedicou - em alinhar e avançar na mesma direção em relação a uma atualização sobre o papel das bibliotecas. Nesse sentido, a emergência do debate sobre o que cabe às bibliotecas durante e após a pandemia, e também formas de o fazer, pode ser uma oportunidade em 2021.

Os dados do SisEB também evidenciam que a relação das bibliotecas com seus frequentadores sofreu impacto dos efeitos da pandemia. Dados sobre a satisfação com a infraestrutura das bibliotecas, mostram parcialmente essa fragilização, embora a qualidade das atividades realizadas para os profissionais das bibliotecas tenha se mantido. As altas taxas de preenchimento de vagas das formações do SisEB refletem, do nosso ponto de vista, algo já reforçado em outros relatórios, que é o desenvolvi-



mento da equipe em lidar com a realidade da quebra entre inscritos e comparecimento, de forma a preencher o máximo de vagas efetivamente. Além disso, os números de inscrições evidenciam a qualidade do mailing do SisEB que consegue alcançar de forma efetiva o público em potencial das formações, o que tem sido mais difícil quando trata-se dos públicos finais das bibliotecas. As informações sobre a forma pela qual as pessoas tomaram conhecimento sobre as formações evidencia a qualidade do mailing produzido pela equipe de Programas e Projetos, já que, mesmo na pandemia e com a necessidade de acessar novos públicos, as mídias sociais foram menos efetivas na atração de público do que o mailing e as indicações “boca-a-boca”.

A formação dos profissionais para dinamização das bibliotecas de acesso público do Estado de São Paulo encontrou desafios adicionais no ano de 2020, pois muitas bibliotecas não puderam realizar atividades presenciais e foram incapazes de suprir o isolamento físico com atividades à distância, dada a infraestrutura precária que muitas delas enfrentam. Soma-se a isso uma ideia ainda hegemônica que restringe a biblioteca às suas estruturas e capacidades físicas. De qualquer maneira, as bibliotecas historicamente apontam para a dificuldade relacionada com a falta de apoio das prefeituras e isso não foi diferente – pelo contrário, se acentuou, em 2020.

Em relação ao *Praler - Prazeres da Leitura*, em 2020 investiu-se principalmente em um processo continuado, como tem ocorrido nos últimos anos. Das treze ações realizadas pelo Praler, oito foram dedicadas exclusivamente à implementação da Biblioteca Comunitária de Barra do Una. Algo que deve ser destacado foi o significado do processo para todas/os e, em especial, para os adolescentes e jovens participantes. O fato de o Praler ser um programa que se adapta a realidades diversas, foi fundamental para que o grupo de Barra do Una tenha podido vivenciar um processo constante e consistente em um momento de vazio como o que vivemos. Em relação a isso, foi reconhecida a importância que o projeto teve ao possibilitar a socialização em um ano de isolamento e a criação de um espaço no qual os participantes puderam ***se conectar por “coisas legais”*** (por razões positivas e por potencialidades) e pensar coletivamente sobre elas. Também foi bastante significativa a importância que os encontros tiveram para conectar juventudes de diferentes lugares, mas com interesses comuns.

Em 2020, as notas relativas ao desenvolvimento de comportamentos leitores pelos participantes do Praler, foram bastante altas, apesar de algumas variações. A média correspondente ao aumento da vontade de ir a bibliotecas chama atenção. Nos anos anteriores, essa média ficou sempre um pouco abaixo àquela relativa ao aumento da vontade de ler. Supomos que três aspectos podem ter levado a isso: o perfil dos públicos que realizaram as atividades do Praler que, possivelmente, já eram leitores mais consolidados do que públicos de anos anteriores; o fato de que a implementação da Biblioteca Comunitária de Barra do Una teve como um dos eixos centrais de formação do grupo participante o estudo de bibliotecas diversas, sem que efetivamente o grupo tenha podido visitar



nenhuma delas presencialmente. E, por último, o isolamento social, que fez com que todos nós ouvíssemos e víssemos exemplos de ações em bibliotecas, sem que pudéssemos usufruir delas fisicamente.



INTRODUÇÃO

Em 2020, a SP Leituras iniciou o ano garantindo a prestação de serviços que realiza nos seus programas – ações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) e Programas de Incentivo à Biblioteca e Leitura (PIBL), na Biblioteca de São Paulo (BSP) e na Biblioteca Parque Villa Lobos (BVL), porém com a chegada ao Brasil da pandemia de COVID-19, todos os seus programas e projetos tiveram que ser repensados para adaptar-se à realidade do isolamento social. Os primeiros meses da pandemia foram, portanto, de compreensão sobre o que seria possível manter e em quais condições. Durante vários meses do ano, as atividades foram realizadas em formato virtual e, apenas em setembro, com a flexibilização das atividades pelo Governo do Estado de São Paulo, a BVL e BSP puderam abrir com parte dos seus serviços. Logo depois, o Viagem Literária também realizou atividades presenciais, apesar de organizadas de modo um pouco diferente, com menos público, e algumas restrições, por conta das normas sanitárias. Nesse cenário, e com os cortes orçamentários vividos pelos projetos culturais, o trabalho com a avaliação da qualidade pelos públicos usuários teve um período de readequação e seu início postergado.

Como todos os profissionais da cultura do país e do mundo, as equipes da SP Leituras também viveram momentos de angústia e dúvidas quanto ao que fazer diante do cenário imposto. Aos poucos, no entanto, as aprendizagens foram mostrando-se consistentes e bem-vindas, porque dizem respeito, em todos os projetos e programas, a qual deve ser o papel de uma biblioteca, do livro, da literatura, da leitura e de seus profissionais, em tempos de urgência. No fim, ao escrever este relatório, a equipe de avaliação percebe que essa pergunta e esse momento, por sua radicalidade, abrem uma brecha para (re)pensar a fundo qual é o papel de uma biblioteca em qualquer momento, pois, se a atualidade traz uma emergência concentrada e global, quando realmente, como país, chegamos a sair de uma situação extrema – de desigualdade social e falta de garantia de direitos para todas/os, só para dizer o mínimo?

Apesar do contexto e das adversidades, as atividades foram realizadas – com adaptações, restrições, modificações e inovações. Os perfis dos públicos mudaram um pouco, especialmente porque as atividades online ampliaram o alcance territorial das atividades, mas também ficaram mais restritas a quem tem um mínimo de acesso (dispositivo, Internet). A qualidade das atividades, do ponto de vista de seus usuários, se manteve. A SP Leituras tem tido, desde 2012, um progressivo avanço e reconhecimento da qualidade das atividades que realiza, seja na gestão de serviços das bibliotecas Villa-Lobos e de São Paulo; seja na gestão executiva do SisEB - Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo. Com relação aos resultados na vida das pessoas, no desenvolvimento de comportamentos leitores, toda a coleta e análise foi orientada para a compreensão do que



significaram essas atividades para seus usuários no contexto da quarentena imposta pela pandemia de Covid-19. E nesse sentido, podemos dizer que entre dificuldades e avanços, foi muito importante que os programas mantivessem seus vínculos com seus públicos e, além disso, que há aquisições e aprendizagens que são permanentes, possivelmente havendo um salto nas possibilidades de atuação. Esperamos que este relatório contribua para que a SP Leituras possa se apropriar do que aprendeu e incorporar aquilo que pode significar uma qualificação e expansão de seu trabalho. Os tempos são difíceis, mas oportunos à aprendizagem!

Neste relatório, a organização dos achados da avaliação são apresentados seguindo uma lógica geral, trazendo uma primeira seção em que organizamos as principais aprendizagens durante a pandemia a partir da percepção da equipe, a coleta de informações e os principais achados, divididos nas dimensões *Perfil de público de cada programa*; *Qualidade das estratégias* (informações sobre a qualidade das ações e satisfação dos públicos com elas); *Dinamização das bibliotecas* (informações sobre frequência das bibliotecas envolvidas, uso do acervo, atividades de programação cultural e mediação, etc.); *Dinamização institucional* (informações sobre a incorporação da leitura e dos princípios de trabalho da SP Leituras, como o de “biblioteca viva”, por exemplo, como meio e fim do desenvolvimento dos públicos das organizações); *Formação de profissionais de bibliotecas* (informações sobre o desenvolvimento de profissionais que trabalham em bibliotecas) e *Desenvolvimento de comportamentos leitores* (informações sobre a aquisição ou desenvolvimento de práticas de leitura, gosto e frequência de leitura, desenvolvimento de preferências, etc., pelos participantes das atividades, sejam elas atividades meio ou fim).

Sem mais,

Martina Rillo Otero

Coordenadora do processo de avaliação pelo Instituto Fonte

I. BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO E PARQUE VILLA LOBOS

1. A BSP e a BVL em 2020

A SP Leituras faz a gestão de duas bibliotecas: A Biblioteca de São Paulo e a Biblioteca Parque Villa Lobos. Ambas são pensadas como bibliotecas vivas, equipamentos que servem à promoção da leitura, da cultura e da inclusão. Os programas são estruturados pensando nessa direção e são referências para a avaliação. Descrevemos aqui cada um deles brevemente e como aconteceram em 2020:

- **Acervo:** a área de acervo é a área técnica que administra o software de gestão do acervo, onde é possível fazer todas as movimentações de busca, empréstimo, baixa e reservas além de realizar a curadoria das aquisições do acervo e o preparo técnico (catalogação) dos itens - livros, revistas, jornais, filmes, jogos etc. O acervo dessas bibliotecas prioriza a literatura - e não algum setor técnico-especializado como bibliotecas de Universidades, por exemplo. Em 2020, os espaços das bibliotecas ficaram abertos e o acervo disponível, até março, quando foram fechados devido às medidas da quarentena imposta pela pandemia de Covid-19. Em outubro, os espaços das bibliotecas foram reabertos seguindo os protocolos de segurança desenvolvidos. No período de fechamento, o acervo não esteve disponível. Ainda em 2020, aproveitando a oportunidade que surgiu para Bibliotecas públicas, essa área intensificou os estudos para disponibilizar e lançar acesso digital em plataformas particulares para acesso de áudio-livros e e-books, iniciativa que já estava nos planos mas, por motivos óbvios, foi acelerada. Além disso, intensificou a busca por conteúdos digitais gratuitos para inserir em seus sites.
- **Atendimento:** realizado para escutar, conhecer e encaminhar as necessidades dos usuários, focando o estímulo da vinculação dos mesmos com a leitura, a cultura e o conhecimento, mas também a preservação do espaço e do acervo, o estabelecimento de acordos de uso do espaço e de convívio entre os públicos, além de cuidar da disponibilização de acervo físico e de computadores, games e jogos. Durante o fechamento das bibliotecas, a equipe de atendimento teve sua carga horária reduzida e trabalhou em casa, elaborando atividades à distância, em parceria com as outras equipes - de programação cultural, acervo, etc. A partir de outubro, o atendimento voltou parcialmente ao presencial, seguindo todas as normas sanitárias.
- **Programação cultural/ Produção:** atividades de dinamização do espaço e dos materiais que estabelecem a relação entre diversas linguagens e a leitura e o conhecimento, como contação de histórias, mediação de leitura, clubes de



leitura, saraus, bate-papo com autores, oficinas, etc. As atividades são, em parte, realizadas por profissionais da área cultural terceirizados e em parte pelos membros da equipe de atendimento que exercem a função de mediadores culturais. A equipe da programação cultural organiza e faz uma curadoria de possíveis atividades, a partir da percepção sobre os públicos frequentadores. Há uma equipe de produção, que garante a infraestrutura para que as atividades ocorram de forma adequada. Assim como a equipe de atendimento, em 2020, com o fechamento dos espaços das bibliotecas, as equipes tiveram sua carga horária reduzida e passaram a elaborar e realizar diversas atividades à distância. Em outubro, atividades presenciais passaram a ocorrer parcialmente, seguindo todas as normas sanitárias.

- **Estruturação e manutenção do espaço físico:** os dois equipamentos são públicos e há um trabalho de manutenção e proteção do patrimônio, com equipes terceirizadas de limpeza e segurança. Além disso, há um trabalho mais “educativo” de estruturação do espaço em função da finalidade das bibliotecas. Também há áreas com acesso a computadores e à Internet gratuita. Nesse sentido, o espaço é acessível, agradável, ventilado, iluminado, com mobília que convida ao seu uso. Durante 2020 esses espaços foram fechados em março e reabertos em setembro.
- **Serviço Social:** faz o atendimento especializado a públicos que integram grupos em vulnerabilidade – desde estabelecer um olhar específico para as necessidades desses grupos, até pensar o seu encaminhamento para serviços públicos de assistência social. Esse é um serviço que vem se fortalecendo nas bibliotecas e que tem avançado também para o estabelecimento de parcerias e articulações com instituições do entorno das bibliotecas, como casas de acolhida, organizações comunitárias, redes locais etc. Em 2020, o serviço social continuou buscando a vinculação com esses grupos pela via virtual, inclusive fazendo ações de acolhimento em parceria com um centro de acolhida.

Principais aprendizagens na pandemia em 2020

No fim de 2020, a equipe de avaliação realizou algumas conversas com a equipe das bibliotecas gerenciadas pela SP Leituras (BSP e BVL), nas quais estiveram presentes representantes de todas as áreas: superintendência, programação, acervo, serviço social e atendimento. Nessas conversas, focamos na escuta e sistematização daquilo que foi mais marcante no ano, ou seja, a adaptação do funcionamento das bibliotecas à realidade da pandemia de COVID-19.

Para entender como essa adaptação se deu e quais aprendizagens permanecerão mesmo após o relaxamento das medidas sanitárias, propusemos que cada um refletisse sobre aquilo que “fez diferente no trabalho durante a pandemia”.



Com isso, apareceram aprendizagens diversas, tanto comuns a todas as áreas, pois dizem respeito a desafios coletivos; quanto específicas a cada área, de acordo com processos, protocolos e práticas que cada um se viu desafiado a enfrentar e implementar, em tempos de urgência.

Ampliação da abrangência das bibliotecas pela via digital

Um desafio que tende a permanecer no horizonte da equipe após passada a fase mais restritiva da pandemia, é a percepção de que muitas metodologias de contato e relação à distância com os públicos, do empréstimo do acervo (agora em formato também digital), à programação, colaboram para que as bibliotecas atinjam públicos potenciais (de outros Estados, por exemplo) e, inclusive, não-públicos (pessoas que não frequentam bibliotecas, ou não são leitoras, por exemplo).

Isto será aprofundado na sessão da pesquisa qualitativa, pois este caso foi observado nos Acolhimentos feitos virtualmente pela equipe de atendimento e assistência social com residentes do albergue Zachi Narchi.

As bibliotecas em busca da inclusão digital

Todos relataram estar mais cientes das dificuldades que muitos dos seus públicos enfrentam para acessar a internet. Desde o início da pandemia, quando estratégias alternativas de atividades e diálogos com os públicos começaram a ser criadas e implementadas, esta foi a maior preocupação da equipe. Sempre foi perceptível para todos que alguns grupos sociais não estavam presentes nos ambientes digitais criados (atividades, palestras, cursos, oferta de conteúdo, etc.). Aos poucos, alguns espaços com foco nessa exclusão passaram a ser implementados, porém, como essa é uma dificuldade que extrapola o alcance das bibliotecas, existe ainda um longo caminho a percorrer na construção de um entendimento sobre como as bibliotecas podem contribuir para diminuir essa desigualdade de acesso. Nesse momento, por exemplo, as equipes de Assistência Social e Relações Institucionais têm se esforçado na busca de parcerias com empresas de internet para que espaços com os quais desenvolvem projetos tenham aumento de sua banda larga e, com isso, possam incentivar os seus residentes a participar não apenas dos Acolhimentos, mas também de outras programações à distância (inclusive das bibliotecas), com uma estrutura melhor do que a oferecida atualmente.

Acervo

A necessidade de implementação de uma biblioteca digital, algo que já estava no horizonte da SP Leituras, foi acelerada pelas restrições impostas com a pandemia de COVID-19. Com isso, a equipe de acervo se viu confrontada com di-

versos desafios, como de desenvolvimento de políticas de empréstimo que respondam ao espaço virtual; e a sua própria capacitação tanto para uso da plataforma, quanto para ensinar os públicos a usá-la. Também se colocaram dúvidas e aprendizados com relação aos processos de indicação e conversa sobre os livros em uma biblioteca digital com e entre os públicos.

Além dos muitos desafios colocados pela implementação da biblioteca digital, a área de acervo relata que nunca produziu tanta indicação de conteúdo quanto desde o início da pandemia. Segundo a equipe de acervo, o desafio de produzir essas referências que possibilitam que os públicos tenham *uma experiência diferente no uso dos conteúdos*, continua.

Comunicação e conexão com os públicos

No que diz respeito ao atendimento dos públicos, a primeira pergunta que as equipes das bibliotecas se colocaram com a chegada da COVID-19 ao Brasil, foi: O que oferecer agora, no formato online, ou, segundo eles: Como, com quem e para quem? Em relação ao atendimento de grupos sociais vulneráveis, as principais iniciativas do Serviço Social em parceria com o Atendimento focaram na tentativa de manutenção da conexão com seus públicos.

Uma aprendizagem importante nesse sentido, foi a realização de Acolhimentos Virtuais uma vez por semana pela plataforma Google Meet com os residentes do Centro de Acolhida da Zachi Narchi. As equipes das bibliotecas se mobilizaram para dar apoio infraestrutural (notebook, celular, cabo) para o albergue e os seus técnicos. Além disso, ficou clara para a equipe de Assistência Social, a necessidade de oferecer acervo físico para esses espaços. Por meio dos contatos que foi estabelecendo com técnicos dos albergues para a articulação dos encontros, assim como nos próprios encontros, percebeu que os albergados têm lido e sentem falta dos livros e outros materiais oferecidos pelas bibliotecas - que ficaram totalmente fechadas por um longo período em 2020. Com apoio do SisEB e da FEBAB, houve então um esforço por parte das equipes para doar livros para alguns desses espaços e ajudá-los a montarem os seus próprios espaços de leitura.

Com isso, pode-se dizer, de acordo com a equipe, que houve uma extensão das atividades da programação e do serviço social para fora da biblioteca. Assim como em muitos âmbitos da sociedade, em organizações públicas e privadas, nas bibliotecas também foram realizadas campanhas sócio assistenciais emergenciais nas redes – como arrecadação e doações de álcool em gel e água para albergues, por exemplo. Todas essas ações em conjunto – doação de livros, doações de itens essenciais para o combate à pandemia, empréstimo de equipamentos para que albergados participassem dos Acolhimentos e busca de parcerias para que espaços de atendimento aos públicos em vulnerabilidade tenham

internet em banda larga, mostram o fortalecimento de uma orientação já presente nas bibliotecas, que é a de aliar o atendimento cultural ao social, partindo da premissa de que uma coisa não pode estar desvinculada da outra.

A incorporação da modalidade virtual mesmo após o retorno das atividades presenciais

Como a experiência de Acolhimento online com albergues foi significativa para as equipes de Atendimento e Assistência Social, que a fizeram em conjunto, decidimos focar a pesquisa qualitativa nela, o que será apresentado mais à frente, com as perguntas e percepções que essa ação gerou. De qualquer forma, algo que pode ser adiantado é a pretensão da equipe de dar continuidade nas ações tanto à distância, quanto *in loco* indo ao Albergue, quando houver o relaxamento das medidas sanitárias, o que se deve à sua percepção de que essa foi uma forma interessante de criar vínculos com “não-públicos”, assim como de mantê-los com pessoas que, seja por motivos pessoais ou coletivos, não têm frequentado a biblioteca. Isso demonstra que houve na BVL e BSP, a aprendizagem de que a associação da modalidade virtual à presencial pode funcionar bem, pois uma ajuda a fomentar a outra.

O contato um-a-um mediado pela tecnologia

Apesar desta conquista da equipe de Assistência Social em parceria com o Atendimento, ainda assim segue sendo um desafio relatado pela equipe, o de como manter e cultivar o diálogo com os públicos de modo geral, no formato virtual. Algo constatado nas avaliações de anos anteriores e que sempre foi um dos pilares do atendimento presencial das bibliotecas, é a criação e cultivo de vínculos numa escala mais “um a um”, ou seja, em que os atendentes passam a conhecer e reconhecer os sócios, suas necessidades e gostos, assim como estes passam a acionar determinados atendentes com os quais, aos poucos, sentem mais confiança. Alguns relatos mostram que houve aprendizagens que podem ser aproximadas a esse tipo de premissa no modo à distância, por exemplo, quando tutores de cursos e programadores estabeleceram através do WhatsApp, contatos mais próximos com quem se inscrevia em atividades.

A equipe percebeu a possibilidade de realizar atividades inteiras pelo WhatsApp, com o envio de mensagens de áudio, vídeo, ou textos, o que ajudou a abrir um canal para que os participantes tirassem as suas dúvidas diretamente com os tutores. Isso criou uma forma de diálogo que, segundo estes, respeitava os tempos de cada um – o participante entrava em contato com materiais enviados no momento mais apropriado para ele ou ela, e respondia, a partir disso, com alguma dúvida, num tempo mais pessoal. Esse tipo de abordagem de público, que decorreu, pode-se dizer, de aprendizagens ligadas à reinvenção das formas de organização, também aconteceu na realização do cadastro de sócios à distância, com a possibilidade de adquirir a carteirinha da biblioteca em formato digital a

partir do desenvolvimento do software de gestão do acervo para cadastro a distância.

Interessante pensar que, se tem sido um desafio entender como estabelecer e cultivar as relações mais aprofundadas com os públicos no “mundo online”, por outro lado, uma surpresa boa para as bibliotecas foi o alcance de suas ações, que atraíram pessoas de outras cidades, Estados e até algumas que residem em outros países.

Metodologias de trabalho

Segundo os relatos, a necessidade de produzir conteúdo online e de adaptar atividades presenciais ao formato virtual, exigiu abertura para trabalhar de forma mais intensa e cotidiana com outros setores internos, assim como com os fornecedores terceirizados. Apesar das linguagens oferecidas no virtual serem mais ou menos as mesmas daquelas oferecidas no presencial, os formatos – que incluem, por exemplo, carga horária, se ao vivo, ou retransmitidas pela plataforma, se interativas ou não -, *as métricas de público, a divulgação e as formas de confirmação, foram repensadas.*

Constatou-se que era necessário, por exemplo, *inscrever mais do que o dobro das pessoas esperadas para uma atividade, porque no formato online ocorre com mais frequência inscrições sem efetivo comparecimento.* Por isso também, além das inscrições em dobro, a equipe de programação passou a *confirmar presença via WhatsApp*, o que, somada à necessidade de participar em tempo integral da atividade, por ser tudo novo para todo mundo, a fez estar muito mais próxima, tanto do que acontecia nas atividades, quanto dos próprios públicos.

Foram vividas pela equipe outras situações significativas, relacionadas a aspectos pedagógicos do trabalho. Os tutores do curso “Tecnologia Dia a Dia – Oficina Virtual de Smartphone +60” se viram diante do paradoxo de ter que, segundo eles, “ensinar smartphone pelo smartphone”. Com isso, apesar do tutorial ter sido feito por todos e do conteúdo ser o mesmo, cada um se viu provocado a criar as suas próprias estratégias para dar conta de tal desafio. Essa implicação mais pessoal de cada tutor com o processo, aliada ao fato de o curso ter sido integralmente realizado via WhatsApp, tornaram mais claras para os tutores as diferenças de aprendizagem entre os alunos, *e os tutores passaram então a se perguntar quais as melhores formas de acompanhar cada um em suas especificidades e ritmo próprio*, sempre que derem um curso.

O Clube do Livro no formato online também trouxe desafios e aprendizagens metodológicos para a equipe. De acordo com os relatos dos atendentes que o conduziram, no formato presencial, em média somente seis ou sete pessoas participam, o que possibilita intimidade e bastante interação, algo que ainda não foi conquistado no formato virtual, *onde “algumas pessoas ficam mais ‘assistindo’, como disse um dos atendentes.*



No online, apesar de algumas pessoas se repetirem a cada edição do Clube, sempre chega gente nova, o que leva os mediadores a se perguntarem como fazer para que as pessoas se sintam à vontade para participar, em uma situação que soma distância física, falta de vínculos prévios e descontinuidade do público. Outra pergunta subjacente a esta, é como aproveitar as pessoas que vão se repetindo entre as edições, para dar um caráter de maior intimidade ao grupo e assim quebrar o gelo com aqueles que estão chegando? Essas são questões úteis não apenas para o *online*, que deve continuar, mas também para o modo presencial, quando este for restabelecido. Também houve a criação do Clube do Audiolivro em parceria com uma plataforma que os oferece, o que pode ser um modelo de atividade eficiente para trabalhar com públicos com algum tipo de deficiência visual, ou mesmo com analfabetos, ou não-leitores, não separando públicos videntes e cegos, ou leitores e não-leitores, alfabetizados de não-alfabetizados, mas trabalhando com todo mundo junto. Apesar das aprendizagens, há desafios e necessidade de continuar aprendendo como chegar nos públicos com deficiência.

Um último ponto que chamou a atenção nos relatos especificamente do pessoal da programação, é o fato de que os *ministrantes de oficinas, cursos, etc., que têm seus próprios públicos e são ativos nas redes sociais, tiveram mais facilidade de mobilizá-los no formato online*, o que atraiu novos públicos para as bibliotecas.

Últimas Considerações

Vemos que as principais aprendizagens relatadas pela equipe das bibliotecas se referem a novas formas de comunicação e conexão com os públicos; estreitamento de relações inter-equipes; ampliação de metodologias nas programações e atividades, acessibilidade do acervo e alcance das ações virtuais. Já os maiores desafios, segundo as equipes, têm sido a reabertura no modelo híbrido, a realização de atividades e serviços presenciais seguindo todos os protocolos de segurança, e a compreensão de quais atividades faz sentido continuar virtualmente, nos momentos de maior abertura, assim como no futuro pós-pandemia, e de quais atividades faz sentido realizar no modo presencial neste momento, considerando que, pelo menos a partir de outubro de 2020 e até janeiro de 2021, quando está sendo escrito este relatório, com São Paulo em fases menos restritivas, algumas, poucas, atividades, foram realizadas presencialmente nas bibliotecas. Portanto, estas devem ser escolhidas a dedo, de acordo com critérios bem precisos.

2. A coleta de informações em 2020

A coleta de informações nas Bibliotecas aconteceu de forma muito diferente em 2020, seguindo as mudanças impostas às suas atividades. No primeiro trimestre, as atividades aconteceram presencialmente. Com a pandemia de Covid-19 e o estabelecimento da quarentena e das medidas de distanciamento social, as duas Bibliotecas fecharam e teve início todo um trabalho de atendimento a partir de vias virtuais. As duas bibliotecas voltaram a abrir no final do ano, seguindo os protocolos estabelecidos.

Apesar de ter havido atendimento presencial, entendemos que o grande tema em 2020 seria a forma como as bibliotecas e seus públicos mantiveram a sua relação durante o período de quarentena. Os dados sobre os atendimentos mostram a complexidade e as diferenças em relação aos anos anteriores.

Resumo Ano 2020	BVL		BSP		Total	
	Ações	Público	Ações	Público	Ações	Público
Ações público presencial	162	3.090	167	3.327	329	6.417
Ações público virtual - visualização (alcance)	94	61.388	95	80.944	189	142.332
Ações público virtual - participação	76	2.224	76	2.684	152	4.908
Total ações público virtual	170	63.612	171	83.628	341	147.240
Total	332	66.702	338	86.955	670	153.657

Vemos que os números relativos ao alcance das atividades virtuais foram consideráveis - embora bem abaixo dos números costumeiros de atendimento presencial (a frequência somada nas duas bibliotecas girou em torno de 30 mil pessoas por mês em 2019). Além disso, a promoção de atividades virtuais traz com força a distinção entre atividades em que as pessoas apenas assistem, algumas vezes com oscilações, e atividades virtuais em que o engajamento é muito parecido com o presencial. A participação e o engajamento dos públicos nas atividades virtuais ficam menos visíveis para aqueles que estão conduzindo a atividade.

De qualquer maneira, as equipes não pararam suas atividades, se organizaram para se adaptar e alcançaram muitos usuários que já eram das bibliotecas e novos também.

A coleta de dados nas bibliotecas se manteve em relação a alguns elementos, como a leitura de relatórios, a realização de um pequeno estudo qualitativo com um grupo específico de usuários dos serviços, mas em relação ao estudo e abordagem direta com os frequentadores dos serviços oferecidos, escolhemos fazer o levantamento à distância, para tentar alcançar o público que participou das atividades à distância.



FONTE	ESTRATÉGIA	N
RELATÓRIOS TRIMESTRAIS DE PESQUISA DE QUALIDADE DA BSP E BVL		4
ABORDAGEM DIRETA À DISTÂNCIA	Entrevista estruturada (questionário)	252
PARTICIPANTES DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL - ONLINE	Questionário estruturado aplicado após a atividade	1491
PARTICIPANTES DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL - PRESENCIAL	Questionário estruturado aplicado após a atividade	593
O ACOLHIMENTO NA PANDEMIA	Discussão em grupos com a equipe	5
O ACOLHIMENTO NA PANDEMIA	Observação da atividade de Acolhimento	10
O ACOLHIMENTO NA PANDEMIA	Conversa planejada com albergados	7

Com relação à amostragem do levantamento de “abordagem direta à distância”, consideramos as respostas agrupadas e para o público geral de 153.657 atendimentos, obtivemos uma margem de erro de 6%, com 95% de grau de confiança. Não segmentamos a amostra em relação a bibliotecas ou a final de semana X dias de semana.

3. Achados

Os achados são apresentados a partir da lógica construída em anos anteriores, que tem pautado o olhar avaliativo na SP Leituras, porém agrupando as informações sobre as duas bibliotecas e dias de semana e finais de semana. A série histórica em relação às grandes dimensões de avaliação (perfil e dinamização, qualidade das estratégias e formação de comportamentos leitores) foi preservada.

As análises foram realizadas de forma conjunta, pois houve uma grande parcela de respondentes que participou de ambas as atividades, aproximando os perfis médio dos frequentadores em ambas as bibliotecas e gerando subamostras pequenas para produzirmos análises consistentes. Quando necessário, fizemos consultas específicas para indicar diferenças entre as bibliotecas.

3.1. Perfil de público e a dinamização das bibliotecas

A análise de perfil dá base para o trabalho realizado pelas diferentes equipes das bibliotecas, pois busca responder à pergunta mais essencial: “Quem é meu público?”. O perfil do público também responde diretamente à questão sobre que públicos as bibliotecas conseguem atrair e que dinamizam seu funcionamento, e por isso apresentamos esses achados de forma conjunta.

A seguir apresentamos um quadro com os dados de perfil de público das duas bibliotecas, entre os anos de 2016 e 2019 e o perfil agrupado em 2020.

Em relação a sexo, o perfil foi bem diferente do que em outros anos, com uma concentração de respondentes do sexo feminino, possivelmente refletindo o perfil de pessoas que de fato se engajou em atividades das bibliotecas à distância, durante a pandemia. Quando olhamos os dados segmentados, essa tendência se mantém nas duas bibliotecas.

Em relação à faixa etária, vemos que em 2020 o público se concentrou em faixas etárias mais altas, produzindo também uma média acima do que costumava-se ter nas atividades presenciais.

Este ano fizemos o levantamento sobre raça/ cor. Há uma concentração de pessoas que se auto intitulam brancas, com uma parcela de cerca de 27% de pessoas pretas ou pardas. Comparando esses dados com os do ano passado (2019), houve uma queda no percentual de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas

As três pessoas que responderam ao questionário e que não nasceram no Brasil, nasceram em Portugal.

Tabela 1: Dados de perfil do público da BSP e BVL em 2016, 2017, 2018 e 2019 e geral em 2020

Variáveis de perfil		2016				2017				2018				2019				2020
		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL		
		semana	finais de semana	Semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	Semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	
Número de respostas		169	160	223	273	443	366	249	284	321	427	203	412	386	403	328	356	252
Gênero	Masculino	55%	56%	40%	49%	53%	53%	56%	55%	59,0%	60,6%	51,7%	48,1%	66,3%	67,3%	51,5%	43,8%	26,5%
	Feminino	44,5%	43,6%	60,2%	51,0%	47,2%	46,9%	44,4%	45,3%	40,7%	39,4%	48,3%	51,7%	33,7%	31,7%	47,6%	55,9%	73,6%
	Outros									0,3%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	1,0%	0,9%	0,0%	0,4%
Média idade										29,4	29,7	28,6	30,4	27,4	34,1	28,7	32,9	39,1
Faixa etária	até 6 anos									0%	1,0%	0,5%	0,7%	1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	7 a 11	3%	6%	4%	3%	1%	4%	3%	4%	3,2%	5,1%	1,5%	1,0%	1,6%	1,8%	0,3%	0,9%	0,4%
	12 a 15	13,0%	7,5%	11,6%	11,5%	14,2%	8,5%	16,2%	10,6%	15,1%	9,6%	17,5%	11,1%	19,7%	7,5%	9,3%	6,4%	2,1%
	de 16 a 20	25,4%	10,6%	17,9%	27,2%	35,1%	16,4%	26,7%	19,1%	23,4%	22,9%	18,5%	14,6%	31,7%	10,9%	22,7%	13,7%	10,3%
	de 21 a 25	7,1%	11,9%	13,1%	11,5%	11,6%	13,6%	11,7%	12,4%	11,2%	10,1%	13,0%	13,9%	9,0%	11,1%	20,3%	13,1%	9,8%
	de 26 a 30	9,5%	7,5%	8,2%	9,2%	9,3%	11,0%	8,5%	8,8%	8,3%	11,3%	14,5%	14,9%	7,4%	12,1%	11,7%	9,3%	7,3%
	de 31 a 35	10,1%	15,6%	10,8%	10,6%	9,3%	13,0%	5,7%	8,8%	7,4%	8,2%	5,5%	12,9%	7,4%	11,6%	9,7%	12,2%	11,5%
	de 36 a 40	8,9%	11,9%	10,1%	6,5%	5,8%	9,3%	6,9%	8,1%	7,1%	8,7%	7,5%	9,2%	4,4%	13,2%	9,3%	18,7%	11,5%
	de 41 a 45	8,9%	5,6%	10,4%	4,1%	2,6%	9,6%	7,7%	9,9%	9,0%	7,0%	11,0%	8,7%	3,3%	9,8%	6,3%	10,5%	9,8%
	de 46 a 50	6,5%	5,0%	4,9%	3,2%	2,6%	5,1%	3,2%	7,4%	3,8%	7,5%	3,0%	5,7%	5,2%	8,5%	2,7%	6,4%	16,2%
	de 51 a 60	4,7%	8,8%	2,6%	6,0%	5,1%	5,1%	3,6%	4,9%	6,1%	5,3%	3,0%	6,2%	4,1%	9,0%	3,7%	5,8%	14,1%
	mais de 60	2%	6%	6%	7%	3%	5%	6%	6%	5%	4%	5%	2%	6%	4%	4%	3%	7%
Raça/ Cor	Amarela																	4,3%
	Branca																	68,5%
	Parda																	18,1%
	Preta																	9%

Variáveis de perfil		2016				2017				2018				2019				2020
		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL		
		semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	Semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	
Nacionalidade	Brasil									97%	96%	98%	99%	98%	95%	98%	97%	99%
	Outros países									3%	4%	2%	1%	2%	5%	2%	3%	1%
Região onde mora	Região Norte	72%	59%	9%	9%	65%	62%	9%	5%	61%	58%	8%	5%	57%	59%	11%	9%	18%
	Grande São Paulo	6%	11%	5%	8%	9%	9%	7%	20%	20%	18%	18%	21%	17%	12%	18%	17%	13%
	Centro	2%	5%	3%	1%	6%	5%	1%	2%	4%	5%	2%	3%	7%	8%	3%	5%	4%
	Região Leste	9%	9%	8%	4%	7%	12%	5%	6%	10%	9%	8%	5%	10%	12%	8%	7%	10%
	Região Sul	5%	6%	16%	16%	8%	6%	10%	14%	1%	4%	11%	17%	5%	5%	13%	15%	11%
	Região Oeste	2%	4%	54%	55%	2%	5%	68%	53%	3%	5%	50%	47%	3%	2%	46%	45%	29%
	Outros municípios	2%	3%	2%	3%	3%	2%	0%	0%	1%	0%	2%	3%	1%	2%	1%	3%	16%
Trabalho	Não está trabalhando	68%	44%	58%	42%	69%	54%	65%	43%	67%	56%	56%	41%	73%	51%	52%	36%	41%
	Está trabalhando	31%	50%	39%	55%	31%	46%	35%	57%	33%	44%	44%	59%	27%	49%	48%	64%	59%
Estudo	Não está estudando													35%	56%	48%	51%	49,6%
	Está estudando													65%	44%	52%	49%	50,4%
Escolaridade máxima	Não frequentou a escola													0%	1%	1%	0%	
	Fundamental I (1o ao 5o ano)													5%	7%	3%	2%	0,4%
	Fundamental II (6o ao 9o ano)													20%	16%	16%	10%	3%
	Médio													55%	43%	42%	28%	19%
	Superior													15%	28%	31%	41%	42%
	Pós graduação													5%	6%	8%	19%	35%

Sobre o lugar onde moram, vemos altos percentuais na região central e na zona leste do município, onde ficam localizadas as bibliotecas, evidenciando que parte dos vínculos construídos presencialmente foram transferidos para as atividades presenciais. Porém, também vemos o maior percentual de toda a série histórica de pessoas que moram em outros municípios e estados, evidenciando também, a ampliação do escopo territorial de atendimento das bibliotecas, pela possibilidade aberta pelo atendimento virtual - o que é confirmado pela percepção das equipes.

Quando observamos as UFs onde essas pessoas moram, encontramos uma boa diversidade, com 12 estados representados, além de SP: AL, AM, BA, CE, ES, MG, PE, PR, RJ, RO, RS, SC.

A maioria das pessoas que respondeu ao questionário está trabalhando e essa tendência se mantém nas duas bibliotecas, embora, como em anos anteriores, a proporção de pessoas que não está trabalhando seja um pouco maior entre aquelas que disseram ter participado de atividades da BSP.

Em relação a deficiências, apenas 6 pessoas que responderam ao questionário declaram portar alguma deficiência, o que é bem abaixo da quantidade de pessoas com deficiência que respondeu o ano passado e refletindo que, possivelmente, foi mais difícil alcançar os frequentadores das bibliotecas que possuem alguma deficiência nas atividades virtuais. Das seis pessoas, 3 possuem deficiência física, duas possuem deficiência auditiva, e uma deficiência visual.

Metade dos respondentes está estudando e metade, não. Essa tendência se manteve de forma bastante parecida nas duas bibliotecas, com uma concentração um pouco acima de estudantes na BSP, tendência que se observa também no perfil de frequentadores presenciais.

A escolaridade dos que frequentaram as atividades virtuais, a partir da análise de perfil dos respondentes, indica que o grau de escolaridade é acima da média daquela das pessoas que frequentam as atividades presenciais. Possivelmente, da participação presencial para a virtual, o acesso se tornou mais seletivo, com mais obstáculos. Os dados de perfil indicam, de maneira geral, que houve uma transferência parcial dos frequentadores das atividades presenciais das bibliotecas para o ambiente virtual (75% declararam, inclusive, já ter estado presencialmente nas bibliotecas); porém a transferência não é "total". As pessoas dependeram de acesso à tecnologia, Internet, etc. Por outro lado, os dados também indicam que houve uma expansão territorial do acesso, abrindo a possibilidade de que pessoas que moram em outros municípios e até outros estados possam participar das atividades.

Os dados sobre as variáveis de vinculação com as bibliotecas e com a programação cultural são apresentados a seguir e analisados de forma mais aprofundada na próxima seção, que explora aspectos sobre a dinamização das bibliotecas através das atividades virtuais em 2020.

Tabela 2: Dados de relação do público da BSP e BVL desde 2016

Variáveis relação com as bibliotecas		2016				2017				2018				2019				2020
		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL		
		semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	
Vínculo com a BSP	É sócio	93%	90%	84%	78%	91%	84%	75%	67%	87%	88%	76%	63%	83%	86%	72%	47%	72%
	Não é sócio	7%	10%	16%	22%	9%	16%	25%	33%	13%	12%	24%	37%	17%	14%	28%	53%	28%
Forma pela qual tomou conhecimento das bibliotecas	Amigos/ Família	47%	39%	39%	36%	52%	56%	46%	46%	60%	53%	44%	42%	61%	53%	49%	38%	12%
	Passando pela frente	35%	25%	41%	40%	36%	30%	40%	45%	23%	33%	43%	46%	27%	33%	35%	44%	5%
	Jornais, revistas ou televisão	2%	11%	2%	1%	4%	3%	5%	2%	5%	4%	3%	1%	5%	3%	2%	2%	3%
	Redes Sociais	4%	2%	2%	1%	2%	2%	2%	0%	3%	1%	3%	2%	2%	2%	4%	6%	16%
	Banners	0%	1%	0%	1%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	4%	2%	3%	1%	4%	1%
	Guia de programação da biblioteca	2%	7%	4%	2%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0,4%
	Site BSP/ BVL	4%	6%	4%	3%	4%	5%	5%	5%	4%	3%	5%	2%	2%	2%	5%	2%	13%
	Quando participava de ação no Parque	2%	3%	2%	11%	1%	1%	1%	1%	2%	1%	0%	1%	1%	3%	3%	4%	
	E-mail da biblioteca																	49%
	Interesses	Ler livros por prazer	44%	33%	33%	55%	43%	43%	34%	44%	29%	37%	40%	53%	36%	33%	37%	35%
Ler livros para pesquisar ou estudar		38%	30%	34%	42%	35%	29%	37%	25%	26%	24%	33%	33%	36%	32%	34%	23%	34%
Emprestar livros para trabalhos escolares		14%	6%	10%	14%	10%	10%	8%	13%	8%	9%	14%	7%	8%	6%	10%	3%	4%
Emprestar livros em geral		11%	10%	20%	27%	11%	14%	10%	16%	12%	21%	15%	17%	13%	15%	17%	10%	21%
Ler revistas ou jornais		12%	18%	13%	16%	10%	10%	8%	13%	11%	13%	7%	16%	11%	12%	10%	8%	5%
Acessar internet/ computadores		43%	30%	35%	38%	40%	29%	34%	28%	37%	43%	34%	21%	53%	43%	37%	19%	6%
Ver filmes/ escutar música/ jogar		9%	5%	5%	6%	10%	11%	18%	13%	8%	17%	24%	15%	28%	20%	14%	9%	0,4%
Participar de programação cultural		8%	8%	14%	24%	8%	12%	9%	12%	10%	6%	10%	15%	12%	9%	9%	19%	47%
Frequência à BSP	Encontrar amigos/ descansar/ apreciar o ambiente (presencial ou online)	21%	21%	34%	38%	20%	18%	25%	29%	18%	15%	28%	38%	37%	18%	25%	33%	11%
	Primeira vez					9%	14%	18%	26%	8%	9%	11%	17%	8%	13%	22%	29%	
	Diariamente	29%	23%	16%	6%	9%	14%	18%	26%	31%	18%	17%	8%	36%	22%	22%	4%	
	Semanalmente	41%	31%	32%	38%	28%	17%	17%	10%	34%	29%	26%	23%	34%	32%	21%	17%	
	Quinzenalmente	14%	23%	20%	24%	31%	32%	31%	23%	10%	14%	15%	19%	7%	10%	10%	13%	
	Mensalmente	7%	12%	15%	18%	14%	13%	15%	18%	8%	16%	20%	17%	8%	9%	13%	17%	
Raramente	9%	10%	16%	14%	11%	14%	12%	12%	8%	14%	10%	17%	8%	14%	13%	19%		

Tabela 3: Dados sobre a programação cultural, desde 2016

		2016				2017				2018				2019				2020
		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL		
		semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	
Programação Cultural	Nunca foi a uma atividade	58%	47%	68%	58%	60%	60%	66%	63%	65%	72%	60%	68%	69%	72%	71%	65%	19%
	Já foi a uma atividade	42%	53%	32%	42%	40%	40%	34%	37%	35%	28%	40%	32%	31%	28%	29%	35%	81%
Razões por que não foi a uma atividade da Progr. Cultural	Horário incompatível	37%	38%	27%	29%	37%	35%	28%	28%	39%	24%	27%	26%	33%	27%	28%	24%	53%
	Não tomou conhecimento sobre as atividades	43%	43%	51%	48%	42%	42%	49%	47%	31%	46%	50%	48%	35%	42%	32%	52%	17%
	Não tem interesse nas atividades oferecidas	11%	15%	10%	7%	12%	6%	12%	11%	15%	11%	4%	6%	14%	10%	17%	5%	3%
	Não tem hábito de frequentar ativ. Culturais	8%	4%	12%	16%	9%	17%	11%	14%	15%	19%	19%	20%	18%	21%	23%	19%	18%
	Impossibilidade de acesso																	9%
Forma pela qual tomou conhecimento da Programação Cultural	Amigos/ Família					54%	41%	37%	24%	37%	21%	25%	25%	38%	29%	34%	19%	12%
	Na biblioteca pelas pessoas/ displays e monitores									17%	19%	25%	20%	19%	23%	19%	14%	
	Passando em frente à biblioteca					9%	15%	14%	22%	5%	11%	13%	12%	8%	10%	6%	9%	5%
	Jornais, revistas ou televisão					1%	1%	6%	1%	3%	4%	3%	0%	3%	2%	0%	0%	3%
	Redes Sociais					2%	2%	1%	3%	1%	4%	5%	6%	2%	2%	6%	18%	16%
	Banners no Parque					3%	4%	0%	0%	3%	4%	5%	3%	1%	4%	0%	3%	1%
	Guia de programação da biblioteca					8%	8%	9%	15%	13%	13%	9%	18%	16%	13%	13%	10%	
	Sites das bibliotecas					7%	9%	17%	14%	11%	12%	6%	6%	8%	7%	10%	12%	13%
	Fui informado numa ação externa da biblioteca					11%	12%	9%	9%	7%	6%	6%	1%	6%	1%	3%	0%	
	E-mail da biblioteca					3%	4%	2%	6%	2%	6%	5%	8%	0%	9%	9%	14%	49%

A dinamização das bibliotecas pelas atividades virtuais da programação cultural

Neste ponto, gostaríamos de fazer uma análise, com os dados de que dispomos nesse momento, sobre o contato das bibliotecas com seus frequentadores, pelos caminhos virtuais, e caracterizar como se deu o processo de dinamização das bibliotecas desse jeito bastante novo, se não na forma, na intensidade com que teve que ser feito.

Primeiro, é necessário apontar que 75% os respondentes do questionário de abordagem direta à distância já estiveram fisicamente nas bibliotecas. De forma geral, o percentual médio de pessoas que participou das atividades e é sócio das bibliotecas ficou um pouco mais baixo do que costumava ser na BSP e no mesmo nível na BVL.

O interesse que gerou a presença foi participar da programação cultural (47% dos respondentes), além de ler livros por prazer (38%) e ler livros para pesquisar ou estudar (34%).

Elas tomaram conhecimento das atividades virtuais principalmente através do mailing das bibliotecas. Em segundo lugar, mas bem longe, pelas mídias sociais, sites das bibliotecas e indicações de amigos.



Figura 1: Formas pelas quais os públicos tomaram conhecimento das atividades em 2020

Esses dados foram muito diferentes dos anos anteriores, em que as pessoas tomavam conhecimento das bibliotecas principalmente por indicações de amigos e familiares ou passando na frente; e da programação cultural, também por indicações e pela divulgação interna (displays, monitores e pessoas). Mudar o atendimento para o meio digital acarretou muitas mudanças, mas o principal caminho parece ter sido o vínculo anterior entre os usuários e as bibliotecas. Foi esse

vínculo, por exemplo, que permitiu construir um mailing que chegasse aos públicos e, por outro lado, que possivelmente contribuiu também para que as pessoas recebessem a mensagem e se interessassem em abrir e olhar a programação. Outro dado que reforça essa percepção foi o convite para que respondessem ao questionário: apesar da equipe de comunicação ter enviado e-mails e colocado o convite nas mídias sociais, foi quando as equipes das bibliotecas passaram a mobilizar os usuários (pelo WhatsApp das atividades, contato direto com os usuários), que houve saltos de engajamento.



Figura 2: Número de respostas ao questionário de abordagem direta por dia

Trazemos esse dado porque, assim como será visto na seção do SisEB, as bibliotecas passaram por dificuldades para se adaptar e encontrar meios de viabilizar seu atendimento durante a quarentena imposta pela pandemia de Covid-19; mas nos parece haver sinais fortes de que trabalhar o vínculo entre pessoas – as que trabalham nas bibliotecas e as que a frequentam – mesmo através de meios virtuais, parece um caminho promissor a ser mais bem compreendido e realizado. Se nos relatórios anteriores ressaltávamos que “*De qualquer maneira, as estratégias que parecem funcionar para que as pessoas estejam nas bibliotecas, são aquelas ‘presenciais’*”, o ano de 2020 parece mostrar que se trata mais de vínculos, do que de presença física. Até o momento, sabemos lidar melhor com o fomento de vínculos pela via presencial-física e parece ser um desafio para estas e quaisquer bibliotecas, fomentar o vínculo, agora, pelos canais digitais, como as redes sociais e como possibilidade de trabalho conceitual na comunicação efetiva com os públicos. Em especial, emerge um desafio adicional, que seria elaborar estratégias sobre como chegar a *novos públicos*, estabelecendo o vínculo pelos meios digitais.

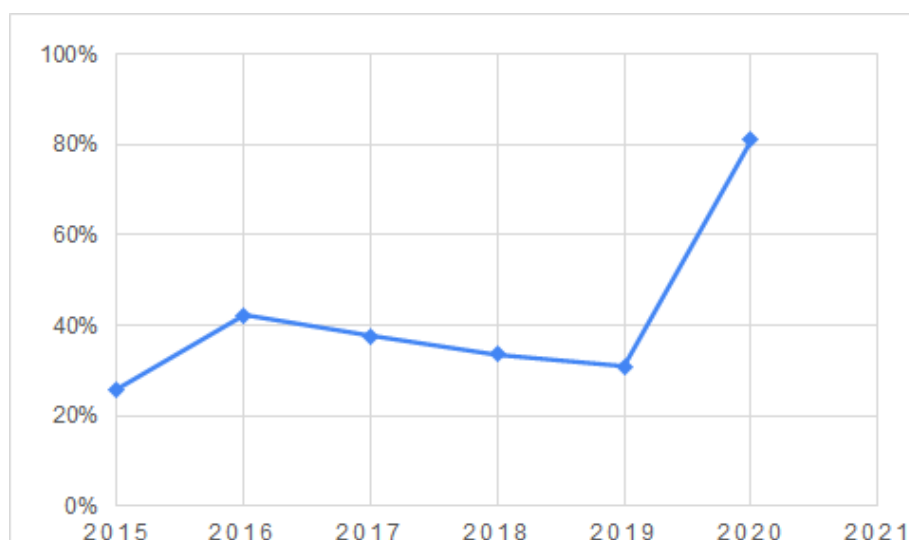


Figura 3: Porcentagem de usuários que participou das atividades da programação cultural desde 2015.

Como as atividades aconteceram primordialmente à distância em 2020, e o próprio questionário foi aplicado à distância, a imensa maioria dos respondentes do questionário (81%) participou delas – gerando também uma nova situação em que o vínculo que antes era especialmente sustentado pelo espaço físico, passasse a ser pelas atividades à distância da programação cultural. Na nossa percepção, o que é um desafio, também pôde ser uma oportunidade, pois nunca tantas pessoas participaram das atividades da programação cultural (embora, como já mencionamos, sabemos ainda pouco da qualidade dessa participação nos meios virtuais, apesar de conhecermos o alcance).

Com relação à frequência de participação, tivemos uma distribuição considerável em diferentes categorias, desde pessoas que participaram apenas uma vez, poucas vezes, algumas vezes e até muitas vezes. Esses dados mostram que há usuários circulando, chegando e também se fidelizando.

Frequência de participação	%
Só uma vez	23%
Poucas vezes	29%
Algumas vezes	32%
Muitas vezes	15%

As pessoas que não participaram das atividades indicaram principalmente o horário incompatível como motivo para tal, e bem menor proporção, não ter o hábito de frequentar atividades culturais e não ter tomado conhecimento das mesmas:

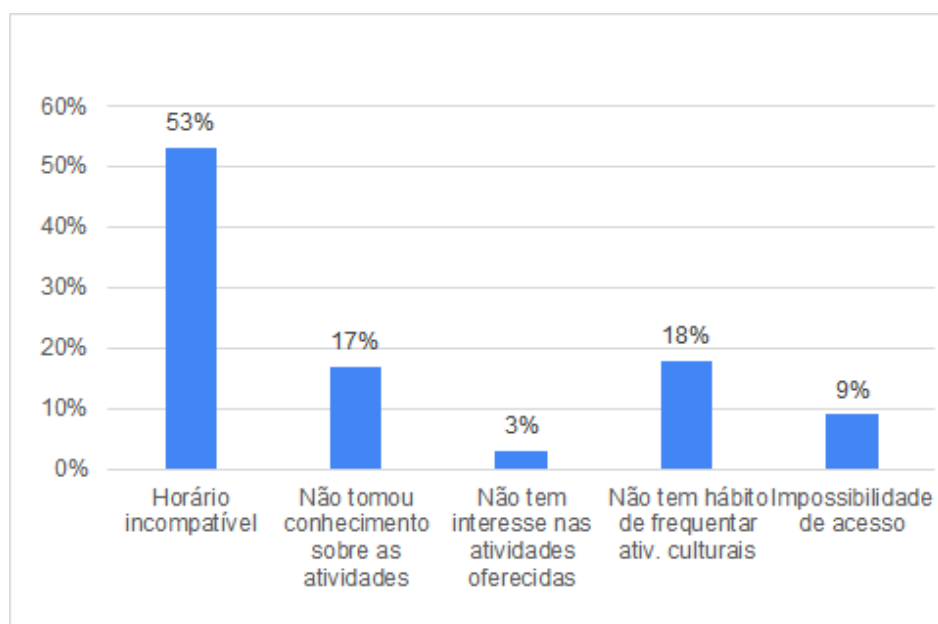


Figura 4: Motivos pelos quais as pessoas não frequentaram as atividades virtuais da programação cultural.

Os dados sobre atividades mostram que a atividade que os participantes mais frequentaram foram cursos, oficinas e palestras online. Em segundo lugar, esteve o empréstimo de acervo (livros, revistas, jogos, etc.), e em terceiro, clubes de leitura e bate papo com escritores na forma online. Os dados mostram a participação em atividades online de forma importante, mas também mostram a relevância do atendimento presencial.

Tabela 4: Atividades que os respondentes do questionário de abordagem direta participaram

Atividades	N	%
Cursos, oficinas e palestras – online	127	55%
Empréstimo de acervo	70	30%
Clubes de leitura e bate-papo com escritores – online	42	18%
Contato, renovações, dúvidas, críticas e sugestões presenciais	31	13%
Cursos, oficinas e palestras – presencial	24	10%
Contação de histórias, espetáculos e outras atividades para criança – presencial	19	8%
Contação de histórias, espetáculos e outras atividades para criança - online	15	6%
Jogos – presencial	14	6%
Apresentação musical Sarau/Slam – online	11	5%
Clubes de leitura e bate-papo com escritores – presencial	10	4%
Exposição – presencial	9	4%
Acolhimento presencial	9	4%
Contação de histórias e lê no ninho (conteúdo em vídeo) – online	8	3%
Tutorial com atividades para crianças, disponível no site das Bibliotecas – on-line	7	3%
Contação de histórias e outras atividades para criança – presencial	7	3%
Acolhimento on-line	4	2%
Contato, renovações, dúvidas, críticas e sugestões on-line	1	0,4%
Apresentação musical e Sarau – presencial	0	0%
Número médio de atividades que participaram	1,7	

Os principais dispositivos utilizados para acessar as atividades online foi o computador próprio das pessoas, seguido pelo celular ou tablet também próprio. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC) 2018, o principal dispositivo de acesso à Internet pela população brasileira é o telefone celular. O computador ter sido mencionado por uma parcela maior de pessoas que participaram das atividades pode significar que esse grupo tem diferenças em relação ao perfil da população geral - como por exemplo, ter mais recursos para poder possuir um computador próprio; e também pode significar alguma mudança no uso dos dispositivos durante a pandemia - já que o tempo de exposição aumentou muito e as pessoas tenderam a buscar mais conforto nos computadores.

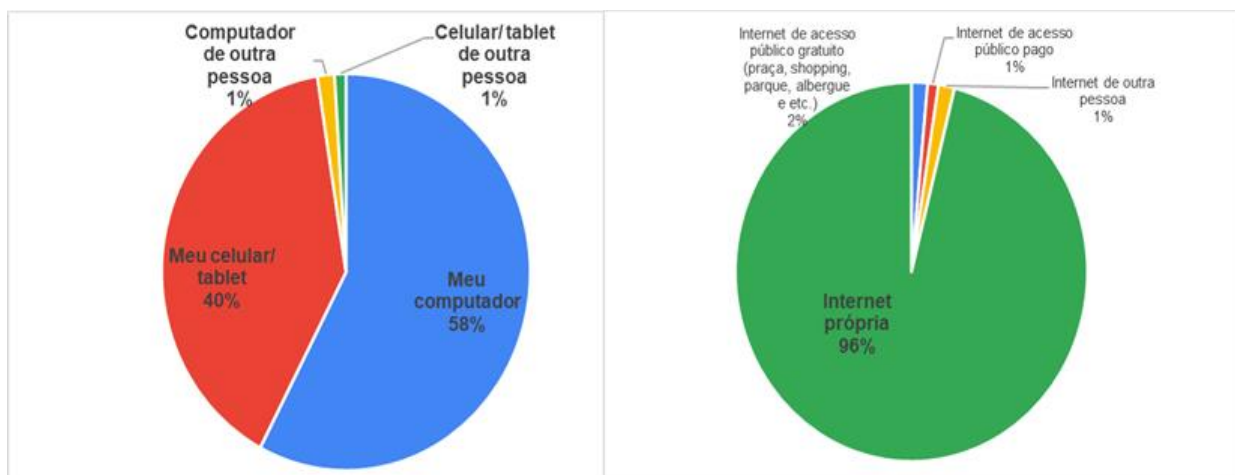


Figura 5: formas de acesso dos participantes

Os dados sobre tipo de acesso mostram que a Internet própria foi a principal via, reforçando a ideia de que grupos com perfis mais vulneráveis socioeconomicamente devem ter enfrentado mais dificuldades e participado menos das atividades virtuais. Esses dados observados com os de perfil evidenciam que a questão do acesso dos públicos a equipamentos e Internet é um desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas para democratização das atividades. Um caminho também pode ser o de pensar formas que sejam mais adequadas para celulares, já que esse é um dispositivo que é amplamente utilizado pela população.

Quando perguntadas sobre o que faria com que os usuários das bibliotecas as frequentassem mais do que às atividades online, há uma diversidade de respostas. As três principais foram ter mais atividades culturais, ser mais próxima de casa ou de fácil acesso e ter títulos mais interessantes ou que agradem mais.

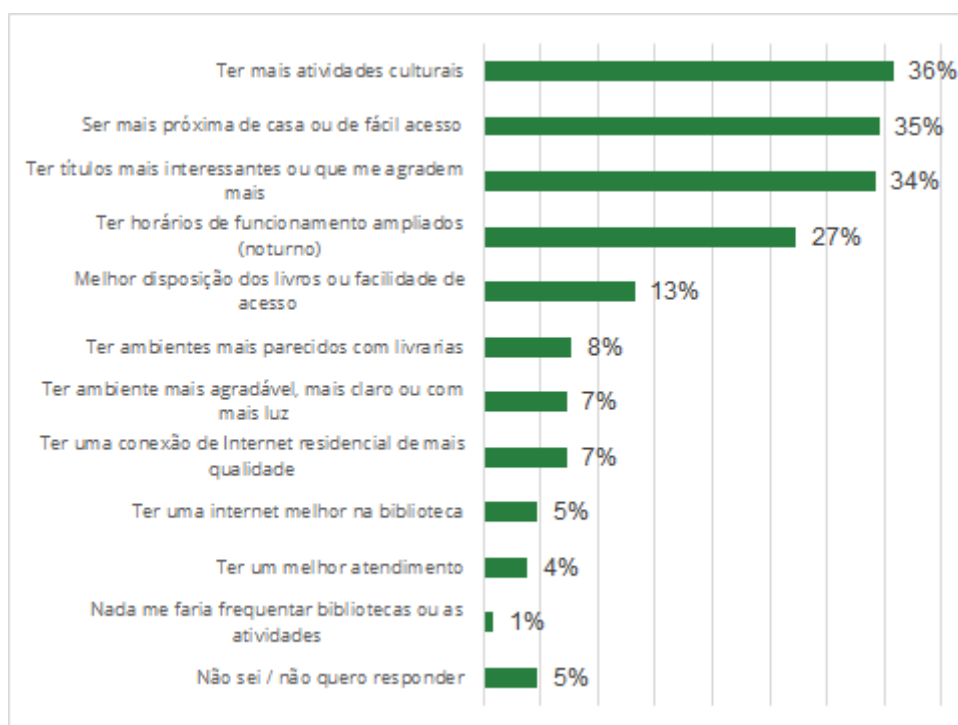


Figura 6: O que faria os públicos frequentarem mais as bibliotecas

É curioso notar como a complexidade e interligação entre atividades online e presenciais emergem nessas respostas: as atividades culturais podem ser presenciais ou à distância, no entanto, a proximidade física também emerge como um critério importante, assim como o acervo. Emerge ainda também de maneira importante, o desejo de horário ampliado para que pudesse ser viável a participação - e lembrando que o principal motivo apontado para a não participação nas atividades foi o horário incompatível.

A avaliação da qualidade das atividades será aprofundada na próxima seção e para fechar esta seção que enfocou a capacidade de dinamização das bibliotecas das atividades à distância, durante a quarentena imposta pela pandemia de Covid-19, perguntamos às pessoas qual foi a importância das bibliotecas na vida delas durante a pandemia e o % médio foi de 86% - ou seja, para as pessoas que responderam ao questionário as bibliotecas tiveram uma importância alta na vida delas, durante a pandemia, o que é ilustrado pelos comentários abaixo:

"As oficinas e clubes de leitura online salvaram minha vida nesta época de pandemia, antes eu conhecer as atividades da BSP e BVL eu estava me sentindo ansiosa e deprimida fechada em casa, depois que comecei a participar dos eventos online aprendi muita coisa nova, conheci muitas pessoas de todo o Brasil e até do exterior, isso abriu meu mundo e meu coração e hoje sou uma pessoa muito mais feliz e alegre mesmo tendo que ver nossa população sofrer tantas desgraças com a pandemia. Muito obrigada pela oportunidade de participar das atividades da BSP. Abraços e muita saúde a todos!!!" (respondente do questionário de abordagem direta à distância)



“Espero que vocês deem continuidade às atividades online na pós pandemia, pois só assim quem mora no interior poderá continuar participando. Muito obrigada pela oportunidade!”(respondente do questionário de abordagem direta à distância)

“Amei a programação da BVL/BSP. Foi muito importante para mim durante a quarentena. Eu já era frequentadora da BVL antes. Amo o ambiente”(respondente do questionário de abordagem direta à distância),

“Agradeço pela iniciativa da biblioteca online, e por disponibilizarem cursos e oficinas gratuitos com conteúdos de grande relevância cultural. Muito obrigado, parabéns BSP / BVL e a todos os envolvidos”(respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“As atividades online foram muito importantes para mim na quarentena. Ambas as bibliotecas ficam longe da minha casa, então, o acesso online me permitiu ter acesso a conteúdos que presencialmente são mais difíceis. Portanto, uma sugestão seria manter as atividades online mesmo com a volta das atividades presenciais”(respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Toda vez que vou a SP visito a BVL, achei essencial as ações on-line. Foram maravilhosas”(respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Participei de oficinas online de xadrez, que gosto muito e do curso de libras, atividades que serviram para relaxar e desenvolver habilidades de meu interesse. Estava em home office e essas atividades serviram para sair da rotina do isolamento social. Obrigado a todos envolvidos!”(respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Amo a biblioteca, agradeço imensamente por todos os eventos gratuitos disponibilizados, para além de todo acervo de livros disponível. Sinto falta de tomar café na biblioteca presencialmente”(respondente do questionário de abordagem direta à distância).

3.2 Qualidade das estratégias

A qualidade das estratégias se refere à satisfação dos frequentadores com os serviços e as atividades das bibliotecas. Este ano enfatizamos a avaliação das atividades da programação cultural e a qualidade dos serviços em geral. Sobre o acervo, selecionamos apenas alguns comentários sobre o tema, mas não fizemos uma avaliação detalhada, já que o serviço não pôde acontecer de forma constante ao longo do ano.

A avaliação da satisfação nesta seção relatório considera as médias de cada atividade, entre 1 e 4.

Programação Cultural

Como em anos anteriores, de modo geral, as avaliações são muito positivas, com destaque para a avaliação do tema (3,89, de 1 a 4, ou 97% de satisfação) e o arte-

educador/ mediador/ oficineiro. Como em outros anos, o quesito menos bem avaliado foi a carga-horária.

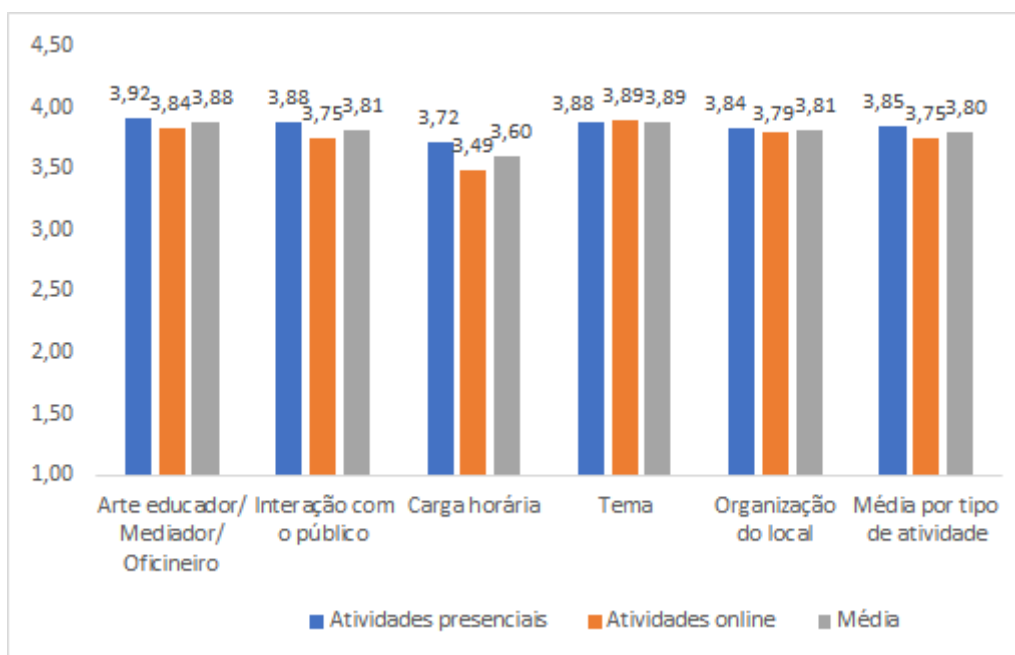


Figura 7: Satisfação com as atividades da programação cultural, comparando as presenciais e online

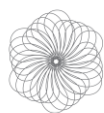
Na comparação entre as atividades realizadas presencialmente e à distância, as atividades presenciais foram levemente mais bem avaliadas do que as à distância, mas foi apenas de 0,10. A oscilação entre os critérios se deu de maneira similar nos dois tipos de atividade, com os mesmos quesitos mais bem avaliados (arte-educador/ Mediador/ oficineiro e tema), assim como o pior (carga horária). Se olharmos mais detalhadamente, vemos que as atividades à distância foram menos bem avaliadas do que as presenciais em dois aspectos: carga horária e Interação com o público. A carga horária tende, historicamente a ser uma questão que o público avalia pior, e a interação com o público é um desafio em especial nas atividades on-line, como a própria equipe mencionou. De fato, a qualidade da interação e da participação do público ocorre de maneira diferente nos canais online e demanda uma aprendizagem e a formulação de estratégias específicas e adicionais, para ser bem sucedida.

É curioso notar que quando observadas as notas por trimestre, há claramente, em relação a interação com o público, uma nota mais baixa no 2o trimestre, quando as atividades online tiveram início, e notas mais altas no 4o trimestre, sinalizando que as equipes já desenvolveram estratégias mais adequadas, que se refletem em notas mais altas dadas pelos públicos.

Abaixo vemos as notas por atividade (juntando quando elas aconteceram na BSP, BVL, presencialmente ou à distância:

Tabela 9: Avaliação da programação cultural da BSP e BVL

	Mediador	Interação com o público	Carga Horária	Tema	Organização do local
A mágica Biblioteca com Arô Ribeiro	3,82	4,00	3,73	4,00	4,00
Aniversário BSP 10 anos – Bate-papo sobre a Literatura Brasileira Contemporânea, mediação Rodrigo Ciríaco	4,00	4,00	3,75	4,00	3,50
Aniversário BSP 10 anos – Cerimônia de 10 anos de aniversário da BSP, com Drauzio Varella	3,67	4,00	3,67	4,00	3,67
Aniversário BSP 10 anos – Encontro de Yoga e meditação no Parque, com Amanda Velloso e Ari Alves	4,00	3,88	4,00	4,00	3,88
Aniversário BSP 10 anos – Espetáculo Os Mequetrefes, com Parlapatões	3,94	4,00	3,75	3,75	3,88
Aniversário BSP 10 anos – Helio Flanders & as folhas da relva	4,00	4,00	3,86	4,00	3,86
Aniversário BSP 10 anos – Jogos do mundo, com Caravana Lúdica	3,79	3,50	3,57	3,71	3,79
Aniversário BSP 10 anos – Oficina de poesia, com Jonas Samaúma	3,33	3,33	3,00	3,33	3,67
Aniversário BSP 10 anos – Oficina Maker – corrida maluça, com Glauco Paiva	3,75	3,50	3,50	4,00	3,75
Aniversário BSP 10 anos – Oficina Minichief - Festa de aniversário, com Andy Giacometti	4,00	3,86	3,86	4,00	3,86
Aniversário BSP 10 anos – Portela: Memória do samba	4,00	3,87	3,53	3,80	3,87
Aniversário BSP 10 anos – Segundas Intenções especial aniversário: Pedro Bandeira	3,91	3,91	3,91	3,91	3,91
Aula expositiva: A nova Califórnia com Tainá Felix da Silva	3,67	3,67	3,67	4,00	4,00
Aula expositiva: Angola Janga - Narrativas negras em quadrinhos com Marcelo D'Saete	3,94	3,78	2,44	3,94	3,89
Aula expositiva: Efeitos do estranhamento em Clarice Lispector com Noemi Jaffe	3,73	3,73	3,64	3,91	3,91
Aula expositiva: Videogame, a evolução da arte com João Varella	3,56	3,44	3,22	4,00	3,56
Aula expositiva: O legado de Clarice com Nádia Battella Gotlib	3,90	3,90	3,40	4,00	3,90
BSP + ZAP! Slam Online - Minicampeonato de poesia falada	4,00	3,40	4,00	4,00	4,00
BSP até você	3,73	3,73	3,67	3,60	3,67
BVL até você	3,88	4,00	3,50	3,94	3,88
Clube de Leitura - Mulheres Negras na Biblioteca	3,83	3,92	3,75	4,00	3,83
Clube de Leitura BSP	3,80	3,85	3,71	3,65	3,86
Clube de Leitura BVL	3,96	3,92	3,79	3,87	3,91
Clube do Audiolivro BSP	4,00	3,96	3,70	3,91	3,96
Clube do Audiolivro BVL	3,86	3,86	3,66	3,86	3,83
Clube do Livro Escrever	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Compartilhando Saberes – Yoga, com Amanda Velloso	4,00	3,90	3,90	3,90	3,33
Compartilhando Saberes: Yoga com Amanda Velloso	4,00	4,00	4,00	4,00	3,50
Compartilhando Saberes: Yoga com Ari Alves	4,00	3,80	4,00	4,00	4,00
Contação de histórias para jovens	3,88	3,92	3,65	3,77	3,69
Curso Básico de Libras: Língua Brasileira de Sinais com Sabrina Caires de Garcia	4,00	4,00	3,82	4,00	3,91
Curso Contar com imagens	4,00	3,60	4,00	4,00	3,60
Curso de Contação de Histórias, com Arte e Despertar	4,00	4,00	3,47	4,00	3,73
Curso de Gramática e interpretação textual para o vestibular, com Naiara Costa	3,70	3,46	3,63	3,86	3,77
Curso de Literatura Pré-vestibular	3,88	3,66	3,50	3,97	3,69



	Mediador	Interação com o público	Carga Horária	Tema	Organização do local
Curso de Literatura pré-vestibular com Naiara Costa dos Santos	3,89	3,74	3,74	4,00	3,84
Curso de Narração de histórias com Arte Despertar	4,00	3,96	3,64	4,00	3,96
Curso de Redação para o ENEM	3,58	3,25	3,58	3,83	3,17
Curso de Roteiro para cinema	3,75	3,71	3,08	4,00	3,75
Curso Direito e Literatura com Paulo Scott	3,86	4,00	3,71	3,86	3,79
Curso Pré-Vestibular - Teoria Literária, com Naiara Costa	3,48	3,06	3,61	3,90	3,61
Curso Processos narrativos com Lourenço Mutarelli	3,75	3,92	3,75	4,00	3,75
Domingo no Parque	3,95	3,89	3,71	3,89	3,86
Empreendedorismo - Oficina de bolos na taça e no pote	3,89	3,67	3,67	3,78	3,78
Empreendedorismo: oficina de brownies lucrativos, com Danielle Trolezi	3,86	3,69	3,68	3,94	3,86
Escrever eu mesmo - oficina de criação literária, com Luisa Geisler	3,85	3,82	3,64	3,91	3,91
Exibição do Documentário Slam: voz de levante, seguido de debate com Roberta Estrela D'alva e Tatiana Lohmann	3,96	3,96	3,87	3,96	3,83
Hora do Conto	3,92	3,83	3,76	3,85	3,89
Hora do Conto interativa: ciclo de histórias para sonhar nos dias de hoje, com Kiara Terra	3,90	3,87	3,77	3,81	3,79
Jogos do Mundo com Caravana Lúdica	4,00	4,00	3,78	3,89	4,00
Jogos para Todos! Oficina de Xadrez	3,88	3,82	3,49	3,84	3,69
Lançamento do livro: Vamos falar da Portela, de Carlos Eduardo Tattá e Paulo Toledo	4,00	4,00	3,77	4,00	3,92
Maker: oficina inovando com a minha casa com Mundo Maker	3,50	3,00	3,50	3,50	3,50
Maker: oficina internet das coisas com Mundo Maker	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Oficina - Audiovisual para Negócios - Módulo 1	3,71	3,64	3,00	3,71	3,50
Oficina - Audiovisual para Negócios - Módulo 2	3,62	3,69	3,38	3,77	3,85
Oficina A arte da crônica, com Xico Sá	3,80	3,60	3,20	4,00	3,90
Oficina A palavra no cinema com Sérgio Alpendre	3,73	3,55	3,36	3,91	3,73
Oficina A poesia do jogo - O jogo da poesia	4,00	4,00	3,50	4,00	4,00
Oficina Arte para medrosos: Processo criativo e a busca do desenho natural com André Dahmer	3,58	3,63	3,42	3,84	3,68
Oficina Arte Poética: Demência ou Sobrevivência? com Fábio Martinelli Casemiro	3,86	4,00	3,57	3,86	3,86
Oficina básica de escrita criativa: A crônica com Cidinha da Silva	3,82	3,73	3,27	3,91	4,00
Oficina Construindo histórias em quadrinhos	3,60	3,80	2,80	4,00	4,00
Oficina Criando Histórias em Quadrinhos, com Tiago Souto	4,00	4,00	3,50	4,00	3,75
Oficina Críticas Sem Crise: da Poesia à Prosa	3,83	3,83	3,67	3,83	4,00
Oficina de poesia: O despertar do poeta interior com Jonas Samaúma	4,00	4,00	4,00	4,00	3,88
Oficina de Produção audiovisual para Instagram, com Felipe Parra	3,77	3,86	3,23	3,64	3,77
Oficina de redação para o ENEM com Naiara Costa	3,77	3,61	3,42	3,89	3,56
Oficina Diante da escrita	4,00	3,83	3,67	3,83	4,00
Oficina do papel ao pixel: Como se tornar um artista digital com Roberto Weigand	3,45	3,09	3,00	3,73	3,45
Oficina Escrever ficção com Luiz Antonio de Assis Brasil	3,94	3,72	2,89	4,00	3,83
Oficina Escrever memórias em contos, diários, cartas e poesia com Maurina Lima Silva	4,00	3,89	3,78	4,00	4,00



	Mediador	Interação com o público	Carga Horária	Tema	Organização do local
Oficina História e escrita de crônicas: um percurso pelo Carnaval a partir da produção cultural realizada no Brasil com Danielle Carvalho	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Oficina HQ é para todo mundo com Helô D'Angelo	3,95	3,95	3,63	4,00	3,95
Oficina Maker - Luminária Super Herói, com Escola de Inventor	3,94	4,00	3,88	4,00	4,00
Oficina Maker - Sabre de Luz Star Wars, com Escola de Inventor	3,71	3,76	3,71	4,00	3,59
Oficina Maker – Skyline São Paulo, com Escola de Inventor	4,00	4,00	3,50	4,00	4,00
Oficina Narração de histórias e a imagem narrativa com Stela Barbieri e Fernando Vilela	3,80	3,70	3,10	3,80	3,80
Oficina Narrativa e roteiro para jogos digitais com Thiago Baptista	3,77	3,68	3,23	3,95	3,68
Oficina O despertar do poeta interior	3,87	3,80	3,13	3,93	3,93
Oficina O que tem de música num poema? com Pedro Marques	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Oficina O texto desvendado: Estratégias discursivas em diferentes gêneros textuais com Lilian do Rocio Borba	4,00	4,00	3,25	4,00	3,75
Oficina Papo Reto	4,00	3,71	2,86	3,95	3,76
Oficina Papum de escrita, com Indigo	4,00	4,00	3,70	4,00	4,00
Oficina Poesia para mulheres, com Lubi Prates	4,00	4,00	3,71	4,00	3,86
Oficina Quadrinhos – HQ	3,56	3,56	3,33	4,00	3,89
Oficina Quadrinhos - Tiras, cartuns e charges	3,93	3,87	2,93	4,00	3,87
Oficina Se a história é nossa deixa que nós escreve com Renan Inquérito	3,90	3,90	3,55	3,94	3,87
Oficina Serigrafia em poesia com Jonas Samaúma e Rodrigo Pereira	4,00	4,00	3,50	3,75	4,00
Oficina Spoken Word	3,86	3,43	3,43	4,00	3,57
Oficina Tiras, Cartuns e HQ, com Caco Galhardo	3,67	3,67	2,78	3,89	3,89
Oficina Todo nome tem uma história com Lili Flor	4,00	4,00	3,89	4,00	3,89
Oficina Uma introdução à linguagem e história do livro ilustrado, com Odilon Moraes	4,00	3,80	3,32	3,96	3,84
Oficina Viagem Gastronômica - A Hora da Estrela de Clarice Lispector com Dolores Freixa e Solange Botura	3,60	3,40	3,60	4,00	3,80
Oficina: História em Quadrinhos, com Lourenço Mutarelli	3,96	3,76	3,46	3,98	3,78
Oficina: Poesia pra encher a laje, com Renan Inquérito	3,98	3,98	3,40	3,98	3,98
Oficinas ZAP! SLAM - Slam e Performance, com Roberta Estrela D'alva	4,00	3,73	3,80	4,00	3,80
Oficinas ZAP! SLAM - Contextos Sociais e Políticos do Poetry Slam, com Eugênio Lima	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80
Oficinas ZAP! SLAM - Slam e Escrita, com Claudia Schapira	4,00	3,70	3,80	4,00	4,00
Oficinas ZAP! SLAM - Slam e Expressão Corporal, com Luaa Gabanini	4,00	4,00	3,80	3,80	3,80
Palestra: Narrativa e roteiro para jogos, com Thiago Baptista	4,00	3,80	3,60	3,90	3,90
Produção de videoclipe de baixo orçamento, com Couple of Things	3,73	3,65	3,25	3,83	3,78
Sarau dos Mesquiteiros, coordenado por Rodrigo Ciriaco	4,00	3,88	3,94	4,00	3,88
Sarau Parada Poética com Renan Inquérito	3,95	3,71	3,29	3,81	3,62
Simultânea de Xadrez, com Henrique Mecking	3,94	3,81	3,69	4,00	3,81
Tecnologia dia a dia - smartphone virtual + 60	3,67	3,53	3,60	3,80	3,60
Tecnologia dia a dia - smartphone virtual + 60	2,00	2,00	3,00	2,00	2,00
Tecnologia dia a dia - smartphone virtual + 60	3,90	3,80	1,80	3,90	3,70
Tecnologia dia a dia - smartphone virtual + 60	4,00	3,88	3,50	3,88	4,00
Tecnologia dia a dia - smartphone virtual + 60	4,00	4,00	3,71	3,93	3,93



	Mediador	Interação com o público	Carga Horária	Tema	Organização do local
Viagem Gastronômica - Cora Coralina com Dolores Freixa e Solange Botura	4,00	3,67	3,89	4,00	3,89
Villa-Lobos para Todos, com Dani Mattos	4,00	3,86	3,86	4,00	3,86
Vivência de Ping-Pong com Itaim Keiko	4,00	3,50	3,50	3,50	3,50
Média	3,87	3,79	3,57	3,89	3,81

Como em outros anos, a carga horária é o aspecto menos bem avaliado e a experiência tem nos mostrado que isso indica uma demanda de mais atividade, ou mais tempo por atividade. O quesito melhor avaliado foi o tema, seguido do mediador.

Abaixo listamos alguns comentários e sugestões relacionadas com a programação cultural:

“Apesar de ser grata pela oportunidade, eu considerei que a tutora do curso para redação do ENEM em certas ocasiões expôs muito a sua opinião pessoal sobre o governo federal e, por acaso ou não, indicou canais para acompanharmos e nos atualizarmos para a redação do Enem, que em quase todos os canais os atores influenciam a esquerda, ao meu ver, este não era o intuito do curso, mas sobre a didática da mesma eu só posso elogiar, talvez esta tendência a expor sua opinião própria em um curso que não tem foco político, mas sim preparatório para o ENEM possa ser melhor trabalhado em um próximo curso. Espero que a mesma não se aborreça com o meu comentário” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

Sugestões para a programação cultural e a pesquisa:

“Cursos para pessoas com deficiência, como por exemplo Libras, Braille e autismo” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Não gosto da pergunta quantos livros leu, pois quando digo 0 fica a impressão de que eu não sou leitora, porém leio artigos e site e vejo vídeos. Se for para considerar leitura, acredito que seja necessário repensar a pergunta” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

Questões de acesso e infraestrutura:

“A biblioteca virtual não permite meu acesso. Cadastrei nova senha, mas mesmo assim o sistema não a reconheceu. Deveriam melhorar esse serviço, de modo que ao menos permitisse o acesso dos interessados” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Eu adoro essa biblioteca, a única coisa desagradável são pessoas dormindo nas poltronas!” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Gente, desde que criaram o acesso aos livros online, minha matrícula está dando erro, impossibilitando-me de ter acesso aos mesmos... Saberiam me dizer se isso tem ocorrido com todos os usuários ou o problema é somente com minha matrícula???” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Na Biblioteca São Paulo (Parque da Juventude) interessante ter estacionamento próprio gratuito para uso exclusivo quem está na Biblioteca. E quanto ao acesso a biblioteca ter



segurança percorrendo os corredores observando atitudes suspeitas que são diferentes a leitura de livro ou pesquisa de acervos” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

E agradecimentos:

“A biblioteca é incrível, parabéns! Um exemplo de equipamento cultural público. Sempre gentis e parceiros. Frequento pelo lazer e também para pesquisas do mestrado. Parada obrigatória quando estou no parque. Ambiente muito agradável” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Gratidão pela excelente oficina ministrada pelo artista Renan Inquérito, sempre bom ver artistas que vem de uma cultura de sua base artística, e do qual o conhecimento acrescenta as visões de mundo” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Gostei muito da oficina que participei, se não fosse online eu não teria como participar. Obrigada!” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Na última pesquisa eu sugeri/pedi mais oficinas voltadas para o mercado de quadrinhos e aconteceu nessa nova temporada. Obrigado! Acho o trabalho de vocês excelente! Um abraço.”

“Amo a biblioteca, agradeço imensamente por todos os eventos gratuitos disponibilizados, para além de todo acervo de livros disponível. Sinto falta de tomar café na biblioteca presencialmente” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Adoro a biblioteca e amei o curso do professor e escritor Assis Brasil promovido por vc. Foi muito bem coordenado: a divulgação, a inscrição, a plataforma e especialmente o professor!” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Gosto muito dos funcionários, sinto falta das dicas de leitura” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Eu gostaria de agradecer por todo o trabalho de vocês e apoio à comunidade. Eu já precisei muito dos computadores da biblioteca para enviar meus currículos e também já me diverti muito com o meu filho. Graças a vocês, eu o ensinei a ter amor pela leitura assim como eu. Por favor, continuem com o ótimo trabalho pois vocês ajudam muitas pessoas de todas as idades. Obrigada!!!” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

Serviços de modo geral

A avaliação dos serviços de modo geral foi muito positiva, gerando notas acima de 3,48 (de 1 a 4), o que significa uma satisfação de no mínimo 87%. Mesmo em um ano atípico as notas variaram de forma semelhante, ressaltando a qualidade do atendimento, a limpeza e as atividades culturais e educativa.

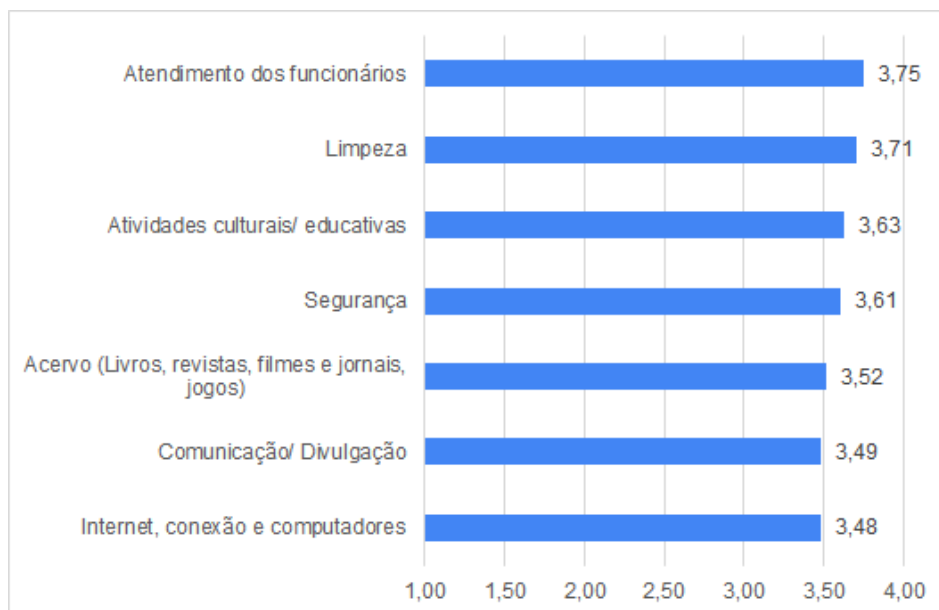


Figura 8: Satisfação com os serviços oferecidos pelas bibliotecas

As notas mais baixas foram para os serviços de comunicação e divulgação e a qualidade da Internet, conexão e computadores. As médias tendem a variar de forma semelhante ao longo dos anos, o que sugere uma consistência na avaliação dos serviços, mesmo que em momentos diferentes.

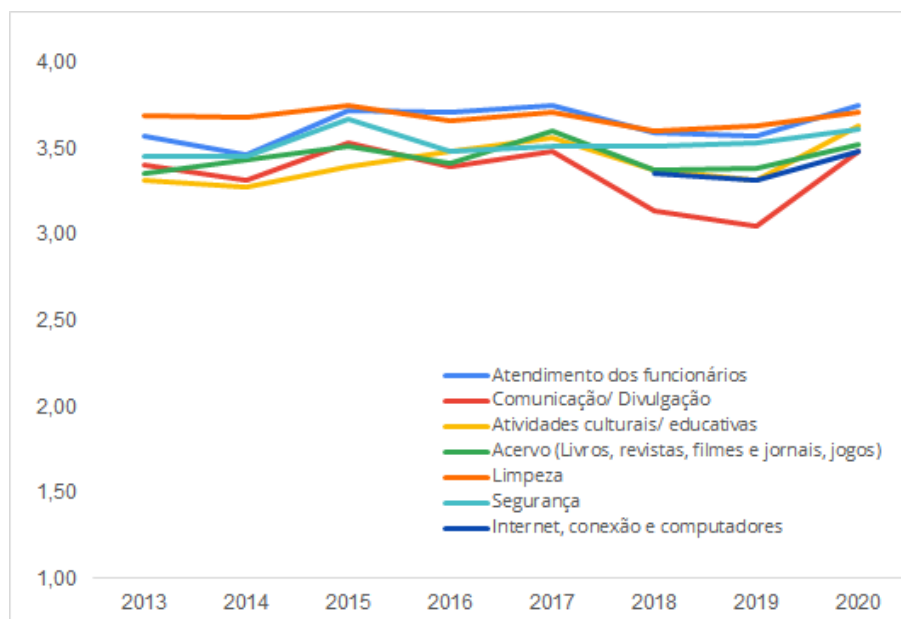


Figura 9: Evolução das notas dos serviços da BSP e BVL

Para a produção de uma série histórica consistente com os dados de 2020, nós fizemos uma média entre as bibliotecas nos anos anteriores. A evolução das avaliações mostra sempre notas altas, com pequenas oscilações e médias que variam de forma mais ou menos conjunta. A exceção é justamente o serviço de comunicação, que teve uma queda em sua avaliação, entre os anos de 2018 e 2019, mas

teve uma melhora em 2020. A limpeza dos espaços e o atendimento os funcionários têm se mantido como os aspectos mais bem avaliados ao longo dos anos.

Com relação ao acervo, o serviço sofreu impacto importante na quarentena e, enquanto as bibliotecas estavam fechadas, o serviço de empréstimos e consultas não pôde ser realizado. Alguns comentários e sugestões sobre o acervo, mesmo assim foram feitos pelas pessoas que responderam ao questionário:

“Gostaria muito que a biblioteca comprasse os títulos sugeridos por mim” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Tem alguns livros que são series e tem o primeiro na BSP, porém a continuação tem disponível na BVL, e geralmente não tem como solicitar por lá sem mudar a credencial. Acho que seria mais fácil se a carteirinha funcionasse nas duas unidades para retirar o livro” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Sinto muita falta de emprestar livros, pensam em algum esquema para que possamos pegar e devolver livros em 2021 sem que haja contato físico?” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Serviços delivery” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Eu amo a biblioteca BSP, já emprestei inúmeros livros que contribuíram para a minha formação e pude utilizar com os meus alunos, espaço acolhedor, limpo, com bons títulos e atendentes prestativos e atenciosos. Devido a pandemia não foi possível utilizá-la e senti muita falta, pois é um espaço necessário e que me sinto muito bem, recomendo a todas as pessoas que conheço! Que ela exista sempre! No espaço em que ela se encontra, transformar uma penitenciária em cultura, conhecimento e arte é ressignificar a fim de deixar esperança para as próximas gerações, obrigado!”

Também há algumas sugestões para a área de programação cultural alinhar com comunicação e divulgação das atividades:

“Gostaria de dar uma dica: eu não participo dos clubes de leitura pois os livros que são divulgados no meu e-mail ficam muito em cima da hora para serem lidos, se a lista de livros fosse divulgada antes, acho que a experiência possa ser melhor” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

“Poderiam colocar todos os cursos a serem oferecidos no mês, para que se possa achar vaga nas inscrições. Muitos quando vejo já não há vagas. E tinha procurado há poucos dias atrás” (respondente do questionário de abordagem direta à distância).

3.3 Formação de comportamentos leitores pelas bibliotecas

Acredita-se que a aderência ao perfil do público, a qualidade das estratégias e a dinamização das bibliotecas são elementos que conduzem à formação de comportamentos leitores e à formação de cidadãos. Sob esse aspecto, e como mostram os dados sobre as bibliotecas, a qualidade das estratégias é bem avaliada, assim como os resultados relacionados com a dinâmica das bibliotecas; o que por sua vez sugere seu papel na formação de comportamentos leitores de quem

as frequenta, apesar de que temos, em 2020, um contexto particular e nossas interpretações vão dialogar com ele, como em todo o relatório.

Desde 2016, coletamos informações a partir de perguntas do *Retratos da Leitura* para termos alguns elementos de comparação para reflexão e aprendizagem. Os dados mostram que os frequentadores das bibliotecas têm comportamentos leitores mais desenvolvidos que a população em geral: com relação à proporção de leitores, os dados de 2019 tivemos 85% dos frequentadores da BSP são leitores, 85% na BVL, números um pouco mais baixos do que em 2018 (cerca de 94%). Em 2020 a taxa de leitores nas atividades foi semelhante: 86%. Foram considerados leitoras as pessoas que declararam ter lido algum livro nos últimos 3 meses, e esses números são muito superiores aos trazidos pela última edição do Retratos da Leitura: 55% da população no geral são leitoras, segundo este estudo.

Como já debatido em outros relatórios, é difícil saber a direção da contribuição: pessoas com comportamentos leitores mais desenvolvidos vão mais a bibliotecas e frequentam mais as atividades à distância, por isso esse resultado? Ou as bibliotecas com seu trabalho têm contribuído para o desenvolvimento de comportamentos leitores nesses públicos? Possivelmente as duas perguntas podem ter respostas afirmativas, porém cada uma delas leva a reflexões e encaminhamentos diferentes. A primeira, de que são pessoas mais leitoras as que vão às bibliotecas, levaria a pensar em estratégias de ampliação do acesso às bibliotecas, de comunicação, de disseminação de outra imagem de biblioteca – o que é acentuado com relação a atividades à distância, já que, como vimos, elas tendem a ser mais seletivas a depender da disponibilidade de acesso à Internet e dispositivos mais adequados para participar das atividades.

A segunda, de que as bibliotecas e às atividades à distância promovem de fato os comportamentos leitores de seus públicos, levaria a olhar ainda mais para seu papel educador. Possivelmente, os dois caminhos fazem sentido e então é importante refletir se é possível direcionar e sustentar os dois, em caso de ambos serem planejados com atenção e estratégias próprias.

A quantidade média de livros lidos pelos frequentadores das bibliotecas nos últimos 3 meses confirma a percepção de que os frequentadores das bibliotecas têm hábitos leitores mais constituídos do que a população em geral: 4,6 para as pessoas que frequentaram as atividades em 2020; enquanto 1,85 livros são lidos nos últimos 3 meses na população no geral, em 2011. Embora suscitem as importantes perguntas que fizemos, os dados ainda dizem pouco sobre *como* as bibliotecas contribuem para o desenvolvimento de comportamentos leitores. A descrição da adesão dos públicos, da dinamização das bibliotecas, da qualidade das estratégias é que nos ajuda mais a compreender isso, e as razões para ler ajudam a conectar as ações com a promoção de hábitos leitores:

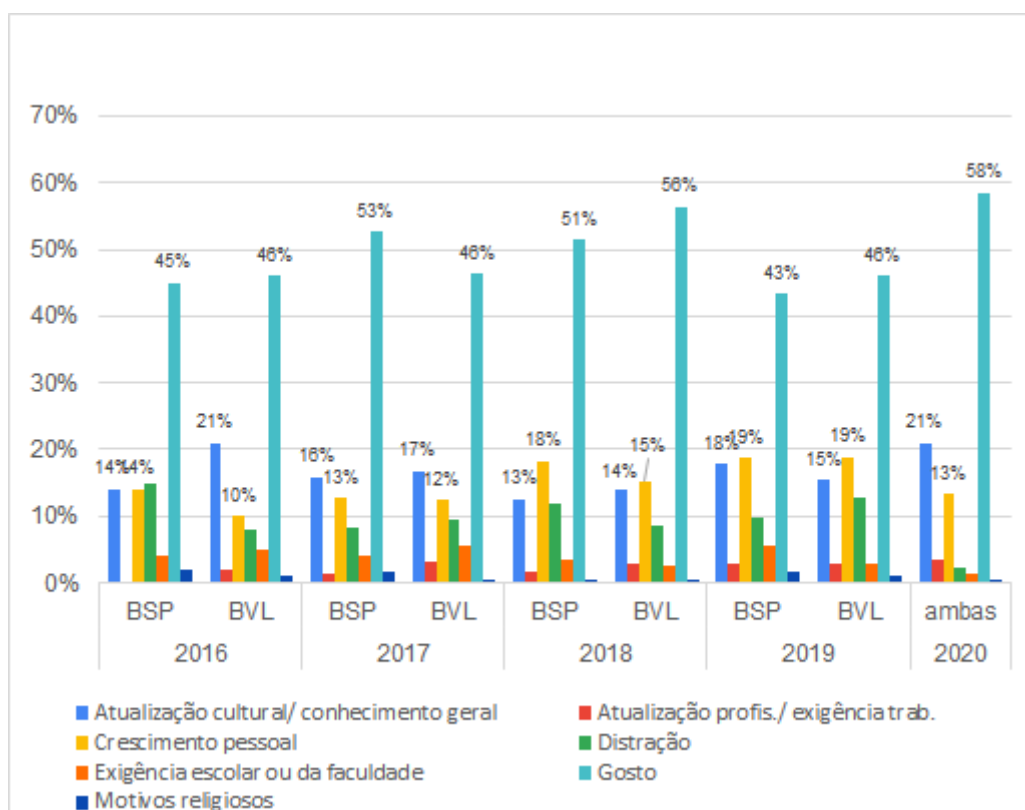


Figura 10: Razões para ler para os públicos da BSP e BVL

A principal razão pela qual os públicos da BSP e BVL lê é gosto, e isso se acentuou em 2020. Essa é uma diferença do sentido dado à leitura pela população em geral, que é principalmente atualização cultural/ conhecimento geral e exigência escolar ou da faculdade. Os dados nas duas bibliotecas são semelhantes, o que também fortalece as conclusões relacionadas a esse tipo de proposta de biblioteca. Também cresceu o percentual de pessoas que dizem ler por motivações de atualização cultural e conhecimento geral. Ler “por distração” foi a motivação que mais caiu entre os públicos das bibliotecas, provavelmente porque como a “distração” e ócio são coisas que têm tido cada vez menos espaço na vida, e assim foi na pandemia. Boa parte dos públicos frequentavam as bibliotecas presencialmente para usufruir do ambiente de uma maneira descomprometida, sem estar vinculado a um “propósito útil” e a leitura poderia se dar dessa forma mais “descomprometida”. Aparentemente, os tempos de pandemia e isolamento não têm proporcionado tempo para esse tipo de uso do tempo.

Com relação às fontes de influência na seleção dos livros, a maioria dos frequentadores escolhe principalmente a partir do tema ou assunto do livro. Todos os outros fatores ficam muito abaixo.

Tabela 4: Fatores que influenciam na escolha do livro para públicos da BSP e BVL de 2019 e 2020

	2019		2020
	BSP	BVL	
Tema ou assunto	57,5%	60,4%	63,0%
Autor	8,0%	5,4%	8,3%
Título do livro	7,2%	5,6%	3,0%
Capa	5,7%	4,1%	1,3%
Dicas de outras pessoas	4,9%	7,6%	8,7%
Dicas de professores	2,9%	3,7%	3,9%
Redes Sociais	1,7%	1,0%	0,4%
Críticas / resenhas	1,5%	3,1%	7,8%
Editora	0,6%	0,3%	0,4%
Dicas de booktuber	0,5%	0,1%	1,3%
Publicidade / anúncio	0,4%	0,6%	0,5%
Utilizados na programação cultural da biblioteca	0,3%	0,0%	1,3%
Total Geral	100%	100,0%	100,0%

Todas essas informações confirmam hábitos leitores diferenciados dos públicos das bibliotecas que se acentuaram em 2020. As análises relacionadas com o perfil dos participantes das atividades à distância em 2020 sinalizam que pode haver ocorrido uma “elitização” dos públicos e, possivelmente, os dados sobre comportamentos leitores dos públicos desse ano podem estar também refletindo essa tendência. Por isso, o desafio para as atividades à distância parece ser mesmo o de democratização e ampliação do acesso – o que, de alguma forma, já estava colocado, mas para as modalidades física e simbólica.

Ao mesmo tempo, os dados mostram que as bibliotecas, mesmo no contexto adverso foram oportunidade de manutenção e desenvolvimento de comportamentos leitores e de inclusão cultural. Entrar com programação cultural de qualidade, como uma opção dentro das centenas de milhares de conteúdos disponíveis na Internet, faz-se fundamental. Os dados continuam chamando a atenção para a importância do debate sobre o papel das bibliotecas e de uma política pública de leitura na promoção da cidadania e da inclusão.

3.4 Pesquisa qualitativa: o acolhimento na pandemia de Covid-19

Em reunião com as equipes da BSP e BVL para definição de qual poderia ser o foco da pesquisa qualitativa de 2020, decidimos por aprofundar o papel dos Acolhimentos Virtuais feitos com os residentes do Centro de Acolhida da Zachi Nar-chi, que fica bastante próximo à BSP.

A decisão se deu baseada principalmente em duas justificativas: primeiro, porque essa experiência foi significativa para as equipes de Atendimento e Assistência Social, que a fizeram em conjunto; segundo, porque ela representa um exemplo concreto de indagações geradas nas bibliotecas como consequência da pandemia: Qual tem sido o papel social desses espaços nesse momento crítico? E como criar e cultivar vínculos com os públicos mais frágeis nesse momento?

Os Acolhimentos Virtuais foram realizados virtualmente uma vez por semana pela plataforma Googlemeet. As equipes das bibliotecas se mobilizaram para dar apoio infraestrutural (notebook, celular, cabo) para o albergue e os seus técnicos. Pode-se dizer que houve, com a persistência das equipes em realizar regularmente esta atividade no modo online durante um ano tão difícil, uma extensão da biblioteca, que tem então a oportunidade de refletir sobre como aproveitar este espaço agora instaurado, depois da volta às atividades presenciais.

Achados

Convite à distância

A equipe de avaliação participou duas vezes do Acolhimento online com os albergados do Centro de Acolhida Zachí Narchi. Na primeira vez, com o intuito de observar e, na segunda, junto com a equipe mediadora, de ouvir a avaliação dos albergados sobre a atividade, a qual foi orientada por duas questões principais: Como foi participar da atividade online da biblioteca durante a quarentena? Qual a importância dessa atividade nesse momento?

Em um primeiro momento, o que chamou atenção foram as dificuldades logísticas e técnicas enfrentadas pela equipe para que o Acolhimento pudesse acontecer. Em duas ocasiões em que a equipe de avaliação observaria a atividade, esta foi desmarcada pelo gestor ou técnicos do albergue (no primeiro dia, o gestor marcou uma assembleia no mesmo horário, no segundo, por problemas técnicos). Quando finalmente a atividade pôde acontecer, bastante tempo foi despendido com questões técnicas, porque não se ouvia, havia apenas um computador pequeno que ficava na frente da sala para todo mundo, e foi necessário posicioná-lo de uma forma melhor, etc.

Porém, quando a mediação efetivamente começou, foi possível observar muitas coisas interessantes acontecendo. Em primeiro lugar, a própria estratégia encontrada pelas equipes da biblioteca e do albergue em conjunto, demonstrava ter havido um esforço, ao longo do processo, para que se estabelecesse esse espaço, apesar de todas as dificuldades que poderiam tê-los feito desistir. Em uma sala grande, com apenas um computador à frente de todos, os albergados iam um a um para a frente da tela, e discorriam sobre aquilo que estava sendo perguntado pelos quatro mediadores da biblioteca, “do lado de cá da tela”: falavam seu

nome, idade, de onde eram, o que faziam, etc. Na sala, havia cerca de dez albergados cada dia, porém não deu tempo de todos falarem.

Foi muito impressionante perceber a necessidade que eles tinham de contar as suas histórias, dramas pessoais e trocar ideias. Não queriam que o encontro terminasse. *Sabe qual o meu problema?* - Disse um deles. *É que eu já nasci na FEBEM.* A proposta da equipe da biblioteca para esse dia, era falar do tema da “imigração” - começavam perguntando para cada um o seu nome, de onde vinham, para onde queriam ir. Foi perceptível a importância de ter um “tema” para começar a conversa, mas também que o tema, apesar de orientar o diálogo, não dava conta de tudo o que os participantes precisavam dizer.

A equipe se revezava nas perguntas feitas a eles. Com calma, cada mediador ia somando uma percepção ou uma dúvida em relação àquilo que estava sendo contado. Um clima de interesse pela vida de cada um ia sendo estabelecido. E um clima de vontade de contar sua história, do outro lado da tela, também. Foi surpreendente perceber que os participantes ficaram na sala até o fim do encontro que durou duas horas, esperando a vez de falar.

Em relação ao conhecimento presencial da biblioteca, alguns dos albergados conheciam, comentavam sobre o acervo, tinham intimidade com os atendentes do “lado de cá da tela”, enquanto outros albergados não. Este número estava bem equilibrado nos dois encontros dos quais a equipe de avaliação participou. Dentre aqueles que conheciam presencialmente a biblioteca, destacaram-se algumas questões: um deles se dizia triste porque sente falta da biblioteca, já que lá *tem cultura, capital, é cosmopolita né?* segundo ele. Um outro que disse sentir falta, atribuiu à diminuição de oportunidades causada pelo fechamento das bibliotecas. Um terceiro, por sua vez, que demonstrou conhecer diversos autores e ser leitor, disse não estar indo para empréstimo porque estava devendo um livro. Nesse momento, Celso e Eulália, da equipe da biblioteca, aproveitaram para, prontamente, se disponibilizarem a ajudá-lo a resolver o problema. Ficou claro o apreço dos albergados por atendentes específicos, com quem já tinham um vínculo prévio.

Dentre aqueles que não conheciam as bibliotecas, foi curioso ver que eles não sabiam muito bem com quem estavam falando no início das conversas, e que aos poucos isso pôde ser esclarecido pelos mediadores da biblioteca. Alguns até sabiam onde era a BSP e que ela era uma biblioteca, mas não exatamente o que ela oferecia, e outros diziam “ah, sei, aquele prédio ali no Parque do Carandiru”, mas não sabiam que o tal prédio era uma biblioteca. Com isso, a apresentação da biblioteca presencial, de sua equipe e serviços foi oportunizada pelo Acolhimento virtual.

Os mediadores aproveitaram as dúvidas a respeito do funcionamento das bibliotecas, para contar sobre serviços pensados para pessoas em situações como a dos albergados, como o próprio Acolhimento, que é um espaço de diálogo e escuta ativa; e os apoios dados para que as pessoas façam um curriculum, por

exemplo, as indicações de agências de empregos, etc. Também aproveitaram para contar sobre como funciona o empréstimo de livros, o que estimulou diversos participantes a falar sobre tipos de livros que lhes interessavam e a perguntar se havia livros deste tipo, ou sobre tal assunto, na biblioteca. Com tudo isso, um convite mais elaborado para ir presencialmente à biblioteca pôde ser feito pela própria equipe e de modo aprofundado.

Ficou claro nas duas participações da equipe de avaliação, que o canal à distância pode ser um excelente aliado da biblioteca presencial, seja para introduzir a sua existência para quem não a conhece, seja para não perder o vínculo e, inclusive fortalecê-lo, com aqueles que já conhecem a biblioteca e têm vínculos já estabelecidos com alguns dos atendentes.

Ser olhado e escutado

Foi possível escutar sete albergados a respeito da importância que a atividade de Acolhimento teve em suas vidas durante a quarentena. Os albergados tinham idades que variavam de 20 a 50 anos. No dia em que realizamos a atividade com foco na avaliação, a maioria dos albergados conhecia a biblioteca presencialmente e já havia participado do Acolhimento.

Os participantes disseram ter conhecido a biblioteca e os Acolhimentos por conta dos técnicos do Centro de Acolhida, que sempre os incentivam a fazer a carteirinha, participar de atividades e frequentar a BSP. Foram unânimes ao reconhecer o apoio que a biblioteca dá na falta de suas famílias, amigos e redes. Um deles falou: *Somos escória para quase toda a sociedade, mas vocês nos olham, vocês nos ouvem, se interessam por nós.* Todos falam da vida como uma luta: *A pessoa de rua já está arreventada, quando ouve algo negativo arreventa mais ainda. Por isso, para nós o diálogo é tudo.* Foi visível a satisfação que tinham por ouvir os outros e poder falar de si. Muitos comentam que *esse tipo de conversa distrai.*

Essa sensação dos albergados é reforçada tanto pelos técnicos do Centro de Acolhida, quanto pela equipe da biblioteca. A equipe da biblioteca diz que o seu esforço para fazer a atividade acontecer mesmo em meio a tantos empecilhos, foi para *"Mostrar para os que conhecem a biblioteca que nós não esquecemos deles"*. Conforme pessoas que não conheciam o espaço foram chegando, a equipe diz que se deu conta da possibilidade de investir em novos vínculos e divulgar os serviços para albergados que não conheciam a biblioteca.

A escuta das demandas dos participantes (de contar suas histórias de vida, voltar a estudar e outras) por parte da equipe da biblioteca, é outro fator que justifica para a equipe a manutenção e continuidade do espaço do Acolhimento. A coordenadora da equipe reflete: *"A biblioteca tem que ter mais investimento em atividades para incentivar pessoas a voltarem a estudar"*. E um dos atendentes comenta que: *"Temos uma responsabilidade com as pessoas e, no cotidiano, se*



não criamos um programa como esse, não temos tempo para conhecê-las, escutá-las". Além disso, de acordo com outro atendente, "a biblioteca como instituição pode ser intimidadora e o Acolhimento surge para estreitar a conexão entre a equipe e os sócios, para possibilitar o diálogo sobre os livros e muitas outras coisas."

Para a equipe da biblioteca, escutar e dar visibilidade para os albergados, enxergá-los como seres humanos, é o maior foco deste trabalho, ainda mais em um momento tão difícil quanto o que estamos passando agora.

Os dois técnicos do albergue que participaram da avaliação, por sua vez, dos três que acompanharam a atividade ao longo do ano, não conhecem a biblioteca presencialmente, mas incentivam os albergados a participarem das atividades presenciais, quando a biblioteca está aberta, assim como os incentivaram a participar do Acolhimento online e foram fundamentais, inclusive, no esforço conjunto empreendido para que ele ocorresse. Segundo eles, o bate papo on-line foi muito importante, porque permitiu conversas abertas sobre o dia a dia das pessoas. É por isso, de acordo com os técnicos, que os albergados *gostam das dinâmicas e reflexões que o pessoal da biblioteca traz*. Durante a pandemia, o espaço foi ainda mais significativo, segundo eles, *pois amenizou o sentimento de estarem sozinhos, sem casa ou familiares que os acolham, como a maioria da sociedade possui em um período de crise*.

Antes da pandemia, a biblioteca já era sempre muito presente, levando livros, ofertando cursos, fazendo carteirinhas, comenta Jackson, um dos técnicos: *"A pandemia aproximou ainda mais o nosso contato com a biblioteca e a sua equipe e ficou mais fácil mostrar o trabalho da biblioteca para os albergados"*. Apesar de parecer paradoxal, pois podemos achar estranho que fique mais fácil mostrar o trabalho se a biblioteca está fechada, é compreensível o que ele diz, quando vemos que muitos albergados acabaram entrando em contato com o trabalho e informações de serviço, pelo fato da atividade ter sido feita online.

Abaixo, uma fala transcrita deste técnico, mostra a importância que a atividade teve para os albergados:

"Foi extremamente interessante e válida a troca que aconteceu entre a equipe das bibliotecas e os albergados. O pessoal da biblioteca sempre trouxe conteúdos diversos. Cada semana um tema, deixando que os usuários trouxessem os interesses do coletivo, assuntos muito diversos, como filmes, livros, assuntos do cotidiano, histórias de vida, instaurando momentos sem julgamento e preconceitos. Despertou o interesse da galera porque a troca era aberta e tornava possível ter uma conversa, um diálogo. Aqueles que participavam tinham o hábito de retornar. O momento de troca acabava quebrando receios das pessoas e alguns muito tímidos conseguiram se abrir, mesmo no ambiente coletivo. Foi de suma importância nesse momento de quarentena, com o isolamento social limitando a saída do Centro de Acolhida. Estudos mostram que os índices de depressão aumentaram muito nessa população. Para quem não tem conhecimento, pode achar normal ficar em situação de rua. Mas se já é difícil o isolamento social, imagina para alguém que está em um Centro de Acolhida. Normalmente, eles não se sentem



confortáveis de falar entre eles, porque acontece muito bullying, então quando se estabelece esse tipo de diálogo com alguém que os escuta ou compreende, o que foi acontecendo nas atividades, a troca é espontânea, a abertura é real, e as pessoas se desarmam, inclusive entre eles mesmos. Desejo que vocês continuem atentos às demandas, foi muito bom o convívio, inclusive para a equipe do Centro de Acolhida Zachi Narchi. Aprendi muito com as atividades, agregou muito para meu o próprio conhecimento também” (técnico do Centro de Acolhida Zachi Narchi).

Se sentir importante

Alguns albergados comentaram que aquela era a primeira vez que estavam fazendo uma “videoconferência”. Tammily, uma das técnicas do albergue, confirmou que os participantes *se sentiram vistos e integrados através da tecnologia*. E Jackson, o outro técnico que participou da avaliação, traz o aspecto de ineditismo que fazer uma videochamada teve para muitos conviventes: “fazer *com que a coisa estivesse ao alcance deles com uma videochamada, foi algo novo para muitos conviventes. Foi muito interessante observar quando eles adentravam a sala e percebiam que tinha alguém em outro equipamento e lugar querendo conversar com eles*”. Com isso, mesmo com a distância, se estabelecia uma intimidade.

Estas reflexões e falas espelham o reconhecimento por parte dos albergados do esforço que estava sendo feito por parte dos técnicos e equipe das bibliotecas para ouvi-los, falar com eles. A videochamada, que exige a mediação de um equipamento e de tecnologia para acontecer, os fez sentirem-se importantes, algo como o que Jackson disse: “tudo isso para nos alcançar”.

Oportunidade de falar sobre livros e outras atividades

Apesar da vocação primeira e central do espaço do Acolhimento, seja presencial ou virtual, ser a escuta dos participantes, como fica visível nas falas de todos, é interessante perceber que ele também funciona como espaço *para despertar o interesse e a interatividade dos usuários em temas diversos*, segundo Tammily, técnica do albergue.

Na observação feita pela equipe de avaliação, houve diversos momentos de conversas sobre livros e indicações de livros entre técnicos e eles. Mais de um lembrou de livros que leram e gostaram, indicados por atendentes da BSP. Muitos demonstram desejo por ler mais. Também observamos em momentos diversos, os mediadores encorajando as pessoas a participarem de outras atividades da própria biblioteca. Rivaldo, um dos mediadores da biblioteca, contou para os albergados sobre as diversas atividades virtuais que estão acontecendo na BSP e BVL, nas quais é possível trocar ideias, informações e aprender coisas novas. A equipe comenta do esforço que tem sido feito para tentar melhorar o acesso de

internet dos albergues e albergados, a fim de que possam acompanhar algumas dessas atividades.

Últimas considerações

É interessante refletir sobre porque os técnicos do Centro de Acolhida - tão importantes para que o espaço online se estabelecesse e para que albergados conheçam a biblioteca, se tornem sócios, etc. -, nunca foram eles mesmos no espaço, presencialmente. Falta de tempo, de oportunidade? Se existisse um espaço direcionado à formação deste tipo de parceiro, ou seja, técnicos de espaços como esse, que ficam no entorno da biblioteca, será que isso os atrairia a comparecerem com um objetivo determinado (já que para eles, a relação com as bibliotecas é uma relação de trabalho e não de lazer)?

Como dito, ficou clara para a equipe de Assistência Social, a necessidade de oferecer acervo físico para esses espaços, pois constataram que os albergados que já eram sócios estavam sentindo falta dos livros das bibliotecas, que ficaram totalmente fechadas por um longo período em 2020. Com apoio do SisEB, houve um esforço por parte das equipes para doar livros para alguns desses espaços e ajudá-los a montarem os seus próprios espaços de leitura. Eulália, coordenadora de Assistência Social, contou para os albergados e para a equipe de avaliação, de sua ideia de ajudar a organizar nos albergues os livros doados. Essa seria uma ação interessante para uma fase menos restritiva da pandemia, inclusive de parceria entre a BSP e o Praler.

O Acolhimento virtual não fez mais ou menos do que o presencial, mas talvez tenha reforçado para todos, “a que veio” esse espaço. Nesse sentido, a vocação do Acolhimento se aprofundou com a pandemia, como espaço de escuta, solidariedade e ajuda em situações de crise. A diferença é que agora a crise foi também visivelmente coletiva, o que talvez tenha dado um senso ainda maior de urgência ao “estar junto” e às trocas possibilitadas por ele.

II. SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (SISEB)

1. O SisEB em 2020

Quando nos referimos ao SisEB, nos referimos a uma diversidade de atividades. Apresentamos abaixo uma síntese de cada uma delas e como foram realizadas especificamente em 2020.

- As **Capacitações** aconteceram de forma presencial (n=7) e à distância (n=25), por conta da pandemia de Covid-19. As **capacitações** tocam temas identificados como relevantes pelas próprias bibliotecas públicas e para o projeto de apoiá-las em seu desenvolvimento e são feitas com a participação de profissionais contratados parceiros do SisEB. O intuito é sensibilizar os profissionais de bibliotecas para o conceito de Biblioteca Viva como equipamento cultural que promove a leitura e o conhecimento, mas também a cultura e a inclusão, e que se relaciona de forma viva com a sua comunidade. As capacitações têm permitido também o contato da equipe de Programas e Projetos com as bibliotecas do Estado, o que é fundamental como espaço de escuta e de compreensão da realidade das mesmas, constituindo um “momento de olhar”. Os públicos das capacitações têm sido principalmente os profissionais de bibliotecas de acesso público, educadores e profissionais da área de cultura das prefeituras.
- **Os cursos por EAD** vêm sendo realizados pelo SisEB desde 2014. Eles garantem uma expansão das formações do SisEB, atingindo municípios aos quais não se chega presencialmente; além da possibilidade de um aprofundamento temático, pois sua duração é mais longa. O curso ministrado foi “Mediação de Leitura: Cultura, Leitura e Território”, realizado entre julho e setembro, com a participação de cerca de 70 a 100 pessoas em cada um dos 6 módulos¹.
- O **Viagem Literária** em 2020 foi planejado inicialmente para ser realizado em 75 municípios. Depois, com a desistência de 14 cidades em função da pandemia de Covid-19, foi replanejado para acontecer em 61 municípios, tendo de fato ocorrido em 57². Foram dois módulos, um de escrita e outro

¹ A participação oscila ao longo dos módulos.

² Os eventos foram realizados nos seguintes municípios: Adamantina, Alumínio, Anhumas, Avanhandava, Barão de Antonina, Birigui, Biritiba-Mirim, Borborema, Buritama, Cananéia, Catanduva, Colina, Cubatão, Diadema, Espírito Santo do Pinhal, Fartura, Fernandópolis, Garça, Herculândia, Ibaté, Ilha Com-



de conversa com autores: o inicial foi realizado virtualmente e o módulo “Poesia: Oficinas e Encontros com Escritores” aconteceu, na sua maioria, de forma presencial, o que teve implicações na presença da comunidade escolar por conta da pandemia de Covid-19. O Viagem Literária é compreendido como uma oportunidade de formação das equipes das bibliotecas em todo o processo que envolve a realização de uma programação cultural, desde a formação de público, divulgação, produção e avaliação da atividade. Os objetivos finais do programa são dinamizar a programação cultural das bibliotecas do Estado de São Paulo, além de provocar uma aproximação destas com suas comunidades. Isso é feito levando eventos com autores e contadores de histórias para encontros com os públicos das bibliotecas.

Algumas premissas são importantes para o programa: os eventos devem ser realizados nas bibliotecas ou em seu entorno, como o jardim, por exemplo; os livros dos autores ou aqueles que serão usados pelos contadores devem estar disponíveis para uso das equipes e frequentadores das bibliotecas, visando divulgação e preparo dos públicos com antecedência; as equipes das bibliotecas devem ser parceiras no processo de pré-produção do evento – que envolve participação no Módulo Inicial promovido pela SP Leituras (no qual as premissas do programa e modos de fazer são compartilhados), divulgação do evento em suas cidades, mobilização de públicos e parcerias com outras instituições, articulação com o escritor ou contador e resolução das necessidades técnicas solicitadas; produção - que envolve recepção do artista em suas bibliotecas, recepção dos públicos que participam do evento e o andamento do evento em si; e pós-produção - que envolve a avaliação do evento e devolutivas mútuas entre bibliotecas e equipe de Programas e Projetos.

- **O Prazeres da Leitura – Praler** é um programa que tem como principal propósito fomentar a leitura em instituições diversas não necessariamente direcionadas à leitura, mas que podem se beneficiar desta como estratégia de transformação social - como abrigos, escolas, organizações de atendimento a crianças no contraturno da escola, etc. Além da formação de leitores, o programa visa que a própria instituição aprofunde e qualifique a sua percepção sobre o incentivo à leitura como importante estratégia de inclusão. Uma estratégia cada vez mais utilizada no programa é a de trabalhar com públicos finais e públicos-meio ao mesmo tempo e também a de criar processos continuados com alguns parceiros com os quais se estabelece uma

prida, Ilha Solteira, Ilhabela, Itajobi, Itanhaém, Itapetininga, Itapevi, Itatiba, Itu, Jacareí, Jaú, Junqueirópolis, Lençóis Paulista, Limeira, Lins, Marília, Mococa, Mogi das Cruzes, Parapuã, Pardinho, Penápolis, Pereira Barreto, Promissão, Rancharia, Ribeirão Corrente, Rosana, Sana Cruz das Palmeiras, Santa Fé do Sul, Santa Rosa de Viterbo, São Bernardo do Campo, São Paulo, Sertãozinho, Tabapuã, Tatuí, Ubarana, Várzea Paulista e Votuporanga.

parceria consistente. Uma característica marcante do Praler tem sido lançar mão de um leque diverso de estratégias (mediação de leitura, oficinas de escrita, contação de histórias), por conta da diversidade de contextos aos quais se propõe “responder”. As atividades são desenvolvidas por facilitadores contratados em diálogo com a equipe de Programas e Projetos da SP Leituras. O PraLer tem também como objetivo gerar experiências de extensão de biblioteca compartilháveis com as demais bibliotecas públicas do SisEB.

Em 2020, foram realizadas um total de 13 ações do Praler, todas online. Os tipos de atividades foram variados, tendo sido oferecidas oficinas de escrita e de saraus; saraus virtuais, clubes de leitura, contações de histórias e webinar (palestras online). Em relação ao público, a meta anual previa 350 pessoas, porém foram atendidas um total de 617, tendo em vista o maior alcance de públicos no virtual. O público também foi diversificado e envolveu, por exemplo, equipes e públicos das organizações parceiras do programa Praler, profissionais das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Educação, Leitura e Literatura; e grupos continuados de implementação de bibliotecas comunitárias que são apoiados pelo Praler - a Rede Beija-flor de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André e o projeto Biblioteca Comunitária de Barra do Una. Por conta das circunstâncias em 2020, o Praler, que geralmente tem um alcance local (na escala do município de São Paulo), atendeu públicos e profissionais do Brasil todo.

- O **Seminário Internacional Biblioteca Viva** é um evento que reúne profissionais e pesquisadores do campo de bibliotecas e leituras e que ao longo do tempo constituiu-se no mais importante evento do país dedicado à biblioteca pública. Por problemas de orçamento o programa não aconteceu em 2020.
- Além dessas ações, há as **publicações** (Notas de Biblioteca, jornal Espalhafatos, Ideias Simples), a **doação de acervo**, o **Prêmio São Paulo de Literatura**, o **site do SisEB** (www.siseb.sp.gov.br) e a **plataforma de Bibliotecas Paulistas** (www.bibliotecaspaulistas.sp.gov.br) e **as redes sociais** (Rede social - Facebook SisEB, YouTube SisEB, Facebook SisEB, YouTube SisEB e Instagram do SisEB), que são abordados de forma mais superficial pela avaliação. A **doação de acervo** não aconteceu como desejado em 2020, porque a manipulação dos livros ficou interrompida por um longo período, por conta da pandemia de Covid-19; que também produziu queda na demanda de livros pelas bibliotecas de acesso público e órgãos públicos.

Principais aprendizagens na pandemia em 2020

No fim de novembro de 2020, uma reunião foi realizada entre a equipe de avaliação e a equipe de P&P, na qual elencamos as principais aprendizagens obtidas ao longo do ano, considerando que este foi um ano atípico por conta da pandemia de COVID-19, da quarentena e dos impactos gerados por toda essa situação.

Alcance de públicos

Com a realização de todas as atividades de formação à distância durante um longo período do ano, a equipe de P&P identificou um maior alcance de público em relação aos territórios - o que é confirmado nos dados de perfil mais adiante. Por exemplo, as capacitações e cursos EAD atraíram muitas pessoas de outros Estados. Como o SisEB é um programa voltado às bibliotecas paulistas, sempre atraiu os profissionais deste Estado. É interessante pensar que o SisEB, sem desvirtuar seu objetivo de apoiar o desenvolvimento de profissionais de bibliotecas no Estado de São Paulo, pode contribuir com profissionais de bibliotecas e de leitura de outros Estados, assim como receber dessas outras localidades e realidades, contribuições interessantes.

Ferramentas, formatos e mediação online

A necessidade de realizar as atividades virtuais oportunizou experiências e aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento de formatos variados de interação online (por exemplo: situações com interação entre mediador e público, outras sem interação; transmissões ao vivo ou gravadas, etc.) e o uso de ferramentas novas (zoom, transmissão no Youtube, dentre outras).

A novidade de formatos e ferramentas exigiu da equipe uma mediação bastante ativa antes do encontro, com uma preparação mais detalhada com o palestrante ou mediador. E também durante os encontros, mediando a interação, coletando perguntas e comentários no chat, etc. Portanto, a equipe se viu diante da necessidade de interagir mais com o público e os mediadores do que antes (em atividades presenciais), ao lidar com as dificuldades inerentes ao formato - como o tempo da fala e das escutas no online, que é bastante diferente do presencial; ou a pouca participação do público em algumas atividades, identificada pela ausência de perguntas e as câmeras fechadas. Essa gestão da participação online como um todo é, segundo a equipe, muito diferente daquela que até então era realizada nas atividades presenciais, e trouxe uma percepção maior da dimensão mediadora de seu trabalho.

Público espontâneo no Viagem Literária

O Viagem Literária em 2020 foi realizado em 57 municípios. Foram dois módulos: o Inicial aconteceu virtualmente e o módulo “Poesia: Oficinas e Encontros com Escritores” aconteceu, na sua maioria, de forma presencial, o que teve implicações na ausência de participação da comunidade escolar por conta da pandemia de Covid-19 e acarretou, por sua vez, em uma maior presença de públicos espontâneos, a partir da mobilização feita pelas bibliotecas.

Segundo a equipe, as bibliotecas realizaram essa mobilização em muitos casos ligando para os seus sócios e outras pessoas da comunidade que poderiam se

interessar. Assim, quem participou estava lá porque realmente queria, o que, em alguns casos, não acontece com públicos agendados - que, muitas vezes, não são frequentadores da biblioteca e não têm uma preparação prévia ao serem levados para determinada atividade, o que acarreta seu desconhecimento do propósito de tal atividade e do sentido de estarem participando dela.

A situação gerada pela pandemia ajudou a equipe de Programas e Projetos a ver mais claramente as diferenças existentes na participação de públicos agendados e espontâneos e que as bibliotecas possuem meios para acionar um ou outro, de acordo com necessidades e possibilidades. Essa aprendizagem não tem a ver, portanto, com o direcionamento para um ou outro tipo de público, mas com a compreensão do que se quer a cada momento. Essa é uma questão cara ao programa, na medida em que a escolha de quais públicos atingir a depender da situação tem impactos relevantes na relação entre as bibliotecas e as pessoas e comunidades.

Diversidade no Viagem Literária

Segundo a equipe, o Viagem Literária em 2020 lidou de forma inédita com a questão da diversidade, contando com autores de origens diferentes. Para o módulo “Poesia: Oficinas e Encontros com Escritores” ocorreu uma mudança em relação à experiência anterior, na qual participavam apenas autores publicados por grandes editoras. Isso gerou algumas situações novas, como a dificuldade das bibliotecas de adquirirem os títulos das autoras/es de literatura periférica, que costumam ter as suas próprias editoras, ou publicar os seus livros com pequenas editoras alternativas. Assim, o que ocorreu foi um movimento de deslocamento em relação ao trabalho prévio, no qual participavam apenas autores já consagrados.

Os poetas e autores do movimento chamado de “literatura periférica ou marginal”, são também os criadores e participantes dos Slams, as batalhas de poesias que acontecem em territórios periféricos e espaços alternativos em todas as grandes cidades do Brasil – e do mundo. Este movimento possui alguns princípios e premissas básicas, como o fato de que as/os poetas têm que batalhar com poemas autorais e deve existir o respeito à fala de cada um. Como diz Roberta Estrela D’alva, poeta, atriz-MC e uma das responsáveis pela entrada desse tipo de batalhas de poesias no Brasil, mais do que para falar, as pessoas vão a um Slam para escutar e serem escutadas. Nessa arena, portanto, o respeito à história de cada um e à diversidade, é fundamental.

Achamos importante não deixar de colocar essa pequena introdução, pois muitas das aprendizagens obtidas em 2020 e relatadas pela equipe estão diretamente relacionadas à tal escolha, que entendemos que não tenha sido casual. Em um ano tão conturbado como foi 2020, que tornou as desigualdades sociais,



raciais e de gênero existentes em nosso país e no mundo ainda mais explícitas e permeadas pelo senso de urgência, a escolha faz todo o sentido. Destacamos aqui uma tomada de posição da equipe na curadoria do programa e a possibilidade de que haja cada vez uma maior consciência deste ato curatorial, que acontece a cada ano, em cada programa e a cada atividade, e que pode ter objetivos e gerar aprendizagens e impactos diversos a cada vez.

Uma questão que apareceu ao trabalhar com esses autores foi a necessidade de atualizar os acervos das bibliotecas do Estado a partir da inclusão dessas perspectivas literárias periféricas. Aqui, um desafio comentado pela equipe será o de como adquirir e distribuir um acervo de livros feitos por editoras independentes.

Preparação do encontro e Relação institucional (SP Leituras <> Bibliotecas)

Em relação às dificuldades e reflexões geradas pelo trabalho com a diversidade, uma situação específica vivida com a poeta e escritora Patrícia Meira - preta, gorda e lésbica, segundo ela mesma -, foi relatada pela equipe como exemplo.

Patrícia teve audiências muito positivas quando falou para jovens, já que, contando sobre o seu próprio caminho para se tornar poeta, abordava “a perda do medo de ser quem você é” em bibliotecas onde temas emergentes para a juventude não costumam ser abordados.

No entanto, em um dos municípios onde ela esteve, o público era composto por 40 mulheres trabalhadoras de creches, que não conheciam a autora, ou o assunto sobre o qual ela falaria. A equipe contou que a presença deste público se deu porque a diretora cultural da cidade assumiu o evento, em detrimento da equipe da biblioteca, descaracterizando-o. Durante o encontro, houve uma certa apatia, depois um enfrentamento delicado, mas direto, entre a autora e uma pessoa do público, pois os temas tratados não eram fáceis – religião, sexualidade e racismo estrutural. Tudo isso mostra, na percepção da equipe, que o evento foi mal preparado pela biblioteca e o município, que desde o início pediram para mudar datas, encurtar o evento e trocá-lo de lugar.

A forma como a biblioteca que recebe o VL executa as contrapartidas e diretrizes do programa – por exemplo, que ele aconteça necessariamente na biblioteca e não em um outro espaço –, é um critério importante com o qual a equipe sempre tem que lidar para a escolha anual das cidades, pois são aspectos que impactam diretamente na qualidade do evento e em seus resultados. Por isso, o módulo de preparo das bibliotecas para receberem o VL é tão importante, explicitando detalhes relevantes do programa daquele ano para as bibliotecas receptoras e, por outro lado, deixando claras as dúvidas das equipes das bibliotecas para a equipe da SP Leituras, que pode então ajudar a saná-las.



Algumas aprendizagens e premissas para pensar o programa podem ser extraídas dessa situação, como a importância de que as equipes das bibliotecas tenham clareza do que está sendo levado através do VL e, junto com a de Programas e Projetos, possam definir quais os melhores públicos naquele ano, e os porquês. Aqui, novamente a relação entre público espontâneo e agendado se torna pertinente, pois talvez, em alguns casos, seja melhor não ir uma turma inteira de público escolar que não tenha interesse por um determinado assunto, mas um grupo que possa aproveitar muito – no caso dos poetas periféricos, a juventude, por exemplo –, ou o público espontâneo que já está na biblioteca e acaba ficando e se interessando, que viu uma divulgação ou recebeu um convite direcionado da biblioteca. Isso, é claro, não significa que os assuntos devem ser abordados de forma estanque, e/ou que um público como o de funcionários e professoras de creches não possam aprender muito a partir do diálogo com uma poeta como Patrícia Meira. Mas significa que, se for o caso de criar esse tipo de contraste, ele precisa ser muito bem pensado por todos os envolvidos na produção do evento – definindo objetivos, justificativa, como será feita a mediação – e bem comunicado para o público que irá participar.

Um outro ponto importante trazido pela equipe, é a interferência das gestões municipais que às vezes ocorre e que acaba tirando o protagonismo das bibliotecas locais na produção do VL. Este também é um aspecto que precisa ser bem trabalhado entre a equipe de Programas e Projetos e as gestões municipais, porque um dos maiores objetivos do programa é que as equipes das bibliotecas aprendam e se apropriem do aprendizado obtido no processo conjunto de realização do evento, desde sua preparação, até sua avaliação.

A ética da mediação nas políticas públicas

Essas situações geraram reflexões na equipe a respeito de seu papel mediador em casos como esses. Se no formato online houve indagações sobre a sua *postura mediadora* por ter havido uma necessidade de colaborar de forma mais efetiva na relação entre os facilitadores externos e o público, na volta ao presencial, vivida no VL, essas indagações emergiram a partir de uma motivação mais relacionada ao que poderíamos nomear como uma “ética da mediação nas políticas públicas”. Foram feitas pela equipe perguntas como: *Qual o nosso papel em cada momento? Qual o papel de uma política pública? Como nos posicionamos em situações como essa que aconteceu com Patrícia Meira? Que atitudes mediadoras devemos desenvolver para saber mediar melhor a diversidade de situações com as quais nos deparamos? Qual o nosso papel como mediadoras e não apenas como executoras?* Houve, portanto, *uma mudança significativa no jeito da equipe se ver como mediadora.*

Interesse na escrita

A equipe relata, já há algum tempo, que quando os públicos são perguntados sobre *"ter ficado com mais vontade de ler"* logo após os eventos, respondem muitas vezes que ficaram com mais vontade de **escrever**. Por isso, a equipe tem feito, além de eventos mais ligados à recepção de práticas de leitura – como bate-papos com autores e contações de histórias –, oficinas de produção escrita pelo público, com os próprios autores convidados e nas quais se procura uma **desmitificação do ato de escrever**.

Aqui é interessante avaliar, como reflexão futura, como se dá a relação entre fomento à escrita e fomento à leitura. É interessante perceber que esta proposta se apresenta junto com a aposta nos Slam e notar que o fundamento desses espaços está muito relacionado com um engajamento no ato da escrita que muitas vezes é anterior ao hábito da leitura, mas que acaba definitivamente por estimulá-lo.

A necessidade de refletir sobre o papel das bibliotecas (acentuada pelo momento excepcional pelo qual estamos passando)

O fechamento das bibliotecas levou a equipe, junto aos consultores e mediadores que trabalham com ela, a se perguntarem, assim como muitos fizeram com a escola: *a Biblioteca é um serviço essencial?*

Segundo a equipe, muitas bibliotecas fecharam durante oito meses, impondo uma limitação absoluta de acesso pelo público, inclusive de acesso ao acervo. Diante disso, citam algumas experiências interessantes com as quais tiveram contato, como, por exemplo, experiências de delivery de livros feitas por algumas bibliotecas. Na visão da equipe, esse deveria ter sido o mínimo a ser feito.

A gravidade do momento imposto pela pandemia de COVID-19, levou a indagações muito profundas pelas equipes da SP Leituras que, apesar de terem ficado nítidas agora, podem ser entendidas como mais amplas para pensar as bibliotecas não apenas em situações de exceção: *até que ponto as bibliotecas contribuíram para que seus públicos lidassem com tamanho desafio (neste caso, a pandemia)? Qual a responsabilidade social das bibliotecas? E qual o papel do SisEB nesse processo? Poderíamos ter feito mais? As bibliotecas fizeram o suficiente?*

2. A coleta de dados em 2020

A coleta relacionada ao SisEB em 2020 considerou uma diversidade de estratégias, inclusive informações coletadas pela própria equipe, o que gerou, como em outros anos, um grande volume de informações.

Fonte	ESTRATÉGIA	N
Relatórios trimestrais SisEB + PIBL		8
Profissionais de bibliotecas que participaram das capacitações (presencial e à distância)	Questionário satisfação	1240
Profissionais de bibliotecas que participaram das formações EAD - “Mediação de Leitura: Cultura, Leitura e Território”	Questionário à distância	425
Profissionais que usufruíram das ações do SisEB	Questionário à distância de impacto	143
Cidades que participaram do Viagem Literária	Questionário preenchido à distância	61
Participantes do Viagem Literária	Entrevistas presenciais com educadores, público agendado e espontâneo	88
Convidados do Viagem Literária	Questionário por atividade preenchido à distância	54
Participantes das oficinas do PRALER	Questionário	201
Facilitadores do Praler	Questionário	8
Praler – Instituições	Questionário	1
Praler – grupo focal avaliação	Conversa planejada	10

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia em relação à coleta presencial, a equipe de Programas e Projetos conseguiu manter as atividades de coleta de informação. Isso se deve ao fato de que boa parte da coleta de informações já era realizada à distância e de que o Viagem Literária aconteceu presencialmente, tendo a equipe mantido seu compromisso de coleta nessas oportunidades.

3. Achados

Como vem sendo praticado a partir de 2019, as informações serão aqui apresentadas em gráficos e visualizações que trazem máximo de informações da maneira mais sintética possível e permitem comparações de séries históricas. Abaixo vemos o perfil de respondentes do questionário à distância sobre impacto das ações do SisEB³, desde 2015.

Apesar do aumento da participação dos profissionais nas atividades de formação do SisEB, a taxa de respostas ao questionário de impacto foi a mais baixa da série, ainda que próxima à de 2016. Na nossa percepção, essa baixa taxa de respostas pode refletir o momento em que o questionário foi enviado (duas últimas semanas do ano), além do cronograma do processo de avaliação em 2020, que foi muito justo. Recomendamos que em 2021 a equipe de avaliação e a equipe

³ Diferente dos outros instrumentos de coleta de dados que são aplicados logo depois das atividades, o questionário de impacto é enviado após um período maior para podemos colher informações sobre “efeitos de médio prazo” das atividades na formação e na vida dos profissionais que respondem.

responsável enviem antes o questionário e possam fazer uma campanha com lembretes, num período mais extenso de tempo.

Tabela 5: Dados de perfil de respondentes do questionário à distância sobre as ações do SisEB

Perfil respondentes		2015	2016	2017	2018	2019	2020
	número de respostas	282	169	513	269	285	143
Sexo	Feminino	84%	86%	79%	84%	81%	78%
	Masculino	16%	14%	21%	16%	19%	22%
	Outro					0,70%	0,00%
Faixa etária	Até 20	2%	0%	1%	1%	1%	1%
	de 21 a 30	15%	15%	8%	15%	10%	7%
	de 31 a 40	23%	22%	25%	22%	22%	20%
	de 41 a 50	25%	27%	31%	28%	27%	30%
	de 51 a 60	28%	31%	23%	28%	29%	34%
	mais de 60	8%	6%	12%	7%	11%	7%
Formação	Curso técnico	5%	2%	4%	1%	0%	1%
	Ensino Fundamental	0%	0%	0,40%	0%	0%	1%
	Ensino Médio	9%	6%	10%	6%	7%	14%
	Mestrado/ Doutorado	4%	2%	5%	8%	7%	8%
	Pós-graduação	33%	40%	29%	35%	38%	24%
	Superior	49%	51%	51%	49%	48%	52%
Situação de trabalho	Não	4%	7%	8%	5%	4%	6%
	Sim	96%	93%	92%	95%	96%	94%
Em biblioteca?	Não	13%	18%	23%	15%	19%	13%
	Sim	87%	82%	77%	85%	81%	87%

Apesar da baixa taxa de respostas, os dados de perfil das pessoas que responderam ao questionário de impacto se mantiveram: maioria do sexo feminino, na faixa entre 40 e 50 anos, com a participação também ampla de pessoas entre 30 e 40 anos. Apenas 8% das pessoas que responderam ao questionário tem até 30 anos.

A maioria está trabalhando, evidenciando provavelmente o perfil de pessoas que o SisEB atinge: profissionais de bibliotecas, vinculados formalmente. O contingente de respondentes espelhou primordialmente o perfil de profissionais que estão vinculados a bibliotecas, especialmente as públicas. Talvez para outros anos e com a expansão da abrangência do SisEB, seria interessante pensar na adequação do questionário e em convidar pessoas de outros Estados a respondê-lo.

Tabela 6: Tipos e região administrativa das bibliotecas onde trabalham os profissionais que responderam ao questionário à distância

		2015	2016	2017	2018	2019	2020
Número pessoas que trabalham em bibliotecas		245	139	396	229	221	124
Tipo de bibliotecas	Biblioteca / Centro de Referência	1%	1%	2%	1%	7%	1%
	Comunitária ou Popular	1%	1%	3%	4%	5%	4%
	Escolar	4%	12%	12%	10%	6%	2%
	Especializada	1%	3%	4%	3%	3%	1%
	Nacional	-	-	1%	-	-	-
	Pública	75%	75%	73%	75%	79%	90%
	Pública Temática	1%	2%	2%	1%	-	-
	Universitária / Acadêmica	2%	6%	5%	6%	7%	2%
Região Administrativa	Araçatuba	7%	8%	5%	5%	5%	9%
	Barretos	1%	1%	1%	0%	2%	-
	Bauru	6%	8%	6%	4%	4%	8%
	Campinas	9%	10%	9%	8%	9%	10%
	Central	2%	1%	1%	2%	3%	2%
	Franca	3%	1%	3%	3%	1%	2%
	Itapeva	0%	1%	1%	2%	1%	2%
	Marília	7%	14%	5%	7%	9%	10%
	Presidente Prudente	6%	4%	3%	5%	5%	10%
	Registro	2%	1%	2%	4%	2%	2%
	Ribeirão Preto	5%	4%	5%	4%	4%	5%
	Santos	1%	3%	4%	2%	4%	1%
	São José do Rio Preto	7%	3%	7%	7%	9%	7%
	São José dos Campos	4%	4%	3%	4%	5%	6%
	São Paulo	36%	36%	40%	37%	32%	21%
	Sorocaba	4%	3%	6%	6%	5%	5%

Este ano, identificamos especificamente bibliotecas de equipamentos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e de outras secretarias e/ou autarquias do Estado de São Paulo (n=5). Para análise global, essas foram incluídas na categoria de “Bibliotecas Públicas”.

Em 2020, houve uma concentração de respostas de pessoas que trabalham em Bibliotecas Públicas, mas uma dispersão em relação à região administrativas das bibliotecas envolvidas, com uma redução no percentual de respondentes da região administrativa de São Paulo e um aumento de pessoas vinculadas a bibliotecas na região de Bauru e na de Presidente Prudente. Nenhuma pessoa da Região de Barretos respondeu ao questionário.

Com relação ao tipo de biblioteca, o questionário vinha sendo respondido crescentemente por profissionais de outros tipos que não “bibliotecas públicas”, como escolares e Universitárias, o que poderia evidenciar uma ampliação do escopo da atuação do próprio SisEB e uma crescente identificação de tipos de bi-

bibliotecas com ele. Porém, este ano, houve um “retorno” a um perfil mais “tradicional” que aumentou, mas com presença ainda de pessoas que trabalham em outros tipos de bibliotecas.

3.1 Qualidade das estratégias

Quando nos referimos ao SisEB, nos referimos a uma diversidade de atividades e todos os achados de 2019 serão apresentados a partir delas:

- Capacitações presenciais e à distância (cursos, oficinas palestras e webinários)
- Capacitação por meio de ensino a distância (EAD)
- Viagem Literária
- Praler – Prazeres da Leitura
- Publicações: “Notas de Biblioteca”; “Espalhafatos”; “Ideias Simples”.
- Doação e arrecadação de acervo
- Plataforma Bibliotecas Paulistas (<http://siseb.sp.gov.br/bibliotecas-paulistas/>)
- Redes sociais do SisEB: Facebook, YouTube e Instagram

Temos diferentes níveis de conhecimento e adesão sobre cada estratégia. Em relação ao uso, vemos que o Site do SisEB (www.siseb.sp.gov.br) foi a atividade mais utilizada (56%), seguida das capacitações presenciais ou à distância (48%).

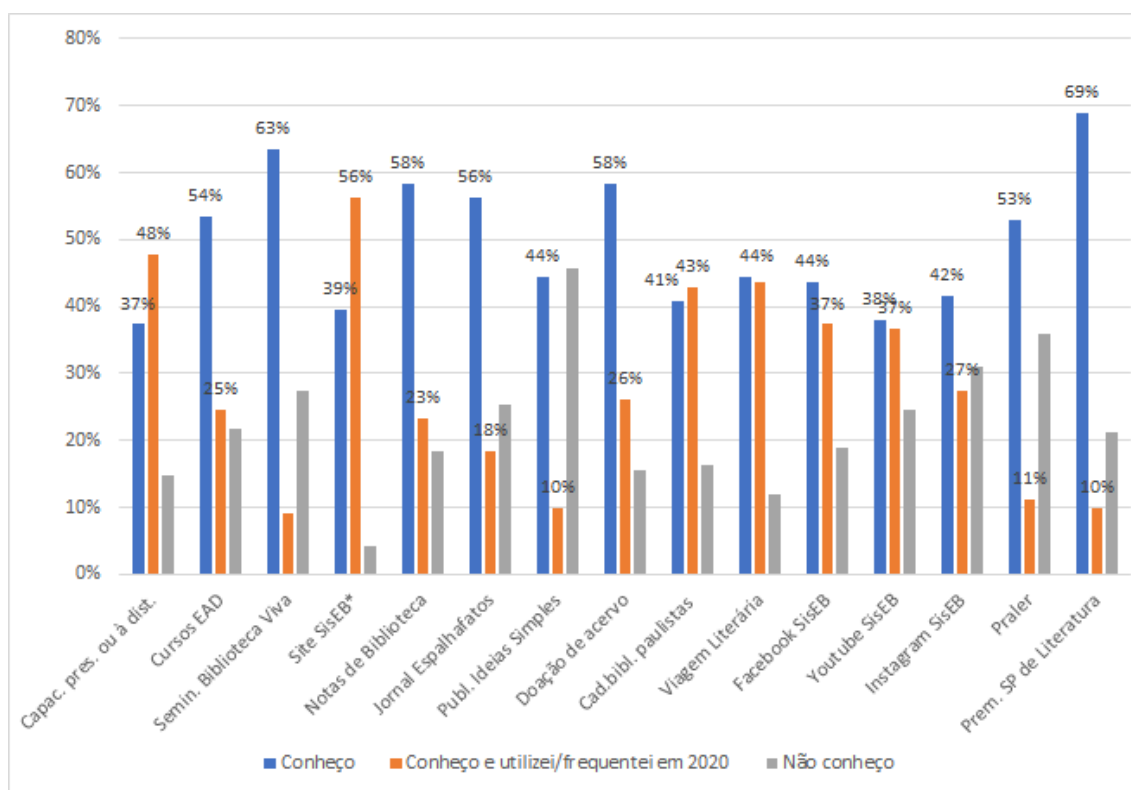


Figura 11: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB, em 2020

As atividades mais conhecidas foram o Seminário Internacional Biblioteca Viva (69% conhecem), seguidas da Publicação “Notas de Biblioteca” e (58%) e Doação de Acervo (também 58%). O baixo percentual de utilização do Seminário Internacional Biblioteca Viva está relacionado com o fato de que ele não foi realizado em 2020.

O alto percentual de conhecimento da doação de acervo, mas não da sua utilização também reflete a dificuldade de realização dessa atividade em 2020, seja pela suspensão do processo de recebimento, catalogação e armazenamento das doações por um período; seja pela queda da demanda, por conta da suspensão do funcionamento de muitas bibliotecas durante um período da quarentena.

Tabela 7: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB de 2016 a 2020

	2016			2017			2018			2019			2020		
	Co-nheço	Co-nheço e utilizei	Não co-nheço	Co-nheço	Co-nheço e utilizei	Não co-nheço	Co-nheço	Co-nheço e utilizei	Não co-nheço	Co-nheço	Co-nheço e utilizei	Não co-nheço	Co-nheço	Co-nheço e utilizei	Não co-nheço
Capacitações pres. ou à dist.	28%	70%	2%	41%	44%	15%	38%	56%	6%	43%	43%	13%	37%	48%	15%
Cursos EAD	50%	32%	19%	44%	24%	32%	65%	15%	21%	54%	20%	25%	54%	25%	22%
Semin. Biblioteca Viva	53%	37%	10%	44%	38%	18%	-	-	-	42%	32%	24%	63%	9%	27%
Site SisEB*	32%	63%	4%	42%	47%	10%	40%	57%	3%	37%	53%	8%	39%	56%	4%
Notas de Biblioteca	37%	45%	18%	38%	33%	30%	41%	31%	27%	37%	36%	25%	58%	23%	18%
Jornal Espalhafatos	25%	58%	17%	28%	36%	36%	38%	31%	31%	36%	32%	30%	56%	18%	25%
Publ. Ideias Simples				29%	12%	59%	34%	14%	52%	33%	14%	51%	44%	10%	46%
Doação de acervo	45%	36%	19%	44%	29%	27%	47%	32%	21%	47%	28%	23%	58%	26%	15%
Cad.bibl. paulistas	36%	45%	19%	40%	35%	25%	41%	39%	20%	38%	39%	21%	41%	43%	16%
Viagem Literária	46%	37%	17%	50%	24%	26%	48%	37%	15%	54%	28%	15%	44%	44%	12%
Facebook SisEB				41%	22%	36%	37%	35%	28%	42%	32%	25%	44%	37%	19%
Youtube SisEB				34%	16%	50%	38%	32%	30%	38%	25%	35%	38%	37%	25%
Instagram SisEB										32%	21%	45%	42%	27%	31%
Praler										40%	8%	50%	53%	11%	36%
Prêmio São Paulo de Literatura													69%	10%	21%

Complementando essa análise, ao observar especificamente a taxa de *desconhecimento* das atividades, vemos que há sim diferença entre elas. Um exemplo é a Publicação “Ideias Simples”, que teve seu lançamento mais recente e ainda é a atividade menos conhecida pelo público do SisEB, mas a tendência de queda progressiva no desconhecimento da publicação. Em 2020 a newsletter não foi publicada, mas retornará em 2021.

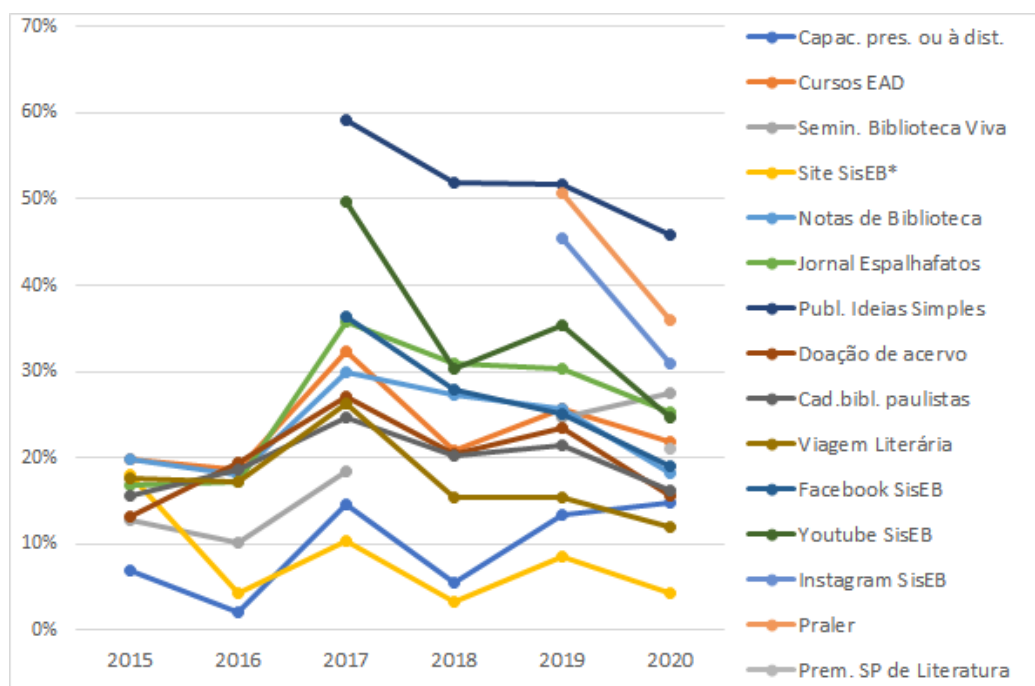


Figura 12: Percentual de pessoas que desconhecem cada uma das atividades do SisEB de 2015 até 2020



A taxa de desconhecimento parece ter caído em relação a um amplo escopo de atividades: o Praler, o Instagram do SisEB, o canal do SisEB no YouTube, entre outros, estes últimos talvez pelo fato de que os canais virtuais foram mais disseminados na pandemia. Houve um aumento no desconhecimento sobre as atividades de capacitação presenciais ou à distância, mas dentro de uma oscilação que já existia. O aspecto curioso aí é que a maioria da nossa amostra de convidados a responder o questionário é composta de pessoas que passaram pelas capacitações presenciais ou à distância.

Capacitações presenciais, virtuais e o curso EAD

Os números das participações nas iniciativas de formação do SisEB são muito significativos. As capacitações, que antes eram apenas presenciais e na modalidade de ensino a distância (EaD), se tornaram também virtuais, o que permitiu uma ampliação na quantidade de participantes.

Tabela 8: Frequência às atividades de formação do SisEB

	2019	2020
Capacitações realizadas presencialmente	781	481
Capacitações realizadas à distância	0	2600
Cursos EAD	452	180
Total	3252	5281

Como em outras atividades realizadas em 2020, a pandemia de Covid-19 impôs uma série de desafios para a realização das atividades, havendo perdas, mas gerando também aprendizagens e oportunidades. No SisEB, claramente, houve uma ampliação do escopo do atendimento, em relação a números e também a abrangência: pessoas que estão mais distantes territorialmente puderam usufruir dessas atividades.

Um dos aspectos analisados para compreender as estratégias de divulgação, inscrição e a adesão dos participantes é a comparação entre número de inscritos X número de participantes. Historicamente, há sempre mais inscritos que pessoas presentes, e isso estava mais relacionado com o município do que com o tema da oficina. De acordo com a série histórica das inscrições (2011 a 2018) para as capacitações presenciais, o município de São Paulo tinha uma taxa de comparecimento de, em média, 50%, enquanto interior e litoral registravam 70%, ficando evidente que muitas pessoas se inscreviam, mas não compareciam ou não concluíam a formação, havendo desperdício de vagas e, consequentemente, de recursos. Em 2019 as taxas de comparecimento na capital e no interior variaram respectivamente para 34% e 22%. E em 2020 as taxas de preenchimento de vagas foram ainda mais altas: em média 98% para as atividades presenciais e 89% das capacitações à distância.

Tabela 9: Vagas, inscritos, alunos efetivamente presentes, taxa de preenchimento de vagas e taxa de preenchimento de vagas das iniciativas de formação

	Local	N inscrições	N vagas	N alunos	% vagas preenchidas
Capacitações presenciais	São Paulo	926	556	481	98%
Capacitações à distância	online	4644	3170	2600	89%
Curso EAD	online	360	180	150	83%

As altas taxas de preenchimento de vagas das formações do SisEB refletem, do nosso ponto de vista, algo já reforçado em outros relatórios, que é o desenvolvimento da equipe em lidar com a realidade da quebra entre inscritos e comparecimento, de forma a preencher o máximo de vagas efetivamente. Além disso, os números de inscrições evidenciam a qualidade do mailing do SisEB que consegue alcançar de forma efetiva o público em potencial das formações.

As informações sobre forma pela qual as pessoas tomaram conhecimento sobre as formações evidenciam a qualidade do mailing produzido pela equipe de Programas e Projetos, já que, mesmo na pandemia e com a necessidade de acessar novos públicos, as mídias sociais foram menos efetivas na atração de público do que o mailing e as indicações "boca-a-boca". De qualquer maneira, as mídias sociais como estratégia de atração de participantes aumentam um pouco quando as formações são à distância.

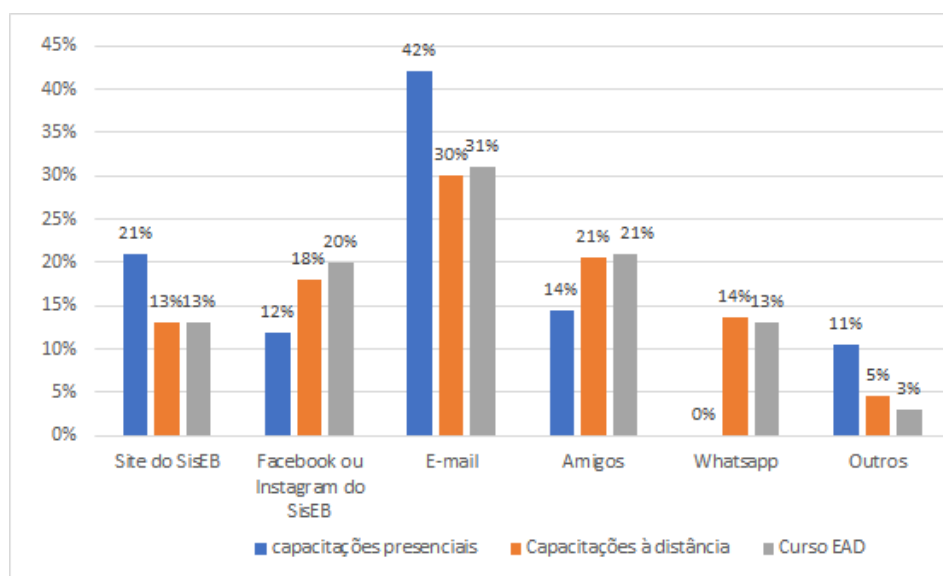


Figura 13: Forma pela qual os participantes tomaram conhecimento das formações do SisEB

Com relação à qualidade das atividades de formação, todas as iniciativas realizam uma avaliação logo depois da formação e os dados já foram apresentados nos relatórios trimestrais.

Olhando a avaliação global das estratégias de formação do SisEB, o público que respondeu ao questionário de impacto avalia de forma muito positiva todos os quesitos, em especial os relacionados com os profissionais envolvidos

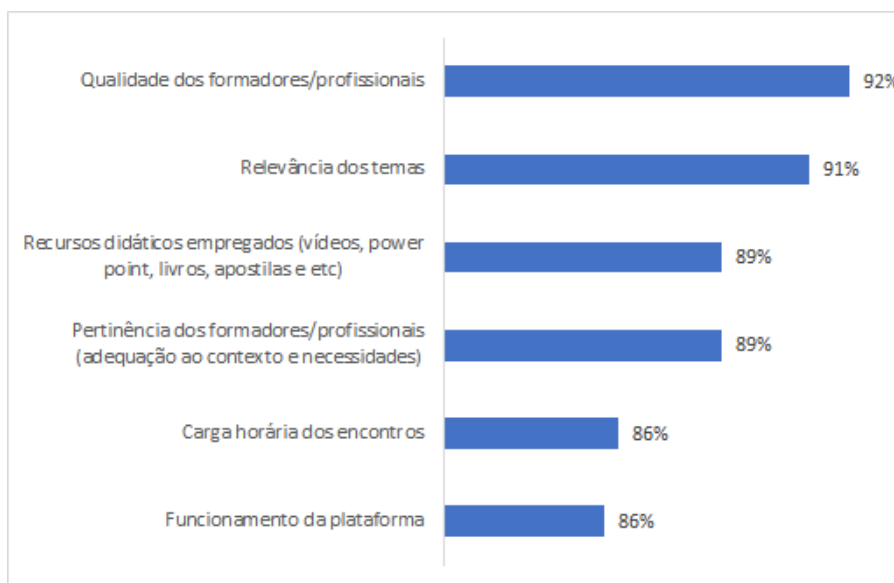


Figura 14: Avaliação da qualidade dos cursos e oficinas oferecidos pelo SisEB em 2020, segundo os respondentes do questionário de impacto

De modo geral, a avaliação é muito positiva, com médias de satisfação acima de 86%. Observando os dados provenientes de cada tipo de atividade de formação, que aconteceram em muitos formatos em 2020, os quesitos avaliados em cada uma delas também variaram um pouco, e abaixo buscamos reunir os quesitos em comum e aqueles que são específicos a cada atividade, mas que mantém relação com outros quesitos observados nas outras atividades.

Tabela 10: avaliação da qualidade das capacitações presenciais, à distância e o curso EAD

Itens avaliados/ % satisfação	Capacitações presenciais	Capacitações à distancia	Curso EAD	Média de satisfação no quesito
Localização	91%	NA	NA	91%
Instalações	91%	NA	NA	91%
Facilidade para inscrição	96%	92%	97%	95%
Funcionamento da plataforma web	NA	89%	97%	93%
Fórum	NA	NA	96%	96%
Facilidade de acesso aos documentos e vídeos	NA	NA	97%	97%
Cordialidade da equipe	99%	86%	NA	92%
Capacidade de esclarecer dúvidas e prestar informações	98%	95%	NA	96%
Conteúdo apresentado	90%	NA	NA	90%
Qualidade dos conteúdos	NA	96%	98%	97%
Relevância dos conteúdos	NA	95%	96%	96%
Metodologia	89%	94%	96%	93%
Carga horária	87%	98%	70%	85%
Materiais	NA	91%	96%	94%
Facilitador(a)/ tutor(a)/ palestrante	92%	NA	NA	92%



Itens avaliados/ % satisfação	Capacitações presenciais	Capacitações à distancia	Curso EAD	Média de satisfação no quesito
domínio do conteúdo	NA	96%	97%	97%
tempo de resposta	NA	95%	97%	96%
utilidade das respostas	NA	97%	97%	97%
compromisso e interesse	NA	98%	98%	98%
Trato respeitoso	NA	NA	98%	98%
Formação cumpriu expectativas	92%	93%	83%	89%
Formação ajudou no desenvolvimento profissional	91%	92%	98%	93%
Plantão de dúvidas funcionou adequadamente.	NA	NA	95%	95%
Plantão de dúvidas: conteúdo	NA	NA	98%	98%
Plantão de dúvidas: tempo correto	NA	NA	96%	96%
Plantão de dúvidas - professor(a) conteudista	NA	NA	97%	97%
Plantão de dúvidas: compromisso e interesse	NA	NA	97%	97%
Plantão de dúvidas: trato respeitoso	NA	NA	98%	98%
Média de satisfação com a atividade	92%	94%	95%	94%

Os quesitos mais bem avaliados, também nas respostas a cada tipo de atividade, são aqueles relacionados com os palestrantes, facilitadores ou tutores, ou seja, com a qualidade dos profissionais envolvidos nas capacitações. E isso se destaca em dois aspectos principais: o conhecimento dos conteúdos e na cordialidade, respeito, etc. No curso EAD destacam-se comentários positivos sobre a atuação dos tutores e sobre a temática trabalhada.

O Curso EAD se destaca como atividade de formação especialmente bem avaliada, apesar de não ter obtido uma média tão alta de satisfação com relação ao cumprimento das expectativas iniciais. Observando as respostas de quem atribuiu notas mais baixas a essa questão, vemos uma reação curiosa: uma pessoa que esperava pouco e estava desinteressado, e saiu do curso com desejo de multiplicar o tema.

“Antes deste curso eu estava sem interesse de leitura, após ele [o curso] posso dizer que quero ler e passar para frente essa experiência” (participante do curso EAD).

Portanto, nesse caso, a resposta aparentemente negativa, manifesta um tom bastante positivo.

Com relação a comentários que indicam possibilidades de aperfeiçoamento do curso EAD, notamos: mais espaço para troca entre os participantes e aspectos relacionados ao tempo: alguns participantes dizem que o tempo demandado foi exigente, e outros participantes sinalizam que gostariam de ter tido mais tempo para fazer as atividades.

“Gostei do curso, para mim foi uma experiência nova. Acredito que a interação com os demais membros do grupo poderia ter sido melhor, com um encontro a mais, além do plantão



de dúvidas. Sei que existiu o espaço de diálogo por respostas, mas falar ainda pode ser bem produtivo. Os tutores e a Coordenadora foram espetaculares” (participantes do curso EAD).

“O tempo de repostas para os fóruns é muito pouco. Requer uma dedicação especial... principalmente para quem trabalha. Minha rotina atual não colabora para prazos de respostas aos fóruns e entregas de trabalhos tão curtas” (participantes do curso EAD)

“EAD exige disciplina na realização das aulas, com a loucura que estamos vivendo e com a profundidade de assuntos tão complexos, gostaria de ter tido mais tempo, especialmente para participar das aulas ao vivo (algo do qual vocês não têm controle). Senti falta da interação” (participante curso EAD).

“A temporalidade dos prazos de entrega. De repente aumentar o tempo de entrega dos trabalhos facilitaria muito, visto que hoje em tempos de quarentena o home office (reuniões, relatórios etc.) é mais um item que dificulta os estudos virtuais. Digo isso especificamente por estarmos em quarentena, se não estivéssemos penso que seria mais light ou não (risos), mas é isso, obrigado!!!” (participante do curso EAD)

Participantes das capacitações (presenciais e à distância) também reconhecem a questão do tempo, o desejo de mais interação e a qualidade dos profissionais envolvidos:

“A carga horária poderia ser maior. O tema é muito amplo, necessitaria de mais tempo. Adorei os palestrantes, até comecei a segui-los nas mídias sociais” (participante capacitação à distância)

“Numa próxima edição, quem sabe, fosse possível fazer um pequeno grupo de trabalho que se reuniria logo após a “mesa-redonda” para discutir o tema apresentado. Com a finalidade de compartilhar a prática de cada gestor em sua unidade/local de atuação e estreitar contatos e vivências” (participante capacitação presencial).

Muitas pessoas observaram também que a reflexão sobre os papéis das bibliotecas, ou da mediação de leitura, nos tempos de pandemia poderiam ser foco de mais debate nas formações.

“Achei que faltou maior discussão sobre como restabelecer ou praticar a mediação em tempos de pandemia” (participante curso EAD).

“Tendo em vista a possibilidade de ter que conviver por alguns meses e, talvez anos com o covid-19, seria importante trazer para debate quais cuidados e como deve ser a higienização dos materiais, pensando não apenas em grandes bibliotecas, mas principalmente naquelas onde há apenas um profissional na equipe” (participante de capacitação à distância).

“Como as bibliotecas da periferia estão lidando com a questão do fechamento em período de COVID-19?” (participante de capacitação à distância).

Alguns temas sugeridos:

- Há vários pedidos de trabalho com questões relacionadas com comunicação e uso de redes sociais pelas bibliotecas. “Uso de redes sociais e plataformas virtuais para desenvolvimento de ações das bibliotecas”, “divulgação da biblioteca pelas redes sociais” (participantes capacitação à distância).



- Também muitas falas sugerindo discussões sobre o papel e os cuidados das bibliotecas durante e no pós-pandemia: "*Bibliotecas e atividades culturais pós pandemia*", "*Higienização adequada do acervo na retomada pós pandemia*" (participantes capacitação à distância).
- Há também sugestões de debate sobre temas relacionados com sexualidade, raça e Direitos Humanos: "*A questão do racismo e sua interface de gênero*" (participante capacitação à distância).

Viagem Literária

Em relação à qualidade das estratégias do Viagem Literária, do ponto de vista das cidades, a satisfação com a qualidade das atividades de planejamento e com a ação em si ficou parecida. Alguns pontos, no entanto, chamam atenção. As maiores quedas na satisfação se referem a quesitos relacionados à divulgação e atração de público. O número de participantes, a participação da prefeitura na divulgação, a efetividade da comunicação para atrair público suficiente e as parcerias com os meios de comunicação locais são aspectos relacionados entre si, e que tiveram a maior queda, por conta da pandemia de COVID-19 e do que ela representou tanto para os meios de comunicação, que ficaram muito focados nisso, quanto para as gestões municipais e estaduais. A prefeitura também não pôde contribuir com a divulgação por conta da *lei de divulgação dentro do período eleitoral*, já que o VL em 2020 aconteceu nesse período.

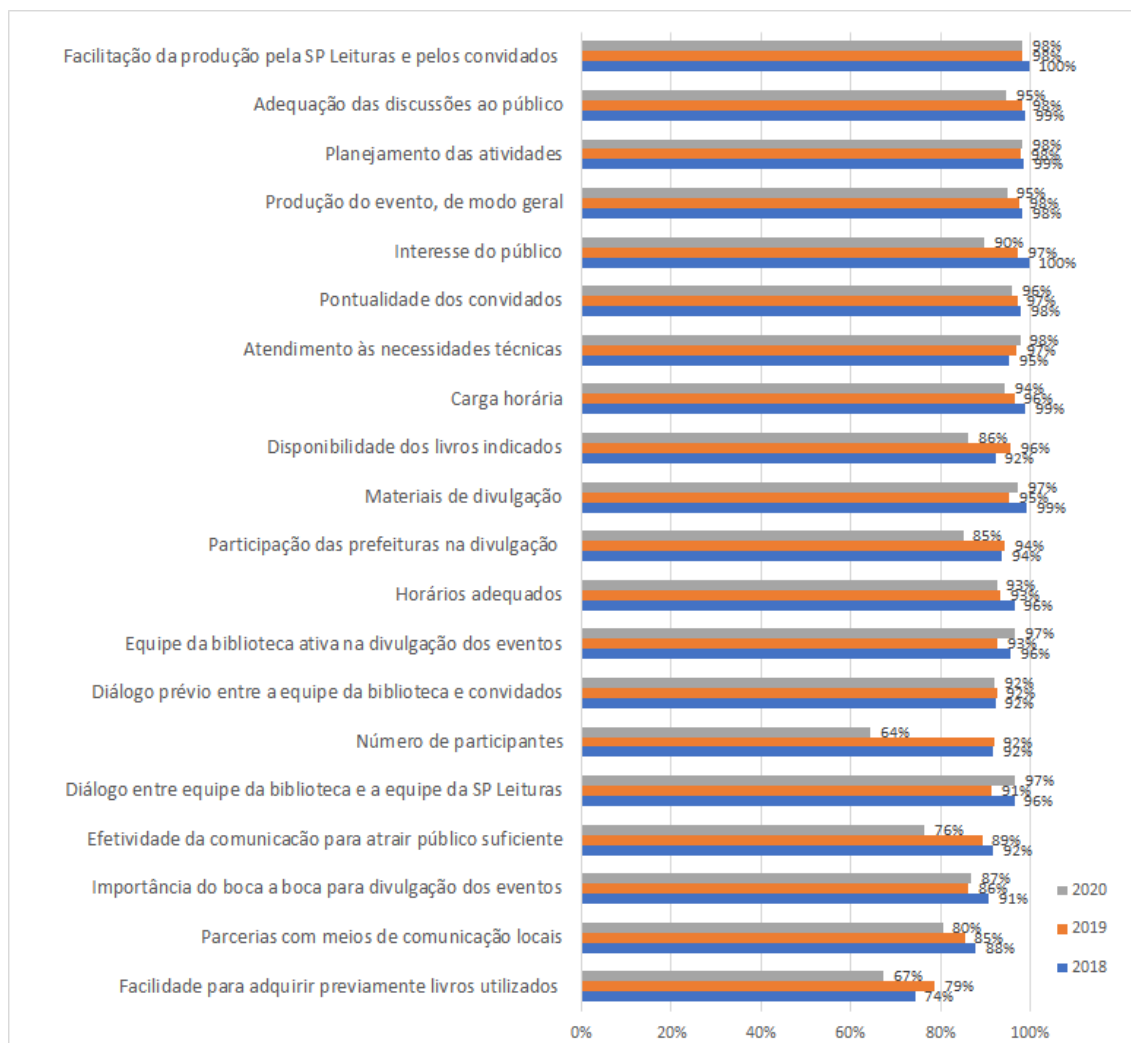


Figura 15: Avaliação da qualidade das estratégias de planejamento, divulgação e produção do evento, segundo as bibliotecas participantes do VL em 2020, 2019 e 2018.

Com uma divulgação mais precária e o medo das pessoas de comparecerem presencialmente em atividades públicas, a quantidade de público foi prejudicada. Esses fatores aparecem em diversas falas dos responsáveis pelo VL nas bibliotecas:

*“A divulgação aconteceu com as pessoas responsáveis pela escola participante. **Em virtude da pandemia tivemos que limitar a quantidade de pessoas no evento.**”*

“A divulgação aconteceu por toda a cidade e pelo whats, porem por conta da pandemia a procura foi pouca.”

“Tivemos um contato direto e muito produtivo com a escritora Bruna Beber, foram diálogos de muita eficácia para ajudar a resolver as dúvidas que tivemos. Contudo, por conta da lei de divulgação dentro do período eleitoral, tivemos essa dificuldade em ter ajuda da prefeitura nas redes sociais com a divulgação.”

“Devido a pandemia, as escolas e outras instituições estavam fechadas, não foi possível fazer o agendamento porque os alunos e pessoas não seriam liberados para participar.”



Por outro lado, como pudemos ouvir nas aprendizagens comentadas pela equipe de Programas e Projetos, também nos depoimentos aparecem estratégias diversas utilizadas por algumas bibliotecas para dar conta da falta do “público agendado”, o que inaugura um esforço interessante de parceria com outros atores tanto na prefeitura, quanto da comunidade; assim como de estratégias de divulgação. Abaixo, vemos isso representado em algumas falas de representantes das bibliotecas que receberam o VL, que relatam que apesar das limitações impostas pelo contexto, foi possível encontrar outras estratégias de divulgação e fortalecer a capacidade de realização de eventos:

“...tivemos ajudas de todos da Secretaria de Cultura e Turismo e dos estagiários da biblioteca, que nos ajudaram na divulgação em suas redes sociais particulares, o que fez com que atingíssemos 50 pessoas no total, tornando nossa capacidade de realizar eventos como esse mais forte.”

“Fizemos a divulgação e convite para os eventos por ligação telefônica e Whatsapp a vários leitores da biblioteca.”

“Uma grande preocupação da equipe seria o público presente, mesmo assim fomos em frente e optamos por concentrar a divulgação do evento por meio da Internet. Fizemos um levantamento minucioso de professores, alunos e público geral que frequentavam e amavam o programa Viagem Literária e enviamos o convite da oficina e do bate-papo... Também mantivemos contato direto com a escritora Eliane Marques e a mesma enviou um vídeo para que na última semana enviássemos para o público.”

Também apresentaram uma leve queda os quesitos relativos à aquisição e disponibilidade dos livros utilizados. Nos depoimentos, essa dificuldade aparece relacionada ao fato de apenas o escritor/escritora vender seu próprio livro, dificultando as aquisições e a disponibilização das obras para o público.

“Não conseguimos adquirir os livros da escritora, devido somente ela vender, o setor de compras solicitou 3 orçamentos o qual não conseguimos fornecer. A escritora fez uma carta afirmando que é detentora exclusiva de vendas dos livros, mas o setor de compras não aceitou, sendo assim esgotando todas as possibilidades de compra.”

Por outro lado, diversas bibliotecas contam, assim como nos aspectos relativos à divulgação, de estratégias alternativas que encontraram para lidar com a falta do material impresso, como demonstra o depoimento abaixo:

“Foi criado um grupo dos participantes através do WhatsApp e havia a comunicação, troca de material, vídeos e informes sobre o Viagem Literária e também sobre a escritora que estaríamos recebendo, tudo deu certo e as informações e materiais foram fluindo.”

Em relação à produção do evento, que também sofreu uma leve queda, esta é atribuída geralmente às dificuldades geradas pela pandemia. Apareceram problemas como a impossibilidade de realizar o evento no espaço da biblioteca, por conta de ventilação, e problemas de mobilização de público que, por ser da comunidade e não escolas esse ano, teve dificuldade de participar em horário comercial:



“Tudo esse ano foi alterado devido a pandemia, então como a biblioteca é um local mais fechado e sem ventilação adequada tivemos que mudar a realização do evento para o auditório do departamento da cultura, mas tudo foi preparado com a segurança e orientação pela comissão responsável pelo Covid. Tudo ocorreu sem problemas e dentro do esperado com as condições atuais que estamos vivendo.”

“Apenas a atividade da Oficina é que ficou num horário difícil! Tendo em vista que o público participante foi em sua maioria a comunidade que está trabalhando nesse horário.”

Por outro lado, há depoimentos elogiando aspectos da produção, como os protocolos sanitários da SP Leituras relativos ao evento. Outro aspecto positivo comentado em diversos depoimentos, é a possibilidade de estabelecimento de um contato direto, por telefone e WhatsApp, entre equipes das bibliotecas e autores, que reforça essa estratégia como fundamental para alinhamento do público, por exemplo, em relação ao tipo de abordagem e conteúdos trabalhados por cada autor:

“Foi desafiador, depois de quase nove meses de portas fechadas para o público, reabirmos para a realização do evento, mas foi muito gratificante, e tudo transcorreu bem, tanto na oficina quanto no bate-papo. Acredito que todos nos sentimos seguros seguindo os protocolos de prevenção e combate ao Covid-19 e pudemos aproveitar do evento que foi incrível, como nos anos anteriores.”

“Ter o contato do escritor e tirar dúvidas pontuais como a faixa etária que se encaixaria melhor, ajudou bastante. Do mais, não tivemos problemas na produção do evento.”

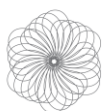
Em relação à adequação das discussões ao público e do interesse do público por elas, houve também uma leve queda, o que pode ser explicado por alguns fatores, como a presença esse ano de escritores que lidam com questões mais polêmicas, envolvendo gênero, religião, questões raciais. Há também algo que muitas bibliotecas apontaram: não houve alguns bate-papos, que seriam após as oficinas de poesia, por falta de públicos. Assim, as pessoas iam à oficina, mas não podiam ficar depois para o bate-papo, tanto por conta de dificuldades com a extensão do horário quanto de transporte. Muitas sugerem desmembrar as atividades em dois dias. Alguns depoimentos falam sobre esses aspectos:

“A oficina, foi um sucesso, o público participou ativamente, escreveram poesias, conforme fora solicitado, houve leitura dos textos. Já com relação ao bate papo, houve estranheza, uma vez que foram abordados, insistentemente, assuntos relacionados à religião, o que acalorou um pouco o bate papo, no entanto, dentro dos limites do respeito.”

“Não houve bate-papo com o escritor pois não houve público, a oficina transcorreu normalmente resultando em uma FANZINE com os presentes.”

“A oficina foi muito rica de aprendizado para os participantes, o autor soube expor e colocar suas ideias em prática, foi atencioso e tirou as dúvidas dos participantes e explorou bem o tempo da atividade.”

“Não houve participantes no bate-papo com o autor. Acreditamos que por conta da divulgação que fica comprometida no período eleitoral e devido ao fato de haver duas atividades no mesmo dia, o público acaba escolhendo apenas uma para participar.”



Em relação à qualidade das estratégias, segundo os convidados, se repete o padrão de que o que mais ficou prejudicado em 2020 foi a quantidade de público que assistiu aos eventos, pelos motivos já explicitados.

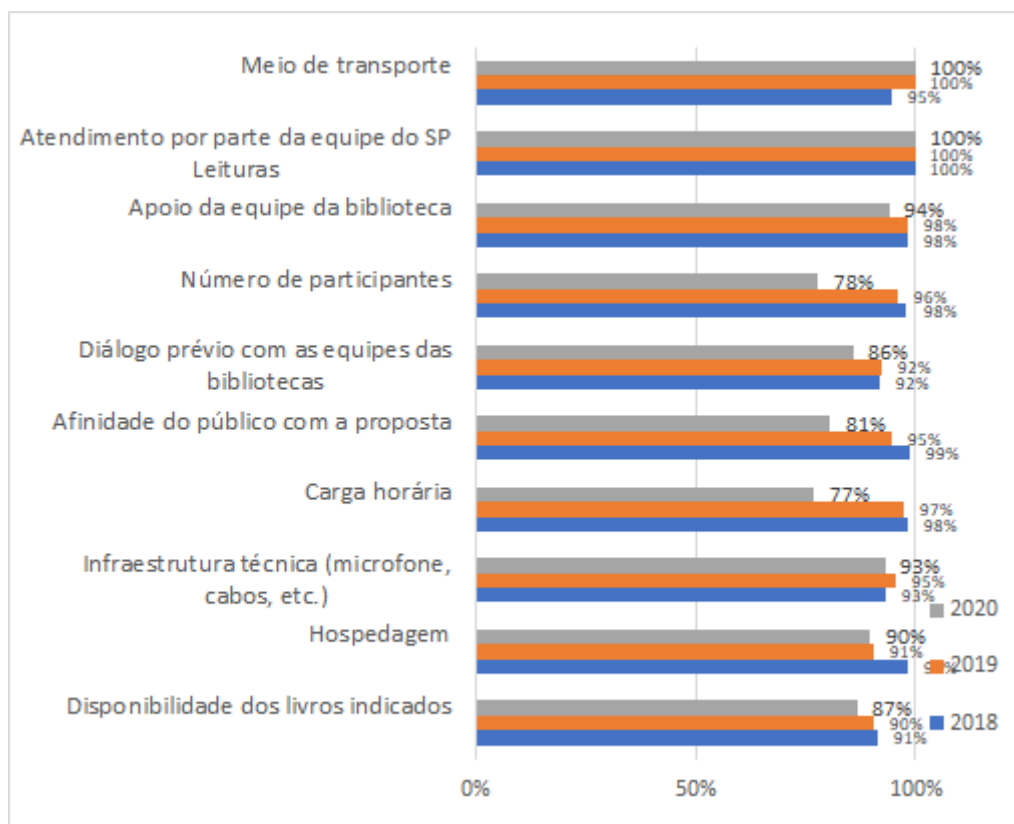


Figura 16: Avaliação da qualidade das estratégias segundo os autores e contadores de histórias do VL de 2018

O quesito da afinidade do público com a atividade, um pouco abaixo do que ano passado, espelha a dificuldade comentada pelas cidades, quando o assunto tratado era muito polêmico. Segundo Patrícia Meira, comentando a situação vivenciada por ela em Promissão:

“As responsáveis sob as bibliotecas nos levaram para um anfiteatro onde a impressão que tive foi que tudo havia sido improvisado, inclusive o público. Houve um desconforto da minha parte desde o momento em que chegamos no espaço onde foram realizadas as atividades, pois a responsável pela biblioteca me pediu para omitir o fim da atividade e seu comportamento deixou claro que ela e sua auxiliar não estavam desconfortáveis com minha presença. O público não sabia o que exatamente foram fazer no anfiteatro, demonstravam desconforto e até indignação pelo que estava sendo dito na hora do bate-papo, houve uma ação de intolerância religiosa comigo e comentários homofóbicos a respeito de uma das participantes durante a pausa. Pontuadas as questões sobre intolerância religiosa, abriu-se um debate com mais intolerância disfarçado de curiosidade, como disse a participante. As falas, apesar de parecerem mera curiosidade, foram extremamente agressivas para alguém como eu que sou lésbica e candomblecista, no entanto nada me doeu mais do que a desistência de uma das participantes em tirar uma foto comigo apenas por perceber que eu estava usando uma guia. A fala dói, mas voltar a me sentir uma pessoa doente, doeu ainda mais. Mas, no meio de tudo houve pessoas que me abraçaram e me agradeceram por falar e pontuaram ser uma discussão urgente e necessária.”



Achamos importante aqui uma ponderação de que a soma das dificuldades geradas pela pandemia, com um trabalho que exigia bastante preparo de todas as partes, talvez tenha levado a esse tipo de situação. Por outro lado, vemos nas falas de alguns escritores, o reconhecimento da diversidade de público, conquistada por algumas das bibliotecas que criaram uma estratégia mais diversa de divulgação e também a satisfação, nos casos em que o público tinha afinidade com a discussão, de poder falar de assuntos urgentes:

“O público era plural, contando com idosos e crianças, a equipe da biblioteca, o secretário de cultura, o prefeito e escritores aspirantes. Tudo foi coberto pelo jornal local. Fiquei com a impressão de que o município, como um todo, é muito envolvido com leitura, literatura e cultura. Um dos momentos que ficarão na minha memória foi ver um encontro de gerações. Numa das atividades, filha, mãe e avó escreveram e leram seus poemas para todos. Foi muito bonito e significativo!”

“Creio que foi muito, muito importante levantar as questões de raça, gênero, orientação sexual, etc., dentro da literatura, para esses espaços. Usando a fala de uma jovem que participou do bate-papo comigo: “ninguém sai igual depois dessa experiência”.”

O quesito da carga horária avaliado do ponto de vista dos escritores está com uma média bastante menor do que em anos anteriores refletindo o que as cidades comentaram sobre a dificuldade das pessoas se disponibilizarem a ficar em uma atividade seguida da outra. Abaixo, alguns depoimentos de escritores que trazem esse aspecto:

“O ponto mais crítico é o tempo da oficina. Minha experiência com cursos e atividades desse tipo indica que elas não devem passar de duas horas.”

“A ideia de os escritores percorrerem bibliotecas públicas é fantástica. No entanto, a distribuição das horas merece reflexão. É que três horas em sequência (das 14h30 às 17h30) com apenas 1h30 de intervalo para mais 1h ou mais horas de bate-papo, talvez seja demais para todos. No meu caso, numa das cidades as pessoas pediram para que eu fizesse tudo à tarde, pois ficaria muito apertado para que fossem para casa e voltassem. Noutra cidade, a segunda atividade rendeu tanto que fomos até 21h. Talvez distribuir mais as horas, ou começar mais tarde e fazer uma oficina-conversa de uma só vez. Não sei ao certo! De todo modo, essa minha impressão deve ser considerada dentro deste momento estranho que vivemos, isto é, a pandemia.”

Em relação à disponibilidade dos livros, já comentada a partir dos dados das cidades e um quesito em relação ao qual algumas bibliotecas sempre encontram dificuldades, cabe aqui destacar algo observado pela escritora Eliane Marques em relação a todos os acervos das bibliotecas nas quais esteve. Em algumas, segunda ela, não havia autoras negras ou literatura africana. Nas que havia algo desta literatura, a equipe não *tinha noções teóricas acerca dessa literatura*, segundo a autora.

Os participantes mantiveram a sua satisfação alta, com uma queda um pouco maior na satisfação com a infraestrutura da Biblioteca, o que pode ter ocorrido

porque as bibliotecas não tinham estrutura adequada para seguir as medidas de distanciamento.

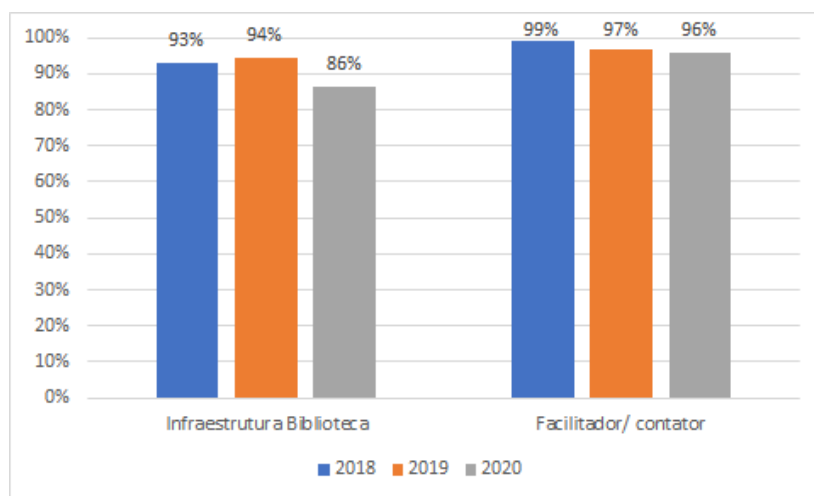


Figura 17: Avaliação da qualidade da Infraestrutura e do convidado, segundo participantes do VL em 2020, 2019 e 2018

Na avaliação dos participantes, não há depoimentos sobre este aspecto, mas comentários sobre isso podem ser encontrados em alguns depoimentos dos autores:

“A biblioteca era muito pequena e o espaço inadequado para realização das atividades com o devido distanciamento. Havia um espaço alternativo ao lado, mas que não tinha boa estrutura, apesar de ser maior, pois era muito aberto e iluminado demais para projetar imagens e com acústica ruim.”

“Biblioteca pequena, sem espaço adequado para realizar oficina com distanciamento. Eu solicitei a mudança para um outro espaço.”

Praler - Prazeres da Leitura

A qualidade das estratégias do Praler se refere à satisfação dos participantes, instituições e facilitadores com as atividades de modo geral. A satisfação dos participantes com a qualidade das estratégias do Praler é muito alta, portanto, a aparente queda que pode ser observada na tabela abaixo, além de ser numericamente muito pouco significativa, tem a ver com o fato de que apenas cinco participantes responderam ao questionário em 2019, enquanto em 2020, houve 201 respostas!

Tabela 11: Avaliação da qualidade das atividades, segundo os participantes do Praler

	2019	2020
A carga horária foi adequada.	100%	94%
A atividade foi interessante	100%	97%
Gostei do(a) formador(a)	100%	98%
Gostei dos materiais utilizados (livros, textos, histórias, apostilas, etc.)	100%	96%



O projeto de implementação da Biblioteca Comunitária da Barra do Una foi a iniciativa que o Praler apoiou em 2020 de modo continuado. Das treze ações online do Praler, oito foram destinadas especificamente a este processo e duas, apesar de abertas ao público em geral, contaram com participações do grupo de Barra do Una. A equipe de avaliação teve a oportunidade de ouvir seis dos jovens que fazem parte do processo de implementação da biblioteca comunitária de Barra do Una de forma assídua sobre o que foi mais significativo para cada um, assim como os adultos que participam dando o suporte necessário - professoras da escola na qual os jovens estudam e membros da Associação de Moradores da Barra do Una.

Em relação às atividades oferecidas pelo Praler, foi muito impactante para uma jovem em especial (que depois pôde compartilhar seus aprendizados com o grupo), a participação na oficina de Bianca Santana, intitulada “Escrita de si e autobiografia”. Para essa jovem, entender que a escrita é uma espécie de auto-ficção, ou um ato auto-biográfico e que deve emergir de um processo de se enxergar, se entender no mundo, foi surpreendente e a acompanhou depois pelo ano todo, como um verdadeiro aprendizado. A partir desse dia, Isabelle passou a falar de seu gosto pela escritora Carolina Maria de Jesus, por ser alguém que ensina exatamente isso em seus escritos.

Diversos outros participantes do projeto destacaram como algo que os marcou muito, o contato com a arte e a oportunidade de se relacionar com pessoas que sem essa oportunidade não conheceriam - se referiam aos autores/as e mediadoras/es com quem puderam conversar e aprender sobre diferentes aspectos da mediação da leitura. A respeito dessas conexões, falaram sobre a importância de terem criado pontes com outros movimentos - das bibliotecas comunitárias, dos Slams e de pessoas e coletivos que estão imersos no debate sobre leitura e literatura no Brasil; de terem refletido sobre o que é mediação de leitura e entrado em contato com a diversidade de formas de mediar. Segundo os jovens participantes, as tantas conversas proporcionadas com o apoio do Praler os ajudaram a entender que todas/os podem ser artistas e os deixaram “*mais inteligentes*”.

Algo que também deve ser destacado aqui, foram falas que dizem respeito à especificidade do ano passado, e do que ele significou para todas/os e, em especial, para os adolescentes e jovens. O fato do Praler ser um programa que se adapta a realidades diversas foi, nesse sentido, fundamental para que o grupo de Barra do Una tenha podido vivenciar um processo constante e consistente em um momento de vazio como o que vivemos. Em relação a isso, foi reconhecida a importância que o processo teve ao possibilitar a socialização em um ano de isolamento e a criação de um espaço no qual puderam “*se conectar por coisas legais*” e pensar coletivamente sobre elas.

Também foi bastante significativa, nesse sentido, a importância que os encontros tiveram para conectar juventudes de diferentes lugares, mas com interesses comuns.



Como foi o caso especialmente em três momentos do processo: quando os jovens da Biblioteca Comunitária de Barra do Una conversaram com as jovens da Coletiva Acha-douras de Histórias, que implementaram a Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino, que fica na Zona Sul da cidade de São Paulo; quando conversaram com os jovens que implementaram a biblioteca Caminhos da Leitura, também na Zona Sul da cidade de São Paulo; e, no dia do Sarau mediado por Rodrigo Ciríaco, em que ele trouxe dez jovens poetas e educadores que, com a tutoria de Ciríaco, se tornaram multiplicadores deste saber-fazer dos saraus – ensinando outros grupos e jovens a promoverem os seus próprios espaços de poesia. Foi muito comentado por diferentes participantes do grupo de Barra do Una a importância de construir esse tipo de referências, mais próximas de nós; e de ver que aqueles jovens hoje puderam se profissionalizar em assuntos como leitura, mediação e gestão de bibliotecas. Um jovem chegou a dizer claramente que agora ele percebe que pode fazer muitas outras coisas que não sabia que poderia fazer profissionalmente.

Apenas uma organização parceira respondeu ao questionário do Praler, a Sociedade Amigos Barra do Una, e todas as questões de qualidade foram respondidas com notas máximas. Deixamos a tabela aqui a título de registro histórico. Os dados evidenciam, novamente, que a qualidade das atividades é avaliada muito positivamente pelas organizações que parceirizam com este programa.

Tabela 12: avaliação das estratégias de planejamento pelas organizações que receberam o Praler

	2019	2020
A equipe do Praler nos preparou adequadamente para receber o Programa.	100%	100%
A metodologia utilizada foi adequada ao grupo participante.	97%	100%
As atividades do Praler foram interessantes.	100%	100%
A bibliografia utilizada nos encontros foi adequada e de qualidade.	97%	100%
O perfil do profissional que realizou a intervenção tinha “a ver” com o perfil do grupo.	100%	100%
A intervenção teve adesão de funcionários e colaboradores da Instituição.	100%	100%
A intervenção trouxe novos aprendizados sobre mediação de leitura pela equipe.	100%	100%
No caso de formação de mediadores, as atividades do Praler corresponderam às necessidades e desejos de aperfeiçoamento profissional atuais dos participantes/equipe.	100%	100%
Tanto a Instituição, quanto os mediadores formados, vão conseguir aproveitar os aprendizados obtidos no dia a dia na Instituição.	100%	100%
O acervo doado para a Instituição foi adequado e de qualidade.	97%	100%
A carga horária da atividade foi adequada aos objetivos.	97%	100%

No total, oito facilitadores avaliaram oito ações realizadas pelo Praler e as médias são, em geral, bastante altas também.



Tabela 13: Facilitadores do Praler em relação à qualidade das estratégias

	2019	2020
A carga horária da atividade foi adequada em relação aos meus objetivos	100%	96%
A metodologia que preparei foi adequada ao grupo participante.	100%	94%
Tive que mudar a metodologia para ajustar aos interesses do grupo.	44%	26%
A receptividade do grupo foi favorável ao meu trabalho.	100%	100%
Houve empatia com o grupo.	100%	100%
O grupo com o qual trabalhei tinha “a ver” com meu perfil.	100%	100%
A bibliografia utilizada teve uma boa recepção pelo público.	89%	100%
A Instituição estava preparada para receber o Praler.	89%	100%
Tive o apoio e adesão da equipe da Instituição, o que favoreceu a minha atuação.	100%	100%
A frequência, pontualidade e assiduidade dos participantes foram adequadas para o desenvolvimento do trabalho.	89%	100%

Este ano, destacam-se alguns pontos interessantes na avaliação dos facilitadores, em comparação ao ano passado. Em primeiro lugar, o fato de que a carga horária e a metodologia receberam médias ligeiramente inferiores ao ano anterior, provavelmente por conta das novidades sofridas no formato online e da adaptação às quais todo mundo teve que se submeter ao lidar com a necessidade de mediar um encontro, dar uma aula, fazer uma contação de histórias, virtualmente. Também é interessante perceber que houve menos mudanças metodológicas por parte dos facilitadores para ajustar a atividade aos interesses do grupo, do que no ano anterior. O que pode ser decorrente da dificuldade maior de se fazer mudanças drásticas por necessidades inusitadas de um encontro, no formato virtual, em relação ao presencial.

Também é possível que isso esteja espelhando a necessidade comentada pela equipe de realizar mais conversas entre os atores do processo – equipe de Programas e Projetos, facilitador e instituições parceiras -, diante de uma situação em que tudo era novo para todo mundo. Isso pode estar em diálogo, ainda, com o aumento da média atribuída pelos facilitadores para o preparo da instituição parceira ao recepcionar o Praler.

Em relação ao aumento da média relativa à frequência, pontualidade e assiduidade dos participantes, é possível que isso decorra de mais de um fator. Em primeiro lugar, porque em home office, sem o tempo de traslado, as pessoas têm mais possibilidade de não se atrasar para participar das atividades. Também pode decorrer do número de intervenções realizadas por cada facilitador. Se o facilitador realiza mais de uma intervenção com o mesmo grupo, por exemplo, ele tem maiores condições de avaliar a frequência e assiduidade de tal grupo, embora a pontualidade seja um fator presente tanto em intervenções pontuais, quando continuadas. Este ano, houve apenas um facilitador que participou de uma série de intervenções (um total de três), com o grupo de Barra do Una.

Publicações

As publicações, como em anos anteriores, são avaliadas positivamente, com uma menor taxa ao acervo de livros doados. As taxas, porém, ficaram acima do esperado dada as dificuldades de realização de todas as doações em 2020, por conta da pandemia e de cortes orçamentários.

As taxas mais baixas em relação ao acervo doado mostra uma certa insatisfação com o acervo disponível para doação, que depende de doações de editoras e não permite aquisição. Portanto, os livros disponíveis para escolha das bibliotecas não respondem exatamente às suas expectativas.

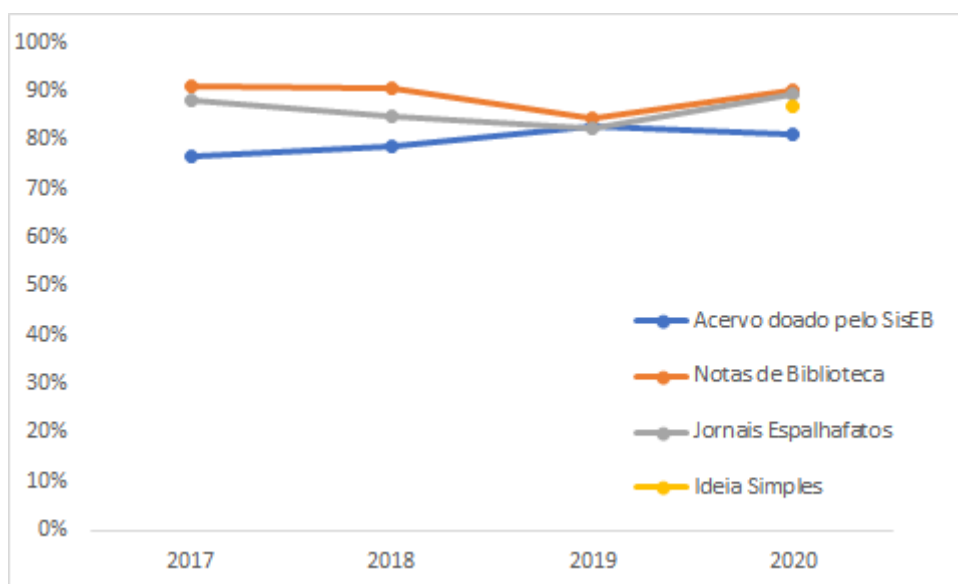


Figura 18: Avaliação das publicações doadas pelo SisEB, de 2017 a 2020

O “Notas de biblioteca” é a publicação mais bem avaliada pelos profissionais que responderam ao questionário - e isso tem se mantido ao longo dos anos.

Alguns comentários ilustram a avaliação do acervo doado e das publicações produzidas pelo SisEB em 2020:

“As doações, as consultas aos materiais e os momentos de formação permitiram ampliar o conceito de biblioteca viva, as possibilidades de ação que ela permite desenvolver (presencial ou não) e, portanto, proporcionamos a aproximadamente 2000 famílias o acesso a literatura e a leitura, mesmo em tempos de pandemia” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Em relação à doação de livros recebidos pelo SisEB, inúmeras vezes o material que recebemos é muito bom, mas têm livros que vêm que não são de interesse dos nossos usuários. Acho que se possível, nós, responsáveis pela biblioteca poderíamos enviar uma relação de livros que estamos precisando na biblioteca para melhor atender nossos usuários” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).



"O acervo do SISEB oferece algum tipo de literatura infantil bem utilizada pela comunidade, porém, o acervo adulto não tem saída, muitos livros de artes e libras, pouca literatura de livraria/mídia que os usuários procuram" (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

"Em relação à doação de livros pelo SisEB, são obras excelentes, mas na maioria das vezes, vêm livros que não são muito procurados. Porque cada biblioteca tem um perfil de leitores" (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

"As Notas de Biblioteca são publicações que nos ajudam a aprimorar e trabalhar o conceito de Biblioteca Viva" (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

"Os livros doados pelo SisEB foram de grande utilidade para os alunos de nível do ensino médio e ensino superior. Os livros infantis forma muito apreciados pelas crianças. Não recebemos os Espalhafatos esse ano, que é uma pena pois as crianças adoram. Não conheço Ideia simples" (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

3.2 Formação dos profissionais de bibliotecas - reconhecimento do SisEB

As ações de formação do SisEB são direcionadas especialmente aos profissionais de bibliotecas, para sensibilizá-los para a noção de Biblioteca Viva, instrumentalizá-los para realizar um bom atendimento, uma programação cultural interessante e pertinente e para se relacionarem com suas comunidades, etc. Também visam disseminar o SisEB e fomentar uma rede de troca entre as bibliotecas.

O reconhecimento da existência de uma rede de bibliotecas estaduais, assim como o perceber-se pertencente a ela, são "resultados esperados" na medida em que podem fortalecer a própria possibilidade de troca entre as bibliotecas e a produção de uma identidade entre os profissionais. Observando os dados abaixo, vemos que, mesmo num cenário adverso como o de 2020, em que as bibliotecas sofreram consequências importantes por conta da Pandemia de Covid-19 e o pouco investimento, o reconhecimento e o papel do SisEB tiveram um crescimento em geral.

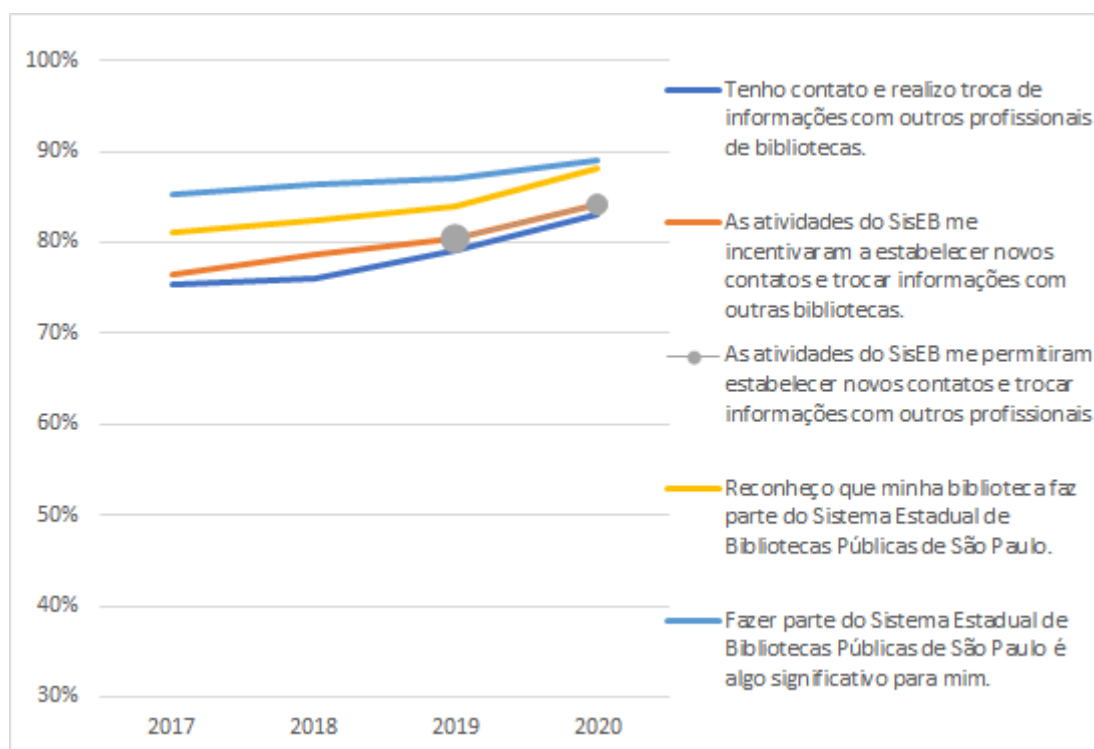


Figura 19: Disseminação do SisEB e articulação entre as bibliotecas, entre 2017 e 2020

Os dados mostram uma tendência consistente de aumento de identificação com o SisEB e com a rede de bibliotecas de forma geral: crescente em todos os quesitos ao longo dos últimos quatro anos. A nós chama atenção a relevância do sistema para as bibliotecas que, como sabemos, não têm encontrado suporte nos seus municípios e possivelmente encontram no SisEB um dos únicos apoios para continuarem a existir. De fato, para 83% dos respondentes, *“as atividades têm possibilitado que a pessoa se sinta pertencente ao SisEB, enquanto profissional que trabalha em uma biblioteca de acesso público do Estado de São Paulo”*.

Comentários das pessoas que responderam reforçam o papel do SisEB na sustentação identitária e motivacional das bibliotecas, especialmente em 2020, em que elas tiveram que lidar com o período de isolamento devido à pandemia de Covid-19:

“O SisEB e a SPléituras são órgãos importantes para o crescimento e desenvolvimento das Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, possibilitando projetos e capacitações as cidades do interior” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Sim. Pois em todo momento tivemos o apoio de como lidar com a pandemia, workshop de como seria uma possível volta ao atendimento, como os funcionários e usuários se sentir seguros. Foi muito importante esses cursos on-line, as reuniões, os workshop, todos voltados ao tema Pandemia e seu retorno” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Todas as atividades fazem com que deixemos nossa zona de conforto e passemos a atuar. Através dos cursos, das experiências de outros colega. Com a dificuldade de nos locomovermos até a Capital, para realizar algum curso, através do SiseB, nos facilita nos aprimorarmos e conhecermos outros colegas. E o que anda acontecendo na nossa área, no Brasil e fora



dele. Sou fã, aproveito para parabenizar a todos envolvidos. Meus sinceros agradecimentos por terem nos ajudado a vencer um ano difícil para todos nós, ano que tivemos que nos reinventar em tudo, não só na vida profissional, como pessoal” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Me sinto pertencente ao SISEB, mas com uma outra realidade, realidade essa de cidade pequena do interior, onde faltam funcionários capacitados, equipamentos, apoio...” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Fazer parte do SISEB é uma dádiva que temos para aprender, trocar informações e nos amparar perante as dificuldades que enfrentamos no dia a dia” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Participar desse projeto é motivo de muito orgulho para mim como integrante participativo e colaborador na minha comunidade” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Participar das atividades oferecidas pelo SisEB é de fundamental importância por proporcionar aprimoramento, contato com outros profissionais e bibliotecas que nos oferece exemplos de práticas realizadas podendo trocar experiências que deram certo. É muito importante porque nos sentimos parte de um todo que trabalha em prol da valorização das bibliotecas públicas” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Acredito que o SisEB tem feito um grande trabalho de formação, incentivo e aperfeiçoamento entre os seus. Infelizmente sempre enfrentamos falta de recursos humanos e financeiros para continuidade de um projeto iniciado” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).”

O desafio de fazer com que o SisEB seja mais reconhecido como uma rede do que como uma boa prestação de serviços permanece, mas menos presente que em outros anos.

“As bibliotecas são muito independentes pois cada município trabalha de forma a suprir sua comunidade então não temos muitos contatos com outras bibliotecas” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“A troca de informações nas atividades é importante. Sem falar no SisEB como fonte de informações (seja em seu site, nas redes sociais ou nos informativos que envia com suas atividades). Saber que há uma entidade preocupada em contribuir com a minha formação também faz toda a diferença e me sinto apoiada” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Não tenho trocado informações, mas me sinto integrada sim” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“O SisEB foi muito eficiente em oferecer diversos eventos on-line. Além de divulgar em suas redes sociais atividades de outras instituições. Oportunidade para qualificação a custo zero e acessível” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

3.3 Formação dos profissionais de bibliotecas pelo SisEB

Além da qualidade das ações, levantamos informações sobre seus resultados na formação dos profissionais de bibliotecas, um propósito central do SisEB.



Como em anos anteriores, as capacitações mostram fazer um trabalho importante em três principais aprendizagens: a sensibilização para o tema da “Biblioteca Viva”, o desenvolvimento profissional e o incremento da importância dada à própria biblioteca da qual esses profissionais fazem parte. As porcentagens de concordância com a formação nesses aspectos cresceram em 2020.

Apesar do enorme desafio imposto pela pandemia de Covid-19, que se manifesta acima de tudo na dinamização das bibliotecas, a realidade é que as formações oferecidas pelo SisEB – capacitações presenciais, à distância e o Curso EAD –, mantiveram sua qualidade (como visto na seção anterior) e possibilitaram o desenvolvimento dos profissionais de bibliotecas. O desafio principal se manifestou na possibilidade de implementação de melhores ou novas ações nas bibliotecas.

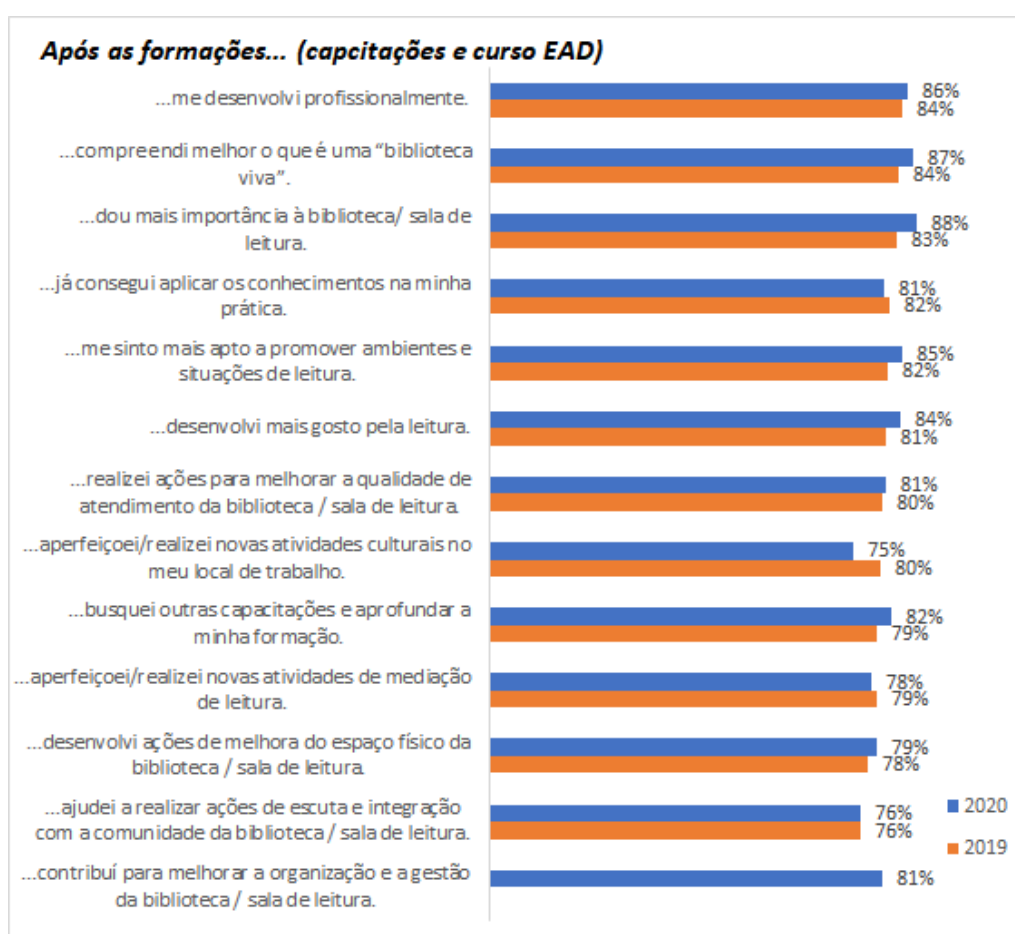


Figura 20: Resultados das capacitações na formação dos profissionais de bibliotecas, em 2019 e 2020

Os dados mostram, de fato, um reconhecimento dos participantes em relação a vários aspectos, já que em todas as afirmações temos pelo menos uma satisfação de 76%. Há, porém, algumas afirmações que têm menos aderência e, como em anos anteriores, são aquelas relacionadas com o desenvolvimento de novas ações, sejam culturais, de escuta, integração, melhoria do espaço físico, etc. – que têm relação com o encontro desses profissionais com as limitações das bibliotecas.



A implementação de novas ações desses profissionais para dinamização das bibliotecas de acesso público do Estado de São Paulo encontrou desafios adicionais no ano de 2020, pois as bibliotecas encontraram dificuldades para a realização de suas atividades, como o fechamento de muitas delas e a incapacidade de suprir o isolamento físico com atividades à distância, dada a infraestrutura precária que muitas delas enfrentam. A fala abaixo mostra por um lado essa dificuldade e, por outro, uma visão que restringe a biblioteca às estruturas e capacidades físicas. De qualquer maneira, as bibliotecas historicamente apontam para a dificuldade relacionada com a falta de apoio das prefeituras e isso não foi diferente – pelo contrário, se acentuou, em 2020.

"O curso foi bastante interessante, mas infelizmente muito distante da realidade vividas por muitas bibliotecas públicas municipais, que não conta com um quadro de funcionários capacitados e motivados e muito menos suficiente nem para suprir a demanda do dia a dia da biblioteca, quem dirá sair para conhecer a comunidade. Os municípios não dispõem de carros para levar os funcionários para trabalho de campo, sendo inviável a realização desse tipo de atividade" (participante do Curso EAD)

Outras pessoas ressaltam o desafio enfrentado pelas bibliotecas na pandemia:

"Pelo fato de a biblioteca pública ter passado por mudança de endereço, houve uma desmobilização da população em frequentar e/ou ter interesse em conhecer o novo acervo, o novo espaço. Isso, somado a uma equipe que ainda não entendeu o comprometimento que precisa haver para incentivar, principalmente nos tempos de pandemia, o interesse do já sócio e dos não sócios, pelas redes sociais. Há, também um desconhecimento dos territórios do entorno que podem ser explorados, mesmo que a equipe já tenha recebido capacitação para tal. Enfim, para o desenvolvimento da complexa tarefa de mediação há um caminho urgente a ser percorrido" (participante do Curso EAD).

Outros depoimentos dos respondentes ao questionário de impacto ilustram a questão do ganho de capacidade, e também das dificuldades para implementar novas ações:

"Experiências compartilhadas (outras bibliotecas, autores et) aumentaram o repertório de ideias e temas que foram concretizados em ações nos territórios em que atuo" (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

"Para o meu desenvolvimento profissional colaborou de forma técnica, fora isso, há o desenvolvimento pessoal, que posto em prática complementa o desenvolvimento profissional. Com ambos, posso conhecer melhor as necessidades e carências do usuário" (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

"A partir do momento que fechamos por conta da pandemia, os cursos oferecidos em EAD foram de total importância. Fiz vários cursos, oficinas, e com isso fui implantando na biblioteca. Agradeço a oportunidade" (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

"Pude aprender como trazer a comunidade para o espaço e deixá-los à vontade para que possa nos contar suas vivências e histórias através de roda de leituras" (profissional que respondeu ao questionário de impacto).



“Em meio a uma pandemia, os conhecimentos técnicos se sobressaíram! Pudemos reorganizar nosso acervo e colocar a parte burocrática em ordem!” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Tanto o desenvolvimento profissional quanto o desenvolvimento da biblioteca são constantes que se perfazem dia a dia. Muito estamos fazendo pelo espaço físico e acervo, uma vez que a pandemia não nos permite muitos avanços” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Devido a pandemia a biblioteca está fechada, sendo assim, não consegui colocar em pratica os conhecimentos adquiridos” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Pude organizar melhor o espaço da biblioteca, melhorando o espaço físico e adquirir muito conhecimento sobre biblioteca viva” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Passei a entender melhor o funcionamento de uma Biblioteca. Não é somente empréstimos de livros, não que isso seja pouco, mas podemos fazer oficinas, contação de histórias, doação de livros, rodas de leitura, enfim” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Os itens dos quais discordo é devido ao não funcionamento da biblioteca. Ainda não reabrimos ao público, mas de forma geral, o crescimento profissional e consequentemente o atendimento da biblioteca torna-se ainda mais relevante” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Com a troca de experiência com outros profissionais e uma base teoria sobre a situação das bibliotecas e seu protocolo de segurança contra o COVID-19, eu pude aprimorar o plano de contingência da minha biblioteca” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

E uma fala que ressalta a dificuldade das bibliotecas e a área de Cultura, de modo geral:

“Eu sempre gostei de fazer curso e ler e cada curso sempre acrescenta algo que não sabíamos por isso faço sempre que posso. Porém atualmente não estou trabalhando em biblioteca. Eu trabalhava em um ponto de leitura municipal que o coordenador de Subprefeitura fechou porque disse que livros não serviam para nada. Isso é uma grande ignorância termos um coordenador local de subprefeitura que acha que livros não servem para nada é inadmissível. E Supervisor de cultura homofóbico que não aceita uma peça de teatro por ter gay é um absurdo. Não sei quando vamos mudar isso, com esses cargos políticos com pessoas ignorantes da cultura pessoas que não tem nada a ver com cultura, que se diz religiosa, evangélica que não aceita nada que colabora com a exclusão. Enquanto tivermos políticos cuidando da cultura, e não trabalhadores da cultura, não importa quantos curso fizer não haverá mudanças.” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

3.4 Dinamização das bibliotecas e dinamização institucional pela leitura pelo SisEB

Algumas atividades desenvolvidas pelo SisEB se relacionam mais diretamente com o processo de dinamização das bibliotecas e de dinamização pela leitura de instituições diversas, que não são necessariamente bibliotecas, mas utilizam do universo

literário em suas ações. São elas a hospedagem das capacitações presenciais do SisEB, o Viagem Literária e o Praler. Em 2020, além de avaliar a dinamização promovida pelo Viagem Literária nas bibliotecas que sediaram o programa e a dinamização institucional promovida pelas ações do Praler, realizamos uma pesquisa específica sobre como as bibliotecas do SisEB atravessaram o período de pandemia. É importante mencionar que as poucas capacitações do SisEB que aconteceram presencialmente foram realizadas na cidade de São Paulo, de maneira que essa estratégia de dinamização não ocorreu em 2020.

A dinamização das bibliotecas durante a quarentena

"O maior desafio é estar fechado e se fazer presente".

(profissional que respondeu ao questionário de impacto).

Este ano fizemos algumas perguntas específicas sobre como as bibliotecas lidaram com as consequências da quarentena imposta pela pandemia de Covid-19. Como vimos anteriormente, a oferta de atividades do SisEB sofreu algumas adaptações e, em alguns casos, períodos de interrupções, como no caso da doação de livros e publicações. Mas, pelo menos no que se refere às formações, as adaptações parecem ter sido bem sucedidas.

As informações sobre as atividades que as bibliotecas/ organizações conseguiram realizar mostram alguns pontos: em primeiro lugar que cerca de 30% (n=43) delas não realizou atividade durante a pandemia, evidenciando uma dificuldade de adaptação no período de quarentena.

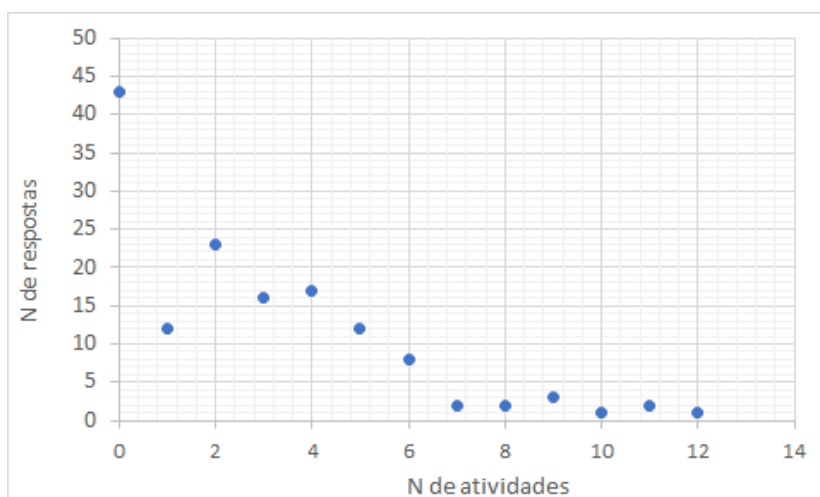


Figura 21: Quantidade de atividades realizadas pelas bibliotecas/organizações durante a pandemia

A conclusão da dificuldade de adaptação também fica evidente pelo tipo de atividade mais realizada, que foram as já tradicionalmente executadas, mesmo em tempos em que não há imposição de isolamento social. Cerca de 41% dos profissionais

que responderam à pesquisa realizaram empréstimos de acervo físico e 34% abriram o espaço, quando foi possível e seguindo os protocolos recomendados.

Tabela 22: Atividades realizadas pelas bibliotecas durante a pandemia

Atividades	%
Empréstimo de acervo físico - retirada no local	41%
Abertura para o público quando possível, seguindo os protocolos sanitários	34%
Reformas e melhorias no espaço físico	32%
Intensificação do uso dos canais de comunicação virtuais (Facebook, site, Whatsapp, etc.)	27%
Disponibilização de informações e orientações confiáveis sobre a pandemia	23%
Atividades virtuais de formação (cursos, oficinas, palestras)	18%
Atividades virtuais de difusão (interativas, como contação de histórias, espetáculos, etc.)	17%
Atividades em parceria com outras organizações do município	17%
Atividades de acolhimento e suporte (doação de acervo, documentação, impressão, wi-fi, agenda cidadã, contatos personalizados, campanhas de arrecadação e doação de máscaras e itens básicos, etc.)	17%
Atividades virtuais de mediação cultural (ações interativas como clube de leitura, bate-papos, saraus, etc.)	13%
Advocacy da biblioteca (participação na construção do PMLLB, incidência no plano de governo municipal, Lei Aldir Blanc, inscrição de projeto em editais de fomento, etc.)	12%
Empréstimo de acervo físico – delivery	11%
Empréstimo de acervo virtual	5%

As atividades menos realizadas representariam mais inovação para as bibliotecas: empréstimo de acervo virtual (5% realizou) ou empréstimo de acervo físico (11%) via *delivery*. Chama a atenção, em especial, a pouca parcela de bibliotecas que lidam com bibliotecas digitais, o que indica uma dificuldade estrutural num dos possíveis caminhos de atualização das bibliotecas. Não acreditamos, nem a noção de Biblioteca Viva indica, que bibliotecas devam ser apenas repositório de acervo – seja físico ou digital – mas em tempos em que os canais digitais ganham cada vez mais importância e que a pandemia acentuou ainda mais, a solução da biblioteca digital parece ter ficado muito distante da realidade. A intensificação de uso dos canais de comunicação virtual, no entanto, foi realizada por 27% das bibliotecas respondentes, assim como a orientação com informações confiáveis sobre a pandemia (23%).

Embora essas informações evidenciem que as bibliotecas tiveram dificuldades para se adaptar aos limites impostos pela quarentena, elas mesmas avaliaram que conseguiram, em alguma medida, cumprir suas funções essenciais:

Tabela 14: Percepção média dos respondentes sobre a parcela de cumprimento das funções das bibliotecas durante a pandemia



	% cumprido
Função cultural e patrimonial <i>(A biblioteca viva é um ambiente de acesso, fruição, produção, preservação e divulgação de artes, culturas, memórias, informações e conhecimentos. É sua função contribuir para o reconhecimento, fortalecimento e registro do patrimônio cultural (bens, manifestações, tradições materiais e imateriais de valor cultural já reconhecido), como também fomentar, reconhecer, valorizar, registrar e divulgar saberes, histórias, memórias, práticas culturais e expressões da vida cotidiana de pessoas e grupos de seus territórios).</i>	60%
Função Social <i>(Cumprindo sua função de combate às desigualdades e aprofundamento da democracia, a biblioteca viva: 1) Deve ser espaço público e lugar de encontro para pesquisas, diálogos, debates, aprendizagens, lazer e entretenimento, caracterizando-se como ambiente de participação e convivência social, de produção de conhecimentos e vivências democráticas e solidárias, envolvendo diferentes grupos e incentivando ações conjuntas. 2) Deve ser lugar de livre acesso e de mediação da informação e do conhecimento para que todos os cidadãos possam conhecer seus direitos, refletir, opinar e resolver questões do seu entorno e da sociedade. 3) Deve ser lugar de acesso gratuito à internet e à informação qualificada, de forma a diminuir as disparidades sociais decorrentes do não acesso às tecnologias e de fenômenos de desinformação).</i>	61%
Função educativa <i>(A biblioteca viva, além de oferecer e incentivar o acesso e apropriação de seu acervo e espaço físico, assume também o papel de ambiente promotor de aprendizagens permanentes, tornando-se um equipamento educativo e cultural para trocas e ampliação de saberes, canal de acesso às diferentes fontes de informação, linguagens, formas de expressão e tecnologias, contribuindo para a formação integral de pessoas e comunidades).</i>	64%
Função política e econômica <i>(A biblioteca viva deve contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de pessoas, territórios, comunidades e cidades, com ações que contribuam para a formação constante e integral dos moradores de seu entorno, para o incentivo à participação cidadã, o reconhecimento e a ampliação de conhecimentos e fazeres artísticos-culturais. A biblioteca deve ser ambiente de formação e capacitação para artistas e produtores no que toca à gestão cultural e economia criativa).</i>	61%

Apesar de, na média, os respondentes avaliarem que as bibliotecas cumpriram em alguma medida suas funções essenciais, o percentual não é alto e sugere, na nossa percepção, uma vivência de fragilidade das bibliotecas durante a pandemia. Em parte, esses equipamentos públicos vêm lutando pela conquista de espaço e o conceito de biblioteca viva vem encontrando solo fértil, mas muitas vezes não é o que as bibliotecas conseguem de fato praticar em seus municípios - e parte por falta de apoio, recursos; mas também porque junto com a ideia de biblioteca viva, convive também, no imaginário da população, a de biblioteca como “depósito de livros”. Os percentuais entre as funções ficaram muito semelhantes, o que também indica que não há ainda uma apropriação dos respondentes sobre esses conceitos.

Quando perguntadas sobre os principais desafios enfrentados, alguns aparecem de forma mais frequente:

- A adaptação a um novo formato de atendimento
- Justificar ao usuário o fechamento físico da biblioteca ou o acesso restrito. “Acredito que a maior dificuldade é a compreensão da população sobre os cuidados que devem ser tomados durante a pandemia.
- Por outro lado: parte dos usuários não retornou às atividades presenciais
- Dificuldade em reaver acervo emprestado.
- Parte delas relatou que devido à lei eleitoral e às eleições de 2020, as bibliotecas tiveram que parar sua divulgação nas redes sociais.
- Dificuldade com as ações de comunicação das bibliotecas que muitas vezes ficam centralizadas nas prefeituras, com pouca atenção.

Muitos ainda mencionam especificamente as dificuldades de ordem estrutural

- Falta de funcionários
- Falta de álcool em gel
- Falta de Internet
- Falta de acervo digital

Alguns relatam as atividades que realizaram

- “Apesar de um ano difícil tivemos um curso online de Informática para alunos da terceira idade que foi ótimo. Estamos fazendo empréstimos de livros seguindo protocolo de segurança. Tivemos também a Viagem Literária que foi um sucesso”.
- Atendimento com hora marcada;
- Os empréstimos foram mantidos, sem acesso dos usuários às estantes.
- Muitas relatam terem feito reforma, mudança do espaço físico e manutenção do acervo, aproveitando o tempo fechadas.
- Aulas para terceira idade de computação *on line*;
- Alguns casos de lives, ebooks, melhores sites
- Função delivery

Finalmente, perguntamos o que as bibliotecas precisam fazer para fortalecerem suas relações com as comunidades ainda durante a pandemia e no pós-pande-

mia. Dessa forma, pudemos além de mapear as dificuldades enfrentadas, compreender as percepções sobre o papel das bibliotecas que as pessoas que responderam ao questionário possuem, as expectativas e alguns sinais que apontam para o futuro.

Muitos desejam apenas que as bibliotecas voltem a abrir e continuem suas atividades como antes, com algumas atividades pontuais adicionais, reforçando um caminho e concepções já existentes. Na nossa percepção, essa concepção mostra uma visão mais tradicional de biblioteca, com ênfase nos livros, nos procedimentos de empréstimos e etc, mas com melhoras nos processos:

“A Biblioteca já está aberta com os cuidados necessários” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“A manutenção de livros e a compra de novos títulos é essencial para manter os leitores atualizados e desejosos” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Acho que as pessoas deviam se interessar mais pela leitura, apesar de ser difícil competir com as mídias. Nós colocamos livros novos para chamar a atenção dos leitores, pois nada melhor de ter um bom livro para passar esse período de pandemia” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Seguir os protocolos e informação a população” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Ter mais estudos científicos comprovando a real situação da movimentação do acervo na pandemia e os perigos, pois assim podemos ter estratégias de atendimento ao público” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

Ainda no sentido de agregar atividades novas, mas pontuais e no sentido de manutenção de uma compreensão de biblioteca já existente, há menções a atividades de comunicação; mas estas entendidas apenas como atividades de divulgação da biblioteca e não como uma estratégia em si, como canal de escuta e de formação de públicos:

“A divulgação das atividades existentes” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Acredito que deve ser fortalecida ainda mais a comunicação pelas redes sociais da biblioteca, bem como a divulgação das novidades e conteúdo. Acredito que daqui para frente, as redes serão as maiores aliadas das bibliotecas” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Divulgação dos itens do acervo e da biblioteca nas redes sociais” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Além de estimular a leitura, a biblioteca precisa ter uma equipe bem capacitada e oferecer novos serviços digitais, online, streaming de filmes e música e etc.” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

Outros apontam para a necessidade de expandir o contato das bibliotecas com seus públicos:



“A biblioteca precisa conversar e se aproximar mais do social, saúde, comércio... desenvolver atividades em conjunto e haver a interatividade” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Acredito que elas precisam ter a função social com as comunidades e principalmente as mais vulneráveis” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Além de oferecer os serviços tradicionais de uma biblioteca, levar a seus usuários, seja em tempos pandêmicos ou não, a possibilidade de ações que integrem a comunidade, com informações seguras, ações culturais e sociais” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Elas precisam antes de tudo estabelecer um canal de diálogo, se envolver nas ações de apoio e fortalecimento das comunidades” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

E há quem de forma clara coloca suas dúvidas e necessidades de compreensão, indicando alguns caminhos de ampliação do papel das bibliotecas públicas e com uma noção ampliada do papel da comunicação. Seria interessante que o próprio SisEB pensasse formações, espaços de troca e aprofundamento em relação à reflexão sobre o papel das bibliotecas no futuro, após a experiência vivida na pandemia:

“Acredito que as bibliotecas públicas têm um importante papel frente a comunidade no sentido de continuar de forma adaptada e com segurança atuando no sentido de incentivar a leitura e prestar informações úteis. Devido a medidas de isolamento social necessário para travar a propagação do novo Coronavírus fomos obrigados a adaptar o atendimento de acordo com nossas possibilidades. Em face à falta de conteúdos digitais disponíveis capazes de substituir o livro impresso fica difícil atender as demandas.

“Precisamos de mais apoio por parte do poder público municipal, criar canais de comunicação virtual. Mas, para isso precisamos de orientação para executar tais ações. Talvez fosse importante uma oficina com o tema mencionado” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“As bibliotecas precisam manter um contato com o público através das mídias sociais (páginas do Facebook, Instagram e outros) e também estando à disposição para contatos telefônicos para eventuais dúvidas e informações” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Creio que durante a pandemia dar as informações corretas e no pós-pandemia facilitar o máximo possível o acesso ao conhecimento, ajudar na formação intelectual e psicológica dos adolescentes com atividades voltadas essencialmente a fortalecer a necessidade a educação e a cultura” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

“Incrementar as atividades e pensar na programação além da presencial. Acho que o virtual chegou para ficar e vai adicionar opções nas programações. Acho que precisamos todos pensar em inovar também nos tipos de atividades online, em vários sentidos” (profissional que respondeu ao questionário de impacto).

Na nossa percepção, as bibliotecas já vinham enfrentando o desafio de sua reconstrução, a partir de diversos fenômenos que vieram acontecendo desde há muito tempo, e que tiveram como resposta a noção de biblioteca viva, como um espaço de inclusão nos mais diversos aspectos e não apenas no contato com o

livro. A pandemia de Covid-19 exacerbou a urgência e tornou mais evidente esse desafio de reconstrução das bibliotecas. Os dados levantados aqui mostram que os profissionais enfrentam dificuldades concretas nesse caminho, mas também que há diferentes concepções do papel das bibliotecas coexistindo entre os profissionais e há uma necessidade - à qual o SisEB sempre se dedicou - de alinhar e avançar na direção da atualização sobre o papel das bibliotecas. Nesse sentido, a emergência do debate sobre o que cabe às bibliotecas durante a pandemia, e também formas de o fazer, pode ser uma oportunidade em 2021.

Dinamização impulsionada pelo Viagem Literária

O Viagem Literária, programa que propicia a oportunidade de aprendizagem das equipes das bibliotecas sobre como empreender uma ação cultural ao promoverem, efetivamente, um evento no espaço, tem como principal intuito a dinamização desse espaço.

A qualidade das estratégias do Viagem Literária foi avaliada em questionários respondidos por diversos envolvidos, logo após a realização das atividades. Para tentar identificar os impactos na dinamização das bibliotecas, enviamos um questionário ao final do ano, meses após as atividades. Com isso, o intuito é tentar captar mudanças que acontecem depois de passado um tempo das atividades. A figura abaixo sintetiza as porcentagens de reconhecimento de mudanças nas bibliotecas ao sediar o Viagem Literária ou uma capacitação (apenas em 2019).



Figura 23: Resultados na dinamização da biblioteca, após participar do Viagem Literária ou hospedar uma capacitação em 2019 e hospedar o Viagem Literária em 2020



Os dados mostram que houve uma perda significativa na dinamização das bibliotecas em relação ao ano anterior. Tanto hospedar uma capacitação, como sediar o Viagem Literária evidenciavam em 2019 que “a biblioteca ficava mais conhecida na cidade e na região” – o que no caso da hospedagem de uma capacitação, deve ser “mais conhecida” entre outras bibliotecas e, no caso de participar do Viagem Literária, “mais conhecida” entre públicos da biblioteca. Esse dado se confirma quando há um percentual mais alto relacionado a que hospedar um evento do Viagem Literária “a biblioteca estabeleceu novas relações com instituições do entorno” na hospedagem de uma capacitação; e que “a biblioteca passou a receber mais público”, para as bibliotecas participantes do Viagem Literária – embora os percentuais sejam altos para ambas.

Para hospedar um evento do Viagem Literária, o desafio mais importante se mantém no quesito “... a prefeitura passou a investir mais na biblioteca (aquisição de acervo, recursos, obras, etc.)”. Do nosso ponto de vista, compreender a hospedagem de uma capacitação ou do Viagem Literária como iniciativas para fomentar a dinamização das bibliotecas no Estado de São Paulo, se mostram estratégias sofisticadas e acertadas. Sofisticadas, porque em ambos os casos, a dinamização como um legado dos processos relacionados às iniciativas é o centro das ações, mais do que apenas os eventos (sejam eles capacitações ou atividades de programação cultural). E acertadas porque, apesar de não ser óbvio, as bibliotecas progressivamente podem compreender que sua dinamização não depende apenas de eventos, mas dos processos envolvidos no “antes, durante e depois” de sua realização.

Este ano, no entanto, a grande maioria das bibliotecas que sediaram o Viagem Literária corroboraram, em seus depoimentos, com o que os dados mostram: que houve muita dificuldade em medir e entender os impactos gerados ao sediarem as capacitações e o VL, por conta da pandemia:

“Infelizmente por conta da pandemia e por nossa região estar na fase amarela, não foi possível conseguir o público alvo, que são os estudantes. Após a reabertura estamos caminhando devagar e o medo ainda está visível nos nossos leitores. Mesmo com toda segurança, todo cuidado, o leitor ainda tem medo de se deslocar até a biblioteca para pegar livros. Mas tudo isso vai passar.”

“Ainda não conseguimos sentir o impacto do Viagem Literária em nossa biblioteca, pois estamos fechados para atendimento ao público desde março de 2020, sendo que a biblioteca só reabriu seu espaço para a realização do evento.”

“Por ser um ano totalmente atípico, não é possível fazer uma avaliação clara sobre o impacto do Viagem Literária em nossa Biblioteca, pois a mesma passou seis meses fechada por conta da pandemia e, no momento, funciona apenas para empréstimo e devolução de livros e o acesso ao acervo se encontra fechado.”

“Devido a pandemia a biblioteca está fechada, sendo assim, não consegui colocar em pratica os conhecimentos adquiridos.”



“Sempre após os bate papos com os escritores as obras dos mesmos são bem procuradas na Biblioteca. No ano de 2020 não temos como medir esse impacto, pois tudo está bem diferente e muito restrito.”

“Geralmente quando acontece eventos literários na biblioteca, aumenta o público, a procura por livros, mais visitas para utilizar o ambiente da biblioteca, mas como todos sabem este ano foi atípico, ficamos por vários meses fechados, quando voltamos a abrir para o público, estamos atendendo só para empréstimos e devoluções com restrição do acesso ao interior da biblioteca pelo público. Por isso, houve pouco feedback.”

Apesar de todas essas dificuldades apontadas, ainda assim há o reconhecimento por diversas bibliotecas de pontos positivos decorrentes da participação e do fato de sediarem algum evento em suas bibliotecas. Como os impactos na dinamização ficaram prejudicados, algumas equipes comentam os impactos em seu crescimento pessoal, como podemos ver nos comentários abaixo:

“A equipe se sente mais motivada”

“A Viagem Literária como em todos os anos que nos apresentou com sua presença nos fez crescer mais como instituição e também em um nível pessoal, pois cada ano podemos crescer mais como leitores e educadores...”

Algumas bibliotecas, por sua vez, apesar de reconhecerem dificuldades para realizar novas, ou mais ações em seus espaços, reconheceram impactos principalmente em seus públicos, o que é bastante interessante, porque nos faz refletir sobre o fato de que, apesar de não poderem funcionar da forma como funcionavam antes, ao menos por ora, é possível continuar com ações específicas de incentivo à leitura que resultem em mais leitores na cidade e em uma qualificação dos mesmos. Alguns comentários mostram isso:

“[Com o Viagem Literária] a população tende a receber um incentivo maior assim aumentando mais o fluxo de leitores na cidade.”

“O trabalho nas bibliotecas comunitárias ampliou-se com a participação de jovens do ensino médio (contato com a escola), com idosos pelo convite a rodas de conversa para recuperação da memória do bairro e com famílias, pelo envio de kits de livros na ação de transformar cada casa em uma biblioteca.”

“[A biblioteca, com Viagem Literária, pôde] atrair um público específico que gosta de literatura e novo leitores”

“Esse ano foi atípico por conta da pandemia, então as atividades pós Viagem Literária não puderam ser realizadas. Dessa forma, muita coisa do que esperávamos, não pode ser realizada. E mesmo assim, da maneira restrita que estamos atentando, o público da biblioteca aumentou. A procura por livros continua consistente e até mesmo crescente, o que nos surpreendeu positivamente.”

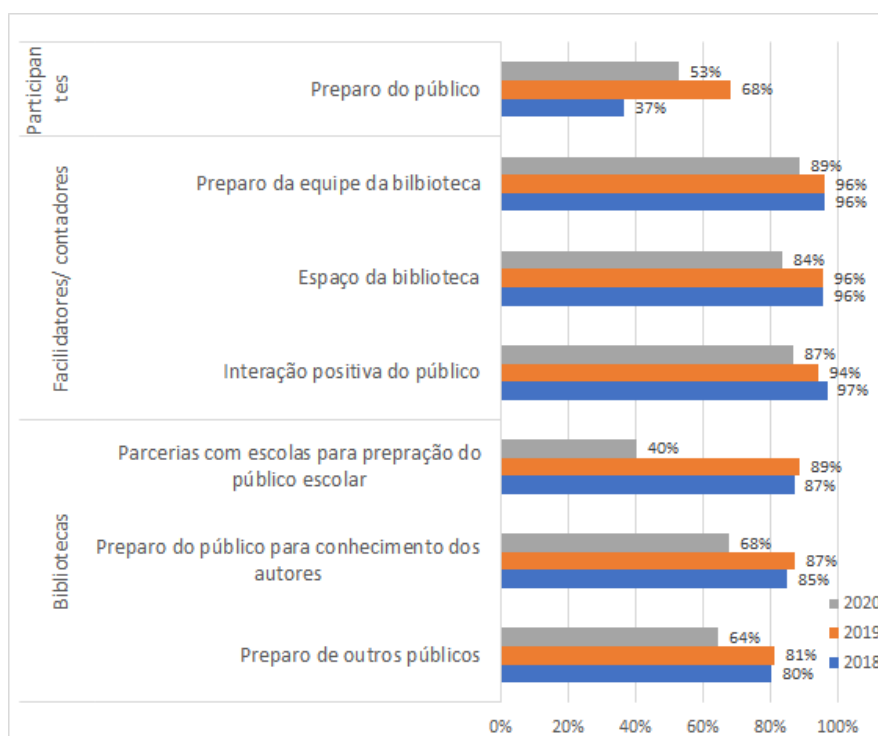


Figura 24: Percepção sobre fatores de dinamização da biblioteca segundo bibliotecas, facilitadores e públicos

As taxas de avaliação das atividades de preparo de público ficaram prejudicadas em 2020. Todos os envolvidos (Bibliotecas, Facilitadores e participantes) indicaram taxas bem mais baixas do que em anos anteriores.

Segundo as cidades, as escolas não puderam participar na maioria dos casos, porque estavam fechadas. Assim, o preparo de público passou pela criação de estratégias alternativas. Pelos depoimentos, fica perceptível que bibliotecas que já tinham mais iniciativa, assim continuaram, e as que não tinham, continuaram focando na dificuldade e não nas possibilidades para contorná-la. Muitas, mesmo aquelas que conseguiram criar outras formas de falar com seus públicos sobre o evento, antes dele acontecer, relataram a dificuldade para a compra de livros como um fator que atrapalhou o preparo.:

“Em primeiro lugar ficamos decepcionados com o preparo do público. Pela primeira vez não conseguimos comprar os livros.”

Vemos, nos depoimentos, que as bibliotecas foram atrás de outros públicos que não estritamente os escolares. Assim, falaram com públicos que já haviam passado pela biblioteca, com a classe artística da cidade, e com os usuários que identificaram que gostavam do assunto que seria tratado (nesse caso, a poesia):

“Novamente, devido a pandemia não foi possível preparar públicos de escolas e outras instituições, conseguimos realizar ações de preparo do público que passou pela biblioteca e cultura.”

“Através das redes sociais convidamos os grupos de interesse e os usuários da biblioteca.”



“Divulgamos o programa para toda classe cultural da cidade que ajudou a disseminar o programa na cidade. Como alguns setores da cidade estão sem receber público, focamos no convite aos professores e na comunidade em geral.”

“Pegamos os contatos dos leitores por interesse de assunto, no caso poesia, ou pessoas que já escrevem poesia de forma amadora, para aprimorarem suas técnicas etc. Sentimos que o uso do Whatsapp, tornou o convite mais direto, mais pessoal do que o telefonema e dessa forma encaminhamos o vídeo do autor para que tivessem mais detalhes e tudo mais, e funcionou muito bem. Também avisando que seguiríamos todos os protocolos de segurança, gerou mais confiança para que pudessem participar.”

Em relação aos modos de preparo, as bibliotecas encontraram em canais virtuais, ou à distância, a forma de fazer isso:

“Nós postamos semanalmente as poesias da autora no Instagram e também distribuimos trechos de suas obras para os usuários que vinham fazer empréstimos.”

“Devido ao distanciamento social utilizamos as mídias digitais na preparação do público, através de conversas instantâneas, google forms e google meet.”

“Enviamos por email para os vinte inscritos alguns poemas de Lubi Prates apresentando o tema central: A invisibilidade das mulheres e dos negros.”

“Foi criado um grupo dos participantes através do WhatsApp e havia a comunicação, troca de material, vídeos e informes sobre o Viagem Literária e também sobre a escritora que estaríamos recebendo, tudo deu certo e as informações e materiais e informações foram fluindo.”

“Para preparar o público, nos valemos principalmente de redes sociais e contato com participantes via Whatsapp ou e-mail. O Renato gentilmente fez um vídeo contando um pouco sobre ele mesmo e seu trabalho para ser divulgado ao público, que divulgamos em rede social e também enviamos aos individualmente aos participantes da oficina e bate-papo. Além disso, procurei vídeos disponíveis sobre o autor no Youtube, contendo entrevistas e performances, e também postei em rede social e enviei aos participantes interessados, para que pudessem conhecer melhor o autor com quem iriam ter contato. Também enviei aos participantes o site oficial do escritor e seu Instagram.”

É interessante perceber a diferença entre os depoimentos acima, nos quais há uma ação efetiva de preparo, mesmo que à distância, e o abaixo, que é um exemplo de que algumas bibliotecas ainda demonstram uma incompreensão da diferença entre divulgação e preparo (um ponto que tem sido apontado nas avaliações ao longo dos anos como sensível no programa), quando dizem que fizeram o preparo junto com a divulgação, quando o que fizeram foi uma ação para qualificar a divulgação, torná-la mais completa, na falta do preparo. É possível que a diferença de compreensão da diferença entre divulgação e preparo de público entre as bibliotecas participantes aconteça porque essa é uma aprendizagem que as bibliotecas vão conquistando aos poucos, ao participarem do VL:

“Diante da dificuldade de agendar grupos escolares, optamos por fundir as ações de preparo de público com as ações de divulgação. Ao mesmo tempo que divulgávamos o evento, divulgávamos também a produção literária do autor, bem como a sua breve biografia.”



Ainda, algumas bibliotecas, talvez por conta das diferenças nas restrições de fase de flexibilização na pandemia, conseguiram expor livros e materiais ligados à ida dos autores do VL:

“As bibliotecárias empenharam-se bastante em buscar informações e conhecer melhor a biografia e as obras do poeta Chacal, vindo a montar pequenas exposições em diversos espaços da Biblioteca sobre ele, inclusive com coletâneas do acervo em que havia publicações suas.”

“Nosso setor de Acervo conseguiu adquirir os dois livros indicados pelo programa. Os títulos foram obtidos através da compra com distribuidores e compra direta. Ambos foram expostos na biblioteca com antecedência, em local de destaque (na BSP e na BVL). A equipe de Atendimento também foi orientada a indicar a leitura para os sócios e visitantes.”

“Fizemos a preparação aqui na biblioteca, expondo os livros contados e biografia do poeta. Em relação as escolas, estão fechadas devido a pandemia.”

Os depoimentos e percepções das bibliotecas, são corroborados pelas entrevistas feitas pela equipe de Programas e Projetos com os públicos presentes no VL. Muitos dizem estar ali porque receberam um convite pessoal da diretora da biblioteca, que *depois mandava informações sobre o escritor e seus livros no grupo do WhatsApp*.

Já alguns dos autores, em relação ao preparo do público, consideram que não houve nenhum preparo e por isso as médias por ele atribuídas a este quesito, caíram. Em seus comentários, aparece um desconhecimento pelos públicos daquilo que seria discutido, o que gerou, em alguns casos, pouca afinidade com a proposta. Também aparece algo interessante por parte dos autores, que é um pedido de maior mediação das conversas. Aqui, podemos ponderar que, além dos obstáculos para o preparo de público impostos pela pandemia, as bibliotecas podem ter encontrado dificuldades relativas ao fato de que o público esse ano houve uma presença maior de públicos não-escolares e de públicos espontâneos.

Os públicos espontâneos podem ser mais afins à proposta em muitos casos, porque escolheram estar ali exatamente por uma identificação; mas em alguns casos podem chegar com menos clareza, apenas por ter recebido um convite, ou visto uma divulgação e, assim, a necessidade de uma mediação de torna ainda mais visível. No comentário de uma escritora, também vemos que isso coloca na mão apenas dos convidados (facilitadores, escritores), o ato da mediação. Assim, se eles são, além de escritores, educadores, conseguem lidar melhor com as situações, se não, as coisas se tornam mais difíceis – o que torna ainda mais premente a necessidade de uma mediação, seja da equipe de Programas e Projetos ou da biblioteca, ou ambas, para colaborar nos eventos. Também fica claro que há uma sinergia entre preparo de público e dos autores. Quando a biblioteca entende melhor quem é o público da atividade e conversa sobre isso com o autor, este também se prepara melhor para atender as especificidades de cada um dos públicos.



“Embora o público tenha demonstrado satisfação com o resultado e andamento da oficina, senti pouca afinidade com a proposta de um modo geral. Na oficina de fanzine, por exemplo, a maioria optou por fazer o exercício mais fácil (dadaísta) e durante o bate-papo, tive muitas vezes que redirecionar a conversa para a proposta inicial (conhecer a autora), pois o público se mostrou mais interessado em discutir comigo e entre si assuntos gerais (educação, políticas públicas relacionadas à cultura, etc). Senti falta de alguém que mediasse a conversa, com perguntas chaves que guiassem a todxs (a bibliotecária poderia ter feito isso, seria o ideal, mas ela aparentemente não compreendeu o “espírito”). Em resumo, o público parece ter saído satisfeito com as atividades, mas eu sinto que poderia ter sido muito melhor se houvesse preparação prévia das pessoas que ali estiveram e melhor infraestrutura.”

“Houve uma peculiaridade nessa cidade: quase 100% do público foi formado por escritores e escritoras, logo, tanto a oficina quanto o bate-papo foram mais conversas entre iguais do que uma situação pedagógica. As trocas foram boas e o resultado bastante positivo, mas ainda senti falta de público (especialmente naquele espaço tão bom). Também senti que o público não foi devidamente preparado para a minha presença, pois não teve contato prévio com minha obra, demonstrando pouco interesse em me conhecer de fato. Não que as trocas e a recepção não tenham sido boas, mas novamente senti falta de alguém que mediasse (novamente, penso que o bibliotecário deveria ter feito isso, preparando perguntas, sobretudo para o bate-papo, que direcionassem melhor a conversa). Como na cidade anterior, em alguns momentos, senti como se eu não estivesse presente - ou como se minha presença fosse apenas um detalhe. Penso que essa minha sensação - apesar de parecer egocêntrica (e ser um pouco) - tem a ver com o propósito do programa: não é necessária uma escritora visitante, se os assuntos tratados não necessariamente se relacionam com sua presença (para falar de educação, por exemplo, recorri à minha experiência na área, mas há pessoas qualificadas, geralmente na própria cidade para falar disso, não é preciso a presença de uma escritora de outra cidade). Enfim, acredito que minha presença poderia ter sido mais bem aproveitada em todas as cidades (exceto Jacareí).”

“O público da oficina não estava familiarizado com literatura feita por mulheres e poesia de slam/sarau, o que dificultou um pouco o processo. Era um público fechado, em sua maioria professores de creches (2 a 5 anos). Muitos ficaram chocados com os vídeos de poesia marginal. O final da atividade fluiu bem, pois estou preparada para qualquer desafio pela minha experiência enquanto educadora, mas se fosse avisada previamente teria selecionado um material um pouco mais dinâmico. No fim das contas, a leitura da atividade foi muito emocionante. De qualquer forma, é interessante que o público esteja minimamente conectado a literatura ou que saiba previamente sobre as temáticas da oficina. A equipe era super prestativa.”

Por outro lado, os autores também trazem aspectos interessantes de preparo dos públicos, causados pela dificuldade do agendamento escolar.



Tabela 15: Frequência e tipos de público no Viagem Literária em 2020

	Oficina de escrita	Bate-papo com escritores	Total 2020
Público presente sem agendamento (espontâneo)	305	258	563
Público presente agendado escolar (total de alunos e professores)	289	185	474
Público agendado de outras instituições (não escolares)	141	115	256
Público presente total (agendado + espontâneo)	1.010	815	1.825

Como já comentado em partes diversas do relatório, houve uma presença maior de outros públicos, não-escolares, espontâneos, o que pode ser visualizado na comparação das tabelas acima, de 2019 e 2020, o que gerou situações novas e produtivas:

“Pela primeira vez no VL, trabalhei com professores. Foi muito interessante a iniciativa de biblioteca de oferecer a “formação” aos professores - de todas as disciplinas, inclusive matemática - para que estes posteriormente formem seus alunos. A grande maioria não conhecia o haikai, mas estavam muito interessados e empolgados! Alguns comentaram comigo que estavam se preparando para a minha chegada e que em virtude disso, já haviam se inteirado do assunto, chegando inclusive a falar sobre o haikai em suas aulas. O bate-papo também foi profícuo, mesmo com a rotatividade do público que nesta atividade era constituído de curiosos, estudantes e funcionários públicos da cultura e da educação. Fernandópolis me pareceu uma cidade muito comprometida com a educação e com a formação de leitores e isso é raríssimo de se ver.”

“Público excelente! De artistas, poetas locais, aposentades, curiosos. Nitidamente um público leitor, o que faz toda diferença sempre.”

“Público em sua maioria de estudantes (3), sendo que dois deles (faixa etária 12 anos) nunca tinham escrito um poema na vida, tampouco lido esse poema em voz alta perante uma plateia, num microfone, e isso foi muito gratificante para mim. Havia também três idosos, que estavam muito interessados e dois deles escreveram haicais excelentes. Fiz um amigo, um tradutor de SP que migrou para lá, uma pessoa inteligentíssima. Por sinal, o único da atividade da tarde que voltou para o bate-papo. É engraçado, mas nenhum deles sabia nada sobre mim ou sobre o meu trabalho, mas foram ao meu encontro por terem ouvido uma simples palavra mágica, uma palavra que movimenta e agrega pessoas ao longo dos séculos: poesia.”

Dinamização institucional - Praler

A dinamização institucional em relação à leitura tem relação o que a equipe da instituição faz para se relacionar com os públicos que já estão nas bibliotecas, assim como para atrair públicos que ainda não estão nela. Porém, para fazer isso, equipes e voluntários das instituições que participam do Praler precisam qualificar-se, adquirir know-how teórico e prático principalmente a respeito de



mediação de leitura. Lembrando que apenas uma organização respondeu ao questionário, há o reconhecimento de que o Praler contribui para a dinamização institucional em relação à leitura.

Tabela 16: Reconhecimento dos resultados na dinamização das bibliotecas pelo Praler

	2019	2020
Houve formação de outros multiplicadores na Instituição.	97%	100%
Ocorreu uma melhora na biblioteca ou sala de leitura.	97%	100%
Criamos novas ações de incentivo à leitura.	97%	100%
No caso de mediadores formados, agora eles têm conseguido realizar mais mediações de leitura na Instituição autonomamente.	97%	100%
Mudou a nossa concepção sobre a mediação de leitura.	97%	100%
A Intervenção contribuiu para mudar a nossa concepção sobre o potencial da leitura e uso de livros na Instituição.	97%	100%

Durante o processo de implementação da Biblioteca Comunitária de Barra do Una, ficou claro para o grupo que uma biblioteca não é apenas um espaço com prateleiras e livros. A representante da Sociedade Amigos de Barra do Una, comentando as médias atribuídas por ela em sua avaliação, disse o seguinte: *“o mediador tem uma função muito importante em uma biblioteca e esse treinamento tornará os jovens aptos a coordenar a biblioteca.”*

Nesse caso, houve a percepção de que a implementação da biblioteca é mais do que a implementação do espaço, de que a biblioteca é aquilo que acontece nela, as pessoas que a tornam viva. Ela reconhece também a natureza mediadora de uma biblioteca, que não deve apenas ofertar serviços e livros, mas formar e conectar as pessoas.

Além disso, foi destacada pelos participantes a importância que teve o caráter inter-geracional, e de conexão entre atores locais diversos, viabilizadas pelo Praler. Como já dito, a implementação dessa biblioteca comunitária tem a participação de jovens alunos, professoras da escola onde eles estudam e representantes da Associação de Moradores de Barra do Una. Um exemplo disso, que mostra uma dinamização das instituições envolvidas viabilizada pelo Praler, se deu no bate-papo com a poeta, atriz e pesquisadora Roberta Estrela D'alva. Para se prepararem para esse encontro, foi enviado para todos os participantes do processo, o link do filme dirigido por Estrela D'alva e Tatiana Lohmann **Slam Voz de Levante**, sobre a cena dos Slams ao redor do mundo.

Uma professora de história de Barra do Una, e uma das idealizadoras da biblioteca comunitária junto a seus jovens alunos, e a representante da Sociedade

Amigos de Barra do Una solicitaram autorização para enviar o filme para outros professores da escola. Depois, perguntou se esses outros professores poderiam participar do bate-papo, assim como outros alunos que não estavam diretamente envolvidos no processo de implementação da biblioteca. A professora de teatro da mesma escola e que participou de todo o processo de implementação da biblioteca em 2020, sendo inclusive contratada pelo Praler para realizar uma das intervenções (de contação de histórias), também perguntou se poderia convidar poetas da região para participar do encontro.

Com Roberta, a conversa foi sobre a função social da poesia, literatura e das bibliotecas e a relação simétrica possível entre matrizes orais e escritas, portanto, sobre como construir espaços de literatura respeitando a voz de todas as pessoas e os seus conhecimentos. Os muitos professores da escola que estavam presentes nesse dia, se interessaram em participar porque de alguma forma estavam trabalhando com os seus alunos com assuntos correlatos aos que seriam abordados: a professora de literatura estava trabalhando com poesia, a de teatro entendeu que uma conversa com uma grande atriz seria interessante para ela e alunos; alguns professores de história acharam proveitosa a discussão sobre a importância da memória oral e sobre questões raciais e de gênero que os movimentos de Slam sempre trazem, e assim por diante. Nesse encontro, adultos e jovens falaram, riram, recitaram poesias e fizeram perguntas para a poeta.

Com isso, uma situação interessante foi criada, na qual a Biblioteca Comunitária em processo de construção já estava possibilitando, com o apoio do Praler, um lugar de encontro surpreendente entre escola, comunidade, biblioteca comunitária e Associação de Moradores. É também interessante pensar, a partir da perspectiva de uma dinamização institucional, na relação entre a escola e esse tipo de conjunção que o Praler ajudou a proporcionar. Pois se essa biblioteca comunitária tem um pé inicial na escola local, já que sua idealização saiu de lá, o exemplo citado mostra que ela não é a escola, e nem deve estar a ela submetida, mas pode estar a ela associada de formas que uma potencialize a outra.

3.5 Desenvolvimento de comportamentos leitores pelo SisEB

Viagem Literária

O “aumento da vontade de ler” e “a vontade de retornar à biblioteca” são dois aspectos avaliados pelos participantes do Viagem Literária que estão diretamente relacionados à dinamização da biblioteca e formação de práticas leitoras. Os dados mostram que mesmo no contexto adverso da pandemia, as atividades fomentaram, segundo os próprios participantes, suas vontades de ler e de escrever.

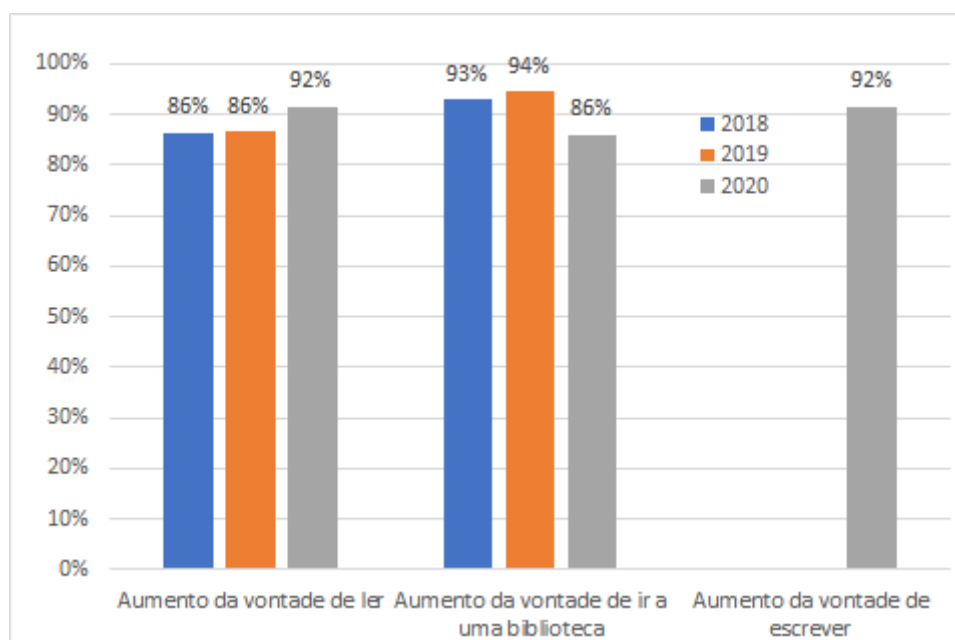


Figura 25: Formação de práticas leitoras segundo os participantes do VL

Infelizmente, como visto em outras seções deste relatório, a relação das bibliotecas do Estado de São Paulo com os frequentadores sofreu com os efeitos da pandemia, evidenciado, nessa figura, na redução da porcentagem, em relação aos anos anteriores, da vontade de ir a uma biblioteca.

Foi muito comentado por escritores, cidades e participantes, a importância de se desmitificar e falar sobre “poesia”, como dito pela representante de uma biblioteca:

“A oficina e o bate-papo corresponderam com a expectativa do público, houve comentários dos participantes, como: “um novo olhar para a poesia”, “desmistificou a poesia”.

Nas entrevistas realizadas pela equipe com os participantes, aparece muito como aquilo que as pessoas mais gostaram: *falar de poesia, ouvir o escritor falando sobre poesia*, e também poder escrever, escrever poesia. Muitos dizem ter interesse em ser escritor. Poder escutar poesias e declamar também são falas que aparecem. Poder conhecer mais sobre o seu próprio processo de escrita também é algo que aparece bastante.

Além dessas falas tornarem evidente o acerto em associar oficinas de leitura/literatura e escrita, esse ano chama a atenção o potencial da poesia para inspirar e encorajar as pessoas as escreverem, terem vontade de escrever, etc.

Praler

Em 2020, as notas relativas ao desenvolvimento de comportamentos leitores pelos participantes do Praler, foram bastante altas, apesar de algumas variações. Em relação aos participantes, ocorreu algo parecido à avaliação da qualidade das estratégias: o aumento do número de respondentes, pode ter impactado em

uma pequena diminuição das médias correspondentes ao aumento da vontade de ler e aproveitamento dos aprendizados obtidos com o Praler.

Tabela 17: Reconhecimento dos participantes do Praler e a promoção de práticas leitoras

	2019	2020
A ação do Praler me deu vontade/mais vontade de ler	100%	94%
A ação do Praler me deu vontade/mais vontade de ir a bibliotecas	93%	95%
Acho que vou conseguir aproveitar os aprendizados obtidos com o Praler	100%	97%

A média correspondente ao aumento da vontade de ir a bibliotecas chama atenção. Nos anos anteriores, essa média ficou sempre um pouco abaixo àquela relativa ao aumento da vontade de ler. Nossa hipótese é de que ler é um resultado, no caso do Praler, mais imediatamente atingido, porque depende de uma ação mais “à mão” das pessoas, portanto com uma concretude maior após vários processos de fomento à leitura. Ir a uma biblioteca ou a uma nova biblioteca, parecem ser ações mais “abstratas” e/ou distantes das pessoas, quando se trata do Praler, que é feito em espaços alternativos diversos, e não em bibliotecas, e cujas ações são focadas no livro, na leitura, nas trocas literárias, e não necessariamente no engajamento das pessoas a idas a bibliotecas *strito sensu*.

Este ano, em que as médias dos participantes caíram ligeiramente pela elevação do número de respostas, se torna, portanto, ainda mais significativo que tenha havido um aumento da vontade de ir a bibliotecas, tanto quando comparada a média deste ano com a do ano passado nesse quesito, quanto quando comparada essa média com a média atribuída ao aumento da vontade de ler – já que em 2020, pela primeira vez, o aumento da vontade de ir a bibliotecas foi maior como impacto do Praler, do que o aumento da vontade de ler.

Supomos que três aspectos podem ter levado a isso: o perfil dos públicos que realizaram as atividades do Praler que, possivelmente, já eram leitores mais consolidados do que públicos de anos anteriores. A implementação da Biblioteca Comunitária de Barra do Una, o processo continuado do Praler em 2020, teve como um dos eixos centrais de formação do grupo participante, o estudo de bibliotecas diversas, sem que efetivamente o grupo tenha podido visitar nenhuma delas presencialmente. Por último, por conta do isolamento social, que fez com que todos nós ouvíssemos e víssemos exemplos de ações em bibliotecas, sem que pudéssemos usufruir delas fisicamente.

Abaixo, os dados se referem a aspectos de desenvolvimento de práticas leitoras avaliado pela representante da Sociedade Amigos de Barra do Una:



Tabela 18: Reconhecimento das instituições sobre promoção de práticas leitoras pelo Praler

	2019	2020
As ações do Praler ajudaram as equipes e os frequentadores da biblioteca a terem mais vontade de ler	90%	100%
Aqueles que participaram das atividades do Praler estão lendo mais	80%	100%
Agora, há mais conversas sobre livros na biblioteca	80%	100%
Os participantes passaram a indicar livros uns aos outros e solicitar indicações de livros	80%	100%
O número de empréstimos e consulta de livros na biblioteca aumentou	80%	100%

Nesse caso, vemos que houve o inverso do que aquilo que houve com participantes. Ou seja, o fato de haver apenas uma resposta de um representante, aumentou bastante todas as médias atribuídas, máximas para todos os quesitos, pois a pessoa em questão manteve um vínculo muito próximo ao programa.

Como tivemos a oportunidade de escutar o grupo a respeito dos impactos que o processo de implementação da biblioteca tem tido em suas vidas, inclusive a representante da Sociedade Amigos de Barra do Una (a única representante institucional a responder a avaliação), sabemos que há, de fato, um reconhecimento por parte deles de que houve um incremento de suas práticas leitoras com o projeto. No início deste, pudemos traçar um pequeno perfil do grupo. Em geral, ficou perceptível que a maioria dos jovens já é leitor. Alguns, apesar de falarem, neste momento, que não gostavam tanto de ler (a minoria), disseram gostar muito de ilustrações e de desenhar. Entre junho e julho de 2020, a equipe do Praler enviou uma sacola com cerca de quatro livros para cada um dos jovens. Aqueles que declararam em um primeiro momento que não gostavam de ler, além de terem lido todos os livros, se surpreenderam por terem gostado de lê-los.

No fim do ano, quando perguntamos para o grupo o que mais marcou no processo para cada um, vieram percepções como: *as leituras criativas que pudemos fazer*, com os livros enviados pela SP Leituras e por conta do Clube de Leitura, para o qual cada jovem recebeu em suas casas, do Praler, o livro Persépolis, escrito por Marjane Satrapi.

Este foi o livro escolhido por Rodrigo Oliveira (líder de atendimento da BSP/BVL e que participou em diversas ocasiões do processo de Barra do Una), com consentimento do grupo, para a leitura coletiva, tendo em vista a realização do Clube de Leitura. Segundo Rodrigo, a indicação dessa leitura se deu pelo fato deste ser um livro que trata de questões bastante atuais, com as quais os jovens poderiam se identificar e que fazem parte daquilo que têm ou terão que enfrentar: opressões sobre a mulher, governos totalitários, racismo e preconceitos diversos, etc.



No entanto, mesmo com problemáticas densas, a autora o faz com humor e através de uma HQ, linguagem que fazia sentido compartilhar, já que muitos jovens que participam do grupo gostam de desenhar, de mangás e de HQs também. Todos então o leram e, no dia do Clube de Leitura, puderam trocar impressões sobre o livro.

Isabelle, jovem participante do grupo, fez uma relação direta com o fato de Marjane Satrapi partir de sua história de vida para escrever, assim como ela aprendeu na oficina de escrita de Bianca Santana (também promovida pelo Praler). Os jovens comentaram das partes engraçadas, de que os temas foram tratados com humor e muitos falaram da dimensão política da história.

Esse e diversos outros momentos possibilitados pelo Praler, levaram os jovens, no fim do ano, a dizerem coisas como: por conta desse processo eu *li coisas que não teria lido* ou *eu me apaixonei por uma autora que não conhecia* (caso de Isabelle, que se descobriu leitora de Carolina Maria de Jesus e começou a querer ler e conhecer mais autoras brasileiras). Outras aprendizagens interessantes que apareceram como resultados do processo e têm tudo a ver com o desenvolvimento de competências leitoras, foram: *aprendi a formular perguntas* e *comecei a entender melhor o significado do que leio*.